



Foto: colatina.es.gov.br

DIAGNÓSTICO DO TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

COLATINA

FUTURA

janeiro 2017



CONTEÚDO

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO	9
1.1 - Considerações Iniciais	9
1.2 - Definições e Premissas: O turismo, a cultura, o esporte e o lazer	12
1.3 - Organização de Relatório	14
CAPÍTULO 2 O TURISMO, A CULTURA, ESPORTE E O LAZER NO ES	15
2.1 - Análise do mercado do Turismo do ES	15
2.2 - Análise da gestão da cultura no Espírito Santo	34
2.2.1 - A aplicação da cultura segundo a Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo - Secult	34
2.2.2 - O Sistema Nacional de Cultura e seus rebatimentos no Espírito Santo	34
2.2.3 - Planos e Ações da Secult	38
2.3 - Esporte e o Lazer no ES	41
CAPÍTULO 3 CONTEXTUALIZAÇÃO: MUNICÍPIO DE COLATINA	43
3.1 - Considerações Iniciais	43
3.2 - Formação econômica e histórica	43
3.3 - Dinâmica Populacional e Demográfica	46
3.4 - Economia e Desenvolvimento	50
3.4.1 - Desempenho Econômico a Partir do Produto Interno Bruto	50
3.4.2 - Estrutura de Ocupação e Emprego	55
3.4.3 - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	58
3.4.4 - Gestão Pública: Finanças	60
3.5 - Educação, Cultura, Esporte e Lazer	57
3.5.1 - Educação: Básica, Técnica e Superior	61
3.5.2 - Gestão Pública da Cultura, do Esporte e do Lazer	63
3.6 - Turismo	68
3.6.1 - Contexto Geral	68
3.6.2 - Estrutura Pública e Gestão	68
3.6.3 - Os segmentos do turismo em Colatina	71
3.6.3.1-Turismo de Negócios e Eventos	72
3.6.3.2 - Turismo Esportivo	73
3.6.3.3 -Turismo de Rural e Agroturismo	73
3.6.3.3 - Turismo de Estudos e Intercâmbio	73
3.6.4 - Promoção do turismo	73
3.6.5 - Uma Leitura do Turismo a partir de Dados de Ocupação e Massa de Renda	74
3.6.6 - Uma Análise Comparativa do Coeficiente de Especialização	76

CAPÍTULO 4 DIAGNÓSTICO	78
4.1 - Considerações Gerais	78
4.2 - Metodologias	78
4.2.1 - Reconhecimento do Território	78
4.2.1.1 - Pesquisa de caráter exploratório e etnográfico	78
4.2.1.2 - Oficina Participativa	78
4.2.1.3 - Pesquisa com o Trade Turístico	79
4.2.2 - Inventário	79
4.3 - Resultados dos Levantamentos	81
4.3.1 - Reconhecimento do Território	81
4.3.1.1 - Entrevistas em Profundidade	81
4.3.1.1.1 - Caracterização dos entrevistados	81
4.3.1.1.2 - Avaliação da localidade	83
4.3.1.1.3 - Economia e desenvolvimento local	86
4.3.1.1.4 - Avaliação do evento e da Samarco	86
4.3.1.1.5 - Turismo, cultura, esporte e lazer	89
4.3.1.1.5.1 - <i>Turismo</i>	89
4.3.1.1.5.2 - <i>Cultura, esporte e lazer</i>	90
4.3.1.1.6 - Expectativas e propostas	91
4.3.1.2 - Oficina Participativa	92
4.3.1.2.1 - Considerações iniciais	92
4.3.1.2.2 - Apresentação dos participantes	92
4.3.1.2.3 - Percepções e análises	95
4.3.1.2.4 - Construção coletiva das propostas	95
4.3.1.2.5 - Principais conclusões	95
4.3.1.3 - Pesquisa com o Trade Turístico	96
4.3.1.3.1 - Síntese dos resultados	96
4.3.1.4 - Inventário Turístico - Colatina	100
4.3.1.4.1 - Caracterização da oferta turística em Colatina	89
4.4 - Diagnóstico do Turismo, Cultura, esporte e Lazer de Colatina	111
4.4.1 - Metodologias: Análise SWOT e Matriz de Avaliação e Impacto	111
4.4.1.1 - Análise SWOT	111
4.4.1.2 - Matriz de Impacto	112
4.4.2 - Resultados Colatina: SWOT e Matriz de Impacto	123
4.4.2.1 - Direcionadores Estratégicos	126

CAPÍTULO 5 PORTFÓLIOS DE PROJETOS	128
5.1 - Considerações Iniciais	128
5.1.1 - Capacidade de resposta ao problema – impacto detectado – e aderência aos objetivos e premissas do PROGRAMA	128
5.1.2 - Capacidade de Transformação	128
5.1.3 - Risco de Implantação e Operação	129
5.1.4-Custos Estimados.....	129
5.2 – Modelo conceitual e sua estrutura	130
5.2.1 - Modelo de Análise Multicritério	130
5.2.1.1 - Escala de hierarquização dos critérios	133
5.2.2 - Modelo de Análise Multicritério de Hierarquização	135
5.2.3 - Matriz de Avaliação de Iniciativas - MAI	137
5.2.3.1 - Campo 1 - Caracterização	137
5.2.3.2 Macro Critério 1 – Capacidade de resposta ao problema	137
5.2.3.3 Macro Critério 2 – Capacidade de transformação do problema	137
5.2.3.4 Macro Critério 3 - Riscos envolvidos	137
5.2.3.5 Macro Critério 4 - Custos estimados	138
5.2.3.6 Indicador geral ponderado	138
5.3 – Lista de iniciativas e Hierarquização de projetos	139
5.3.1 - Lista de Iniciativas	139
5.3.2 - Matriz de Avaliação de Iniciativas: MAI Colatina	140
5.3.3 - Análise Gráfica	144
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 147





DIAGNÓSTICO DO
TURISMO, CULTURA,
ESPORTE E LAZER

COLATINA

FUTURA



Capítulo 1

INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em março de 2016, foi assinado entre a União, os Estados de Minas Gerais, do Espírito Santo, a Samarco e os seus acionistas – Vale e BHP Billiton – Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TAC), que trata da recuperação, mitigação, remediação, reparação, indenização e compensação dos impactos, nos âmbitos socioeconômico e socioambiental, nos municípios afetados pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana – Minas Gerais, ocorrido em 05 de novembro de 2015.

O Programa de Apoio ao Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, de cunho reparatório e compensatório, é um dos 41 definidos pelo TAC e, dentre as suas atividades, está prevista a realização de um diagnóstico para as áreas do turismo, cultura, esporte e lazer em uma área de abrangência que engloba 40 cidades, entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, que foram assim regionalizadas:

Região 01: Mariana;

Região 02: Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado;

Região 03: Rio Casca, Sem Peixe, São Pedro dos Ferros, São Domingos do Prata, São José do Goiabal e Raul Soares;

Região 04: Dionísio, Córrego Novo, Pingo D'Água, Mariléria, Bom Jesus do Galho, Timóteo, Caratinga, Ipatinga e Santana do Paraíso;

Região 05: Ipaba, Belo Oriente, Bugre, Iapu, Naque, Periquito, Sobralia, Fernandes Tourinho e Alpercata;

Região 06: Governador Valadares, Galiléia, Tumiritinga, Conselheiro Pena;

Região 07: Resplendor, Itueta, Aimorés, Baixo Guandu e Colatina;

Região 08: Linhares (Regência e Povoação), Marilândia e Aracruz (Barra do Riacho)

Em atendimento ao Termo de Referência PG 013 – RFP 4100313367 - PROGRAMA DE APOIO AO TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER, DE CUNHO REPARATÓRIO E COMPENSATÓRIO, proposto pela Samarco à Futura Consultoria e Pesquisa, coube a realização do Diagnóstico para o Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, nos municípios relacionados nas Regiões 7 e 8, tendo como principais objetivos:

- Identificar e qualificar impactos sobre o Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, em função do rompimento da Barragem de Fundão;
- Identificar potencialidades para o setor turístico nos municípios das áreas de abrangência;
- Avaliar pertinência das medidas Reparatórias e Compensatórias (Cláusulas 103 e 104 do Acordo) à luz do diagnóstico.

Para atender aos objetivos do edital, a proposta da Futura fundamentou-se na metodologia GDN (Gestão do Desenvolvimento de Negócios), adaptada com desdobramentos de um macro fluxo composto de quatro fases e momentos de avaliação, compreendendo atividades de responsabilidade da contratante e da Futura, conforme figura a seguir.



Figura 1.1: Modelo GDN

O GDN® tem, como propósito central, o desenvolvimento de Programas de melhoria e de transformação de empresas, organizações e regiões. O procedimento metodológico divide-se em duas grandes fases: Investigar Cenário e Definir Portfólio.

FASE 1 - INVESTIGAR CENÁRIO

Esta fase tem como objetivo identificar e analisar, de forma detalhada, os impactos gerados a partir do evento, enfatizando-se o turismo, cultura, esporte e lazer, de maneira que se estabeleça uma contextualização procedida de análises dos impactos identificados, com o fito de apurar oportunidades transformadoras a serem caracterizadas na segunda etapa.

A figura a seguir apresenta uma visão geral desta fase.

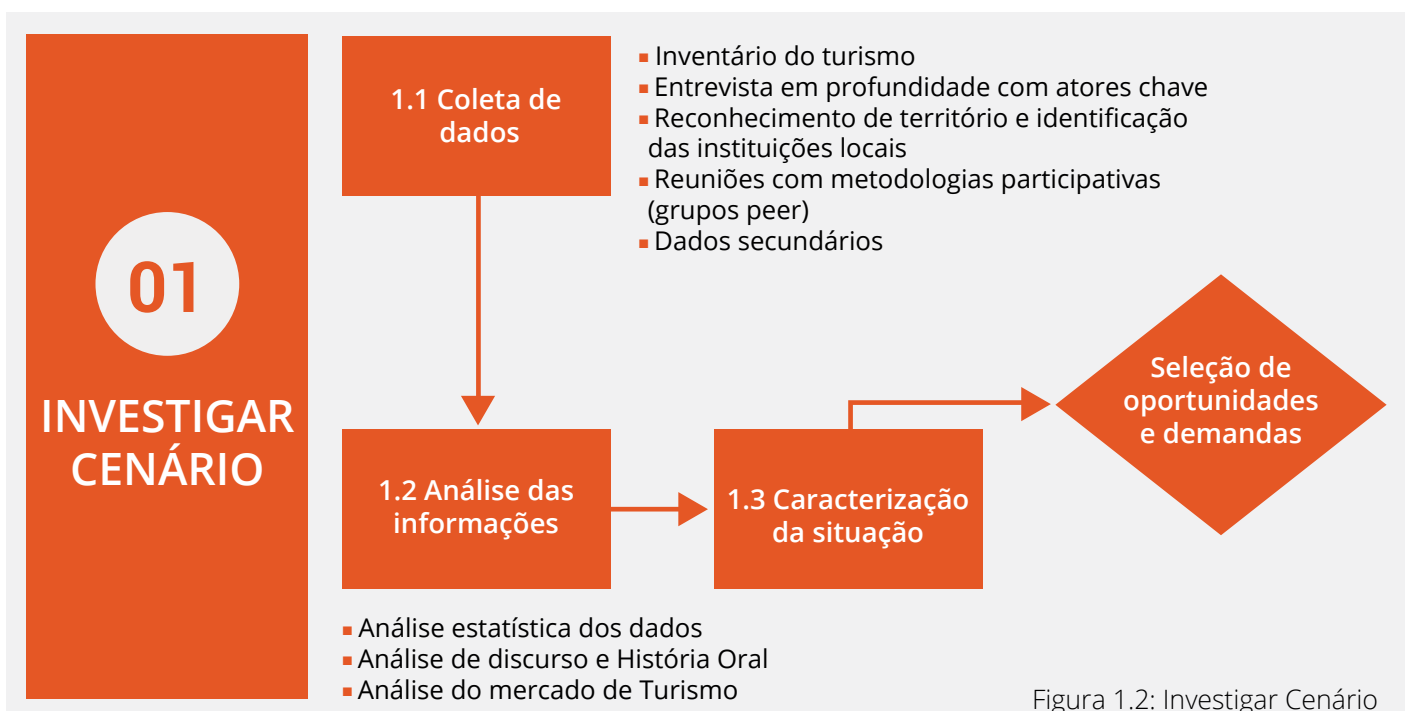


Figura 1.2: Investigar Cenário



FASE 2 – DEFINIR PORTFÓLIO

Esta fase tem como objetivo realizar uma análise do portfólio de oportunidades, demandas e medidas, de forma a identificar alternativas de investimento mais promissoras, por intermédio da utilização de um modelo de critérios (score card), que busca analisar as estratégias e interesses das partes interessadas no processo.

A partir desta análise, as escolhas e os direcionamentos de investimentos poderão ser feitos de forma mais objetiva e assertiva. A análise do portfólio considera três dimensões distintas, colocadas a seguir:

- Maximização de valor: O conjunto de projetos em condução deve proporcionar um resultado maximizado;
- Balanceamento: Os diferentes projetos em condução devem estar balanceados entre si,

o que significa que devem compor carteiras de projetos distintos, que possuam características diversas, variando o risco, os ganhos, as complexidades, e o potencial de inovação, com maior impacto na realidade local;

- Alinhamento com a estratégia: Os projetos em condução devem estar totalmente alinhados à estratégia do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta.

Esta fase é finalizada com a seleção de oportunidades, programas e iniciativas que serão avaliados e classificados, com objetivo de incentivar as áreas de turismo, cultura, esporte e lazer das regiões afetadas. A Figura 3 apresenta uma visão geral desta etapa, como se aúfere abaixo:

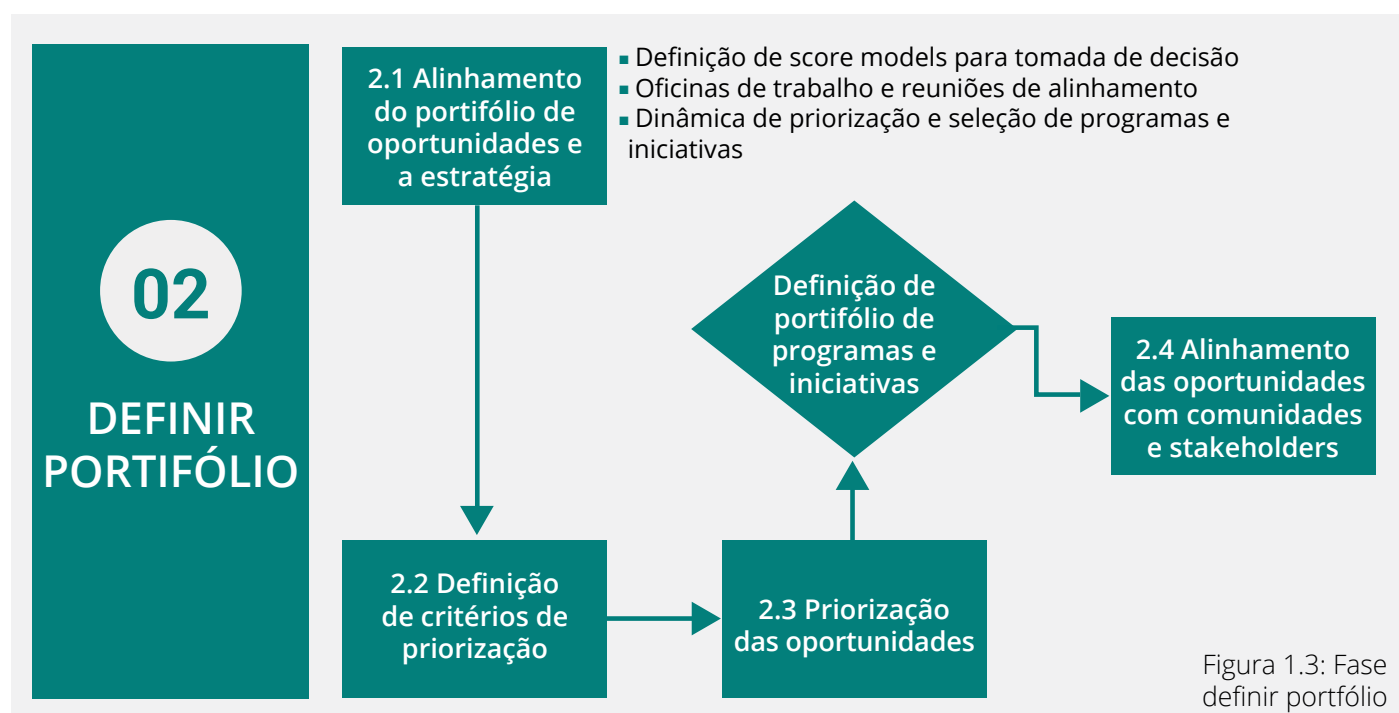


Figura 1.3: Fase definir portfólio

O desenvolvimento das fases apresentadas para a construção do diagnóstico iniciou-se no mês de outubro de 2016 e findou em janeiro de 2017. Os dois primeiros meses concentraram as atividades da Fase 1, sendo que o último mês foi dedicado ao Portfólio e avaliação das medidas.

Destacam-se as principais atividades realizadas:

- Coleta de dados primários e de dados secundários, que possibilitaram a contextualização e a compreensão do modo de vida das regiões e comunidades estudadas, bem como uma melhor caracterização do desenvolvimento das atividades turísticas, da cultura e das atividades de lazer;
- Análise do impacto do turismo na economia do Estado do Espírito Santo e dos municípios das Regiões 07 e 08;

- Levantamento de equipamentos turísticos, de esporte e lazer, com utilização de metodologia baseada na proposição do Ministério do Turismo, 2011;

- Realização de pesquisa qualitativa junto às principais lideranças dos municípios e comunidades impactadas; Realização de pesquisa de caráter exploratório junto ao trade turístico.

- Elaboração de Diagnóstico para o turismo, cultura, esporte e lazer, para as Regiões 7 e 8, a partir da consolidação dos dados levantados; da realização de oficinas participativas em cada município e elaboração de portfólio de projetos.

Os procedimentos metodológicos adotados para os levantamentos, as análises de impacto e a definição do portfólio serão descritos nos capítulos que tratam diretamente dos resultados.

1.2 DEFINIÇÕES E PREMISSAS: O TURISMO, A CULTURA, O ESPORTE E O LAZER

O desenvolvimento do diagnóstico do turismo, cultura, esporte e lazer fundamentou-se na premissa de que estas áreas são dimensões intrinsecamente imbrincadas. Não existem fronteiras precisas que as delimitem para tomá-las como compartimentos autônomos. Somente a ciência, fazendo uso da abstração, possibilita um trabalho de análise que dá conta da tarefa de delimitar explicações para dimensões distintas.

O propósito da presente investigação é trabalhar essas dimensões como conexas, partindo-se do turismo como atividade que se organiza a partir dos atrativos relacionados ao patrimônio histórico e cultural, ao lazer, a prática esportiva e a aspectos como o meio ambiente e a economia.

Segundo Cooper et al (2007) o turismo é um fenômeno social, cultural e econômico relacio-

nado a movimentos de pessoas a lugares fora do seu local usual de residência. Compreende atividades realizadas pelos visitantes, durante a sua viagem ao destino fora do seu entorno habitual, cuja duração é inferior a um ano, com qualquer finalidade (lazer, negócios, dentre outros), e que não seja empregado de nenhuma entidade residente no país ou local visitado.

Considerando a figura do turista, ao se fixar numa determinada localidade, há a tendência deste usufruir dos atrativos, encantos, diversões e, inclusive, do cotidiano local. O turista, portanto, numa perspectiva de mercado e negócio, é aquele que, ao se deslocar de seu território, – cidade ou local - de moradia mais permanente para outro território, efetua gastos diversos. Esse deslocamento pode ser para fins de trabalho, de lazer ou qualquer outro motivo, tais como esporte, atrativos culturais e eventos de várias naturezas.

Neste sentido, o turista se torna consumidor de uma categoria que abrange uma variedade de produtos e serviços, tais como hotéis, serviços de locomoção, restaurantes, shoppings, etc. Em síntese, ele é responsável pelo deslocamento da capacidade de gasto de um dado território para outro, se tornando, assim, fonte de receita para o destino.

Vários fatores movem turistas de seus territórios para outros. Para os que almejam lazer, por exemplo, podem mover o deslocamento as belezas naturais existentes no local visitado, como praias e montanhas. Não obstante, há aqueles que buscam valores culturais e históricos, representados por monumentos, museus e expressões culturais e artísticas locais. Outrossim, há aqueles que são movidos por demandas de trabalho ou de qualificação pessoal e/ou profissional. Por fim, há aqueles que encontram no esporte a motivação do seu deslocamento.

A ligação das atividades consideradas turísticas à dimensão cultural é facilmente evidenciada. O viés histórico/cultural representa um segmento que valoriza e promove os bens materiais e imateriais encontrados, bem como a inserção da demanda em manifestações culturais, em eventos, feiras e no próprio território.

Para Warnier (2000, p. 16), a cultura é:

[...] uma totalidade complexa constituída por normas, por hábitos, por repertórios de ação e de representação, adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade. Toda a cultura é singular, geograficamente ou socialmente localizada, objeto de expressão discursiva numa língua determinada, fator de identificação pelos grupos e pelos indivíduos e de diferenciação em relação aos outros, sendo as orientações dos atores uns em relação aos outros e em relação aos seus lugares vizinhos. Toda a cultura é transmitida pelas tradições reformuladas em função do contexto histórico (WARNIER, 2000, p. 16)

Trigo (1998) identifica outra dimensão, ao relacionar turismo e cultura à natureza, que, quando observada pelos olhos humanos, é mediada pela cultura. Ou seja, a natureza, sempre que reconhecida por uma comunidade, passa a ser um elemento de identidade, o que significa que a cultura também pode se mostrar um fenômeno dinâmico e intangível.

No mesmo sentido, o turismo e o lazer configuram-se como uma forma de experimentar o modo de vida e as tradições locais, de modo que possuem uma sinergia, na medida em que a prática de ambos promove afirmação da identidade local.



Neste viés, Panosso Netto e Gaetta (2010) entendem que a concepção de lazer ultrapassa a utilização do tempo livre com atividades de recreação e entretenimento. Trata-se de uma construção cultural e de um fenômeno social que transparecem as maneiras peculiares e representativas de ser e ver, que definem grupos sociais.

O esporte também apresenta conexões com o turismo, a cultura e o lazer, na medida em que a existência de modalidades esportivas, junto à disponibilidade de equipamentos voltados para as suas práticas, possibilita o desenvolvimento do denominado Turismo de Esportes, que compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação das modalidades esportivas e configura-se como mais um elemento que caracteriza o modo de vida de um lugar.

Ressalta-se que cultura, esporte e lazer estão presentes em todo e qualquer território que abriga pessoas organizadas em sociedade, uma vez que são dimensões da vida e da dinâmica das cidades, sem que, necessariamente,

estejam conectadas com atividades consideradas turísticas. Não obstante, podem ser consideradas como potenciais atrativos.

Reafirmando o entrelaçamento das áreas de cultura, esporte, lazer e turismo, é possível estabelecer planos e objetivos confluentes, que levem em consideração as especificidades de cada região investigada e os impactos identificados.

Neste contexto, entende Rinaldi:

O dinamismo da cultura, nas suas diferentes formas e expressões, acrescenta valor à experiência do turismo. Em muitos lugares o turismo serve de importante estrutura financeira para o patrimônio cultural. A atividade turística precisa da cultura para desenvolver os destinos turísticos e esses destinos, através dos espaços e equipamentos que se utilizam dos aspectos culturais, podem ser transformar em relevantes espaços de lazer para a própria população. Dentre esses e outros fatores pode-se supor uma interdependência entre a cultura e o turismo.

1.3 ORGANIZAÇÃO DE RELATÓRIO

O Diagnóstico para o turismo, cultura, esporte e lazer – Colatina está organizado em cinco capítulos:

- Capítulo 1 - Trata das informações gerais a respeito do Diagnóstico e traz uma breve descrição da metodologia e das premissas que orientaram o desenvolvimento dos levantamentos e análises;
- Capítulo 2 – Apresenta as áreas do turismo, cultura, esporte e lazer, com foco no mercado do Turismo no Espírito Santo;
- Capítulo 3 – Contextualização: Apresentação das características gerais acerca do município de Colatina, trazendo à tona temas como seus processos de ocupação, descrição da popula-

ção, economia, organização da gestão pública, etc.;

- Capítulo 4 – Apresenta o Diagnóstico do turismo, cultura, esporte e lazer em Marilândia, a partir dos procedimentos metodológicos utilizados para os levantamentos; resultados dos levantamentos realizados; análise SWOT; análise dos impactos identificados por comunidade e, por fim, os direcionadores estratégicos;
- Capítulo 5 – Trata do Portfólio de Projetos e da metodologia adotada para a defini-los. Também fazem parte desse capítulo a matriz de iniciativas, sua classificação; a análise gráfica e um breve detalhamento dos projetos recomendados.

Capítulo 2

O TURISMO, A CULTURA, ESPORTE E O LAZER NO ES

2.1 ANÁLISE DO MERCADO DO TURISMO DO ES

Analisando-se o turismo sob a ótica social e histórica, observa-se que, com o passar dos anos, esta atividade vem impactando de modo significativo a vida da comunidade dos núcleos receptores. O turismo é uma atividade complexa, que abrange cerca de 60 setores da economia, influenciando na organização dos espaços e nas relações pessoais entre diferentes culturas. A sua prática interfere a tal ponto no dia a dia das cidades que, o excesso ou a escassez de turistas durante o ano muda, por completo, o ritmo das localidades.

Trata-se o turismo de um fenômeno que está atrelado ao movimento das pessoas a destinos localizados fora do seu núcleo habitual, pelos mais diversos fatos geradores, e que comporta diversas implicações sociais, culturais e econômicas perante a sociedade.

Sob a perspectiva econômica, o turismo é definido como sendo o conjunto de atividades realizadas por visitantes¹. Essas pessoas movimentam diversos tipos de relações comerciais, desde o momento que planejam as viagens, o que gera consideráveis impactos econômicos, principalmente nos destinos turísticos.

O estudo deste fenômeno se dá tanto por intermédio da análise da demanda – visitantes que adquirem os produtos ou serviços –, como também pelo lado da oferta dos estabelecimentos que comercializam os bens e serviços, seus atrativos e a infraestrutura local. A análise econômica do turismo requer conhecimento acerca dos desdobramentos dos negócios e relações realizadas entre quem oferece e quem compra. Esta relação é denominada mercado turístico.

O mercado turístico representa a interação da demanda e da oferta de produtos e serviços relacionados à execução e operacionalização das atividades que envolvem a viagem. Este mercado envolve uma vasta rede de informações, de modo que os agentes econômicos – consumidores e produtores – troquem informações e tomem decisões sobre a compra e venda dos bens e serviços disponíveis.

O Quadro 2.1 apresenta as doze categorias de serviços associadas aos tipos de produtos característicos de turismo com participação relevante dos gastos dos turistas em uma dada localidade.

¹ O documento intitulado “Recomendaciones para elaboración de estadísticas turísticas 2008”, elaborado pela Organização Mundial do Turismo em parceria com o departamento de estatística das Nações Unidas é a principal fonte de referência que proporciona a uniformização de conceitos, definições, classificações e indicadores compatíveis com os marcos conceituais das Contas Satélites de Turismo. É, nesse sentido, a principal referência metodológica, utilizada por institutos de pesquisas de diversas localidades, que permite a produção de estatísticas comparáveis internacionalmente.

Produtos Característicos do Turismo	Atividades Características do Turismo (ACT)
1. Serviços de alojamento para visitantes	1. Alojamento para visitantes
2. Serviços de provisão de alimentos e bebidas	2. Atividades de provisão de alimentos e bebidas
3. Serviços de transporte de passageiros ferroviário	3. Transporte ferroviário
4. Serviços de transporte de passageiros rodoviário	4. Transporte rodoviário
5. Serviços de transporte de passageiros aquaviário	5. Transporte aquaviário
6. Serviços de transporte de passageiros aéreo	6. Transporte aéreo
7. Serviços de aluguel de equipamentos de transporte	7. Aluguel de equipamentos de transporte
8. Agências de viagens e outros tipos de serviços de reserva	8. Atividades de agências de viagens e outros tipos de reservas
9. Serviços culturais	9. Atividades culturais
10. Serviços de esporte e de recreação	10. Atividades esportivas e recreativas
11. Bens característicos do turismo, específicos de cada país	11. Comércio varejista de bens característicos do turismo, específicos de cada país
12. Serviços característicos do turismo, específicos de cada país.	12. Outras atividades características do turismo, específicas de cada país

Quadro 2.1: Lista de produtos de consumo e de atividades características do turismo (indústrias turísticas)

Fonte: OMT - *Recomendaciones para elaboración de estadísticas turísticas 2008* p.47

Sob o ponto de vista social, a atividade do turismo provoca alterações de hábitos e costumes na comunidade local levando, ao longo do tempo, a um realinhamento de caráter estrutural. O turismo representa um conjunto de ideias e atitudes, vivências e valores que vão sendo substancialmente revisados, ao mesmo tempo em que se reestruturam em uma nova ordem.

BENI (2000²), estudando o Sistema do Turismo (SISTUR), define como principais desafios do turismo moderno alguns desdobramentos de mudanças sociais e econômicas dos destinos, como: influência sobre o nível e custo de vida local; forte pressão inflacionária; desequilíbrio

na hierarquia social; nova cultura de caráter crítico; oscilação de fluxo local de modo irreversível; sociedade pluralista; processo mimético local; relação de parte da sociedade a dependência dos fluxos turísticos; integração social e consciência nacional; a difusão sobre os valores sociais e culturais locais.

Como vetor de mudanças e repercussões nos destinos receptores, está a figura do visitante. O termo “visitante” é um conceito básico para delimitar o turismo, já que a atividade turística só existe por conta dessas pessoas. Este termo faz menção aos turistas (visitantes que pernoitam, passam mais de 24 horas) e também aos excursionistas (visitantes que pas-

² Beni, Mario Carlos – Análise estrutural do turismo. Editora Senac, SP, 2000. Pesquisado em: http://unstats.un.org/unsd/publication/SeriesM/Seriesm_83rev1s.pdf, 02 de dezembro de 2016.

sam poucas horas no destino). Estes últimos realizam suas viagens por período de tempo inferior a um ano, com qualquer finalidade (lazer, negócios, educação, visita familiar, saúde

ou outros motivos pessoais), desde que não haja vínculo empregatício firmado com algum estabelecimento situado no destino.

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO NO MUNDO:



Figura 2.1: Comportamento Mundial do Turismo – 2013

Fonte: UNWTO • *Tourism in the Americas - 2013 Edition*

Estudos da Organização Mundial do Turismo - OMT de 2014 mostram que, em 2013, o turismo era responsável pela geração de 1 a cada 11 empregos no mundo, o que representou 6% do total das exportações e movimentou cerca de US\$1,3 trilhões, além de ser uma das atividades econômicas com menor demanda de investimentos diretos para a geração de postos de trabalho.

Ao longo das últimas décadas, a atividade do turismo tem mostrado expansão e diversificação de produtos, tornando-se, celeremente, um dos maiores setores econômico-globais. Apesar de vários incidentes e catástrofes internacionais, o fluxo de turistas a lazer em viagens pelo mundo tem crescido ininterruptamente. Em 1980, 277 milhões de pessoas viajaram; em 1995, o número passou para 528 milhões; em 2012, ultrapassou a marca de 1 bilhão e, no ano de 2013, aconteceram 1,087 bilhão de deslocamentos.³

Por sua capilaridade, a atividade do turismo tem a capacidade de pulverizar a renda entre diversos tipos e tamanhos de empreendimen-

tos e de movimentar a economia de núcleos receptores. Outra função de extrema importância, principalmente para estados como o Espírito Santo, refere-se ao combate do desemprego em situações adversas, como a retração de outras atividades econômicas voltadas para o mercado internacional.

Dentre os principais gastos dos turistas em visitas às cidades, além dos serviços típicos de hospedagem, alimentação e transporte, estão as compras em souvenirs e outros artigos, além do consumo em eventos e espaços históricos e culturais. Dentre as compras executadas durante as viagens mundiais estão os artigos relacionados às marcas conhecidas internacionalmente e aquelas que possuem apelo local e genuíno.

O turismo nas Américas também manteve um ritmo de crescimento. Em 2012, desembarcaram 163 milhões de turistas internacionais, que geraram US\$ 213 bilhões em divisas para a América do Sul. Neste bolo, as maiores representações são: Brasil com participação de 28%; Argentina com 20,6%, seguido pelo Peru

³ OMT – Relatório Mundial sobre Turismo de Consumo, 2014

com 11,2%; Colômbia com 9,9% e Chile com 9,2%. Tais números representaram um crescimento na atividade do turismo de ordem de 5,0% na América do Sul.⁴

No Brasil, o desempenho do turismo, que vinha em uma crescente, teve um retrocesso na receita cambial em função da diminuição de turistas domésticos no ano de 2015. Os desembarques internacionais passaram de 10.464.720 em 2014 para 10.538.012 em 2015, e os desembarques domésticos passaram de 94.741.258 em 2014 para 94.453.798 em 2015.

Além da diminuição da quantidade de turistas, o brasileiro enxugou os gastos buscando viagens mais econômicas, o que gerou uma diminuição em gastos com turismo de US\$6.843 milhões, em 2014, para US\$5.844 milhões em 2015. Mesmo com a diminuição na arrecadação, o setor gerou, em 2015, mais de 2,6 milhões de empregos diretos. Em recente pesquisa da WTTC⁵, que comparou a relevância do turismo no PIB dos países, o Brasil foi colocado em décimo lugar no ranking mundial, sendo que 94% desta participação vem do turismo doméstico, o que evidencia a importância da atividade no país.

O fraco desempenho do Brasil quanto à atração de turistas estrangeiros está diretamente ligado ao seu desempenho na divulgação, lançamento de informações na internet e participação em feiras e eventos. Aliada ao fraco desempenho do país, a imagem negativa do Brasil no exterior, divulgada nos noticiários, desestimula a escolha da nação como destino turístico. No Foreign Travel Advice⁶, o país é classificado com “alto nível de criminalidade” e é apontada a insegurança econômica e social, a deficiência na saúde e os

desastres, a exemplo do de Mariana⁷, como pontos negativos.

Um recente estudo, realizado pelo Ministério do Turismo (MTur), mostrou a retomada no faturamento das empresas turísticas nacionais em 66% e, dentre os empresários do setor do turismo entrevistados, 61% afirmam que irão investir em seus negócios esperando um aquecimento nas vendas do setor de viagens no Brasil.

Assim como no Brasil e no mundo, em que o turismo está crescendo cada vez mais e se tornando importante atividade econômica, no Espírito Santo esta atividade vem assumindo um lugar de destaque na geração de novos empreendimentos, empregos e renda para a população local. Conforme pesquisa da SETUR⁸, o fluxo turístico na alta temporada de 2013 aumentou 38,3% em relação ao mesmo período de 2012, tanto no que concerne ao turismo de negócios e eventos, quanto aos segmentos voltados para o lazer e entretenimento, este fenômeno cresce ano a ano.

No estudo econômico da atividade do turismo, e sua repercussão no estado, podemos destacar a quantidade de vínculos empregatícios como um importante indicador para avaliar os impactos que a atividade representa na economia do Espírito Santo. No ano de 2012, a atividade gerou um total de 39.114 postos de trabalho formais; em 2013 apresentou o número de 39.927 empregos e, em 2014, foram 41.325 no total. Apesar de apresentarem variações na geração de empregos, em função da implantação de tecnologia em alguns equipamentos, o serviço do turismo ainda é realizado com a participação de um grande número de trabalhadores.

⁴ UNWTO • Tourism in the Americas - 2013 Edition

⁵ World Travel & Tourism Council - www.wttc.org

⁶ Foreign Travel Advice – Ferramenta on line do governo britânico que analisa a segurança dos países

⁷ Super Interessante - <http://super.abril.com.br/sociedade/por-que-ninguem-viaja-para-o-brasil/> visitado em 27 de dezembro de 2016

⁸ SETUR – Secretaria do Estado de Turismo, ES

ACTs	2012	%	2013	%	2014	%
Alojamento	5.478	14,01%	5.779	14,47%	5.465	13,22%
Alimentação	23.115	59,10%	24.045	60,22%	25.859	62,57%
Transporte Terrestre	6.595	16,86%	5.996	15,02%	5.956	14,41%
Transporte Aquaviário	12	0,03%	10	0,03%	6	0,01%
Transporte Aéreo	460	1,18%	484	1,21%	486	1,18%
Aluguel de Transportes	1.187	3,03%	1.345	3,37%	1.063	2,57%
Agência de Viagem	973	2,49%	994	2,49%	1.078	2,61%
Cultura e Lazer	1.294	3,31%	1.274	3,19%	1.412	3,42%

Tabela 2.1: A geração de empregos formais na área do turismo do Espírito Santo

Fonte: IPEA

No setor turístico, observa-se um número expressivo de trabalhadores informais, que são, geralmente, ambulantes nas ruas e nas praias, artistas de rua, artesãos e vendedores que ocupam feiras, além de pequenas unidades produtivas sem registros.

O Sistema de Informações Integrado do Mercado de Trabalho do Turismo estimou que 62% das ocupações do turismo no Brasil são provenientes do setor informal. Com base

nesta estatística, é de se esperar que para cada emprego formal do turismo se obtenha uma ocupação adicional na informalidade. Para a Região Sudeste, onde o Espírito Santo está inserido, o IPEA estima que em 2012 existiam 403.031 empregos informais, sendo que este número caiu para 387.766 em 2014. Ao analisar a esta queda, chegou-se à conclusão que a mesma pode ser associada ao número crescente de Empreendedores Individuais (MEI) na Região.

ACTs	2012	2013	2014
Alojamento	24.235	22.194	27.534
Alimentação	253.702	226.536	241.749
Transporte Terrestre	96.930	93.230	92.666
Transporte Aquaviário	72	67	73
Transporte Aéreo	1.491	1.841	2.570
Aluguel de Transportes	2.655	1.582	1.821
Agência de Viagem	16.359	16.408	14.591
Cultura e Lazer	7.586	6.203	6.761



Tabela 2.2: A geração de empregos informais na área do turismo na Região Sudeste

Fonte: IPEA

Em 2014, o Espírito Santo detinha o número de 76.565 estabelecimentos cadastrados como MEI, sendo que 99% dessas inscrições correspondiam a empreendedores informais que migraram, e 1% de Empresários Individuais Microempresas (ME), que mudaram para a condição de MEI.

Os empregos formais no turismo são, na maioria, ocupados por mulheres, na proporção de 23.065 empregos femininos para 18.260 masculinos, sendo o setor de alimentação o que mais emprega mulheres (16.811) e o setor de transporte o que mais emprega

homens (1.278). O valor dos salários é baixo, o que significa que a maioria dos empregos paga o montante de até 2 salários mínimos. Somente o setor de transporte aéreo tem salários melhores. Considerando as demais atividades econômicas capixabas, o rendimento médio do trabalhador capixaba evoluiu em 2,92%⁹ entre os anos de 2013 e 2014, tendo em 2013 o valor médio de R\$2.155,95 e, em 2014, R\$2.218,97. Neste mesmo lapso temporal, a atividade do turismo remunerou em média R\$1.486,70 e R\$1.492,58 respectivamente, com uma variação de 1,30%, menor que as outras atividades.

ACTs	Ate 2 SMs	2,01 a 3,0 SMs	3,01 a 5,0 SMs	5,01 SMs ou mais
Alojamento	4.867	432	113	53
Alimentação	22.938	2.100	677	144
Transporte Terrestre	3.332	1.571	859	194
Transporte Aquaviário	3	2		1
Transporte Aéreo	112	218	66	90
Aluguel de Transportes	614	273	143	33
Agência de Viagem	599	277	160	42
Cultura e Lazer	1.043	261	84	24

Tabela 2.3: Numero de trabalhadores e valor dos salários formais na área do turismo no Espírito Santo por atividade característica do turismo em 2014

Fonte: IPEA



Na tabela 2.4 é possível extrair que o grau de instrução predominante nos empregos formais no Espírito Santo é de Ensino Médio e Superior In-

completo, com idade média entre 25 a 49 anos, fato que influencia na competitividade dos empregados e nos valores médios do mercado.

ACTs	Até 5º ano	6º a 9º ano	Ensino médio e superior incompleto	Superior completo
Alojamento	348	1.477	3.367	273
Alimentação	1.119	5.979	18.372	389
Transporte Terrestre	471	1.693	3.570	222
Transporte Aquaviário		4	1	1
Transporte Aéreo	1	1	225	259
Aluguel de Transportes	6	148	803	106
Agência de Viagem	7	48	797	226
Cultura e Lazer	134	312	858	108

Tabela 2.4: Grau de Instrução dos trabalhadores na área do turismo no Espírito Santo EM 2014

Em relação ao número de ocupações na atividade do turismo, o Espírito Santo apresentou, no ano de 2014, índice de 2,69% na participação relativa à economia do Estado, o que representa percentual alto em relação ao mes-

mo índice nos demais estados brasileiros e da Região Sudeste, perdendo apenas para o Estado do Rio de Janeiro. Esta informação pode ser mais bem compreendida na tabela 2.5 e no gráfico 2.1.



Região	Participação relativa na economia
Centro-Oeste	2,06%
Nordeste	2,10%
Norte	1,84%
Sudeste	2,65%
Sul	1,77%

Tabela 2.5: Índice de participação das ocupações em turismo relativa nas economias das Regiões brasileira EM 2014

Fonte: IPEA

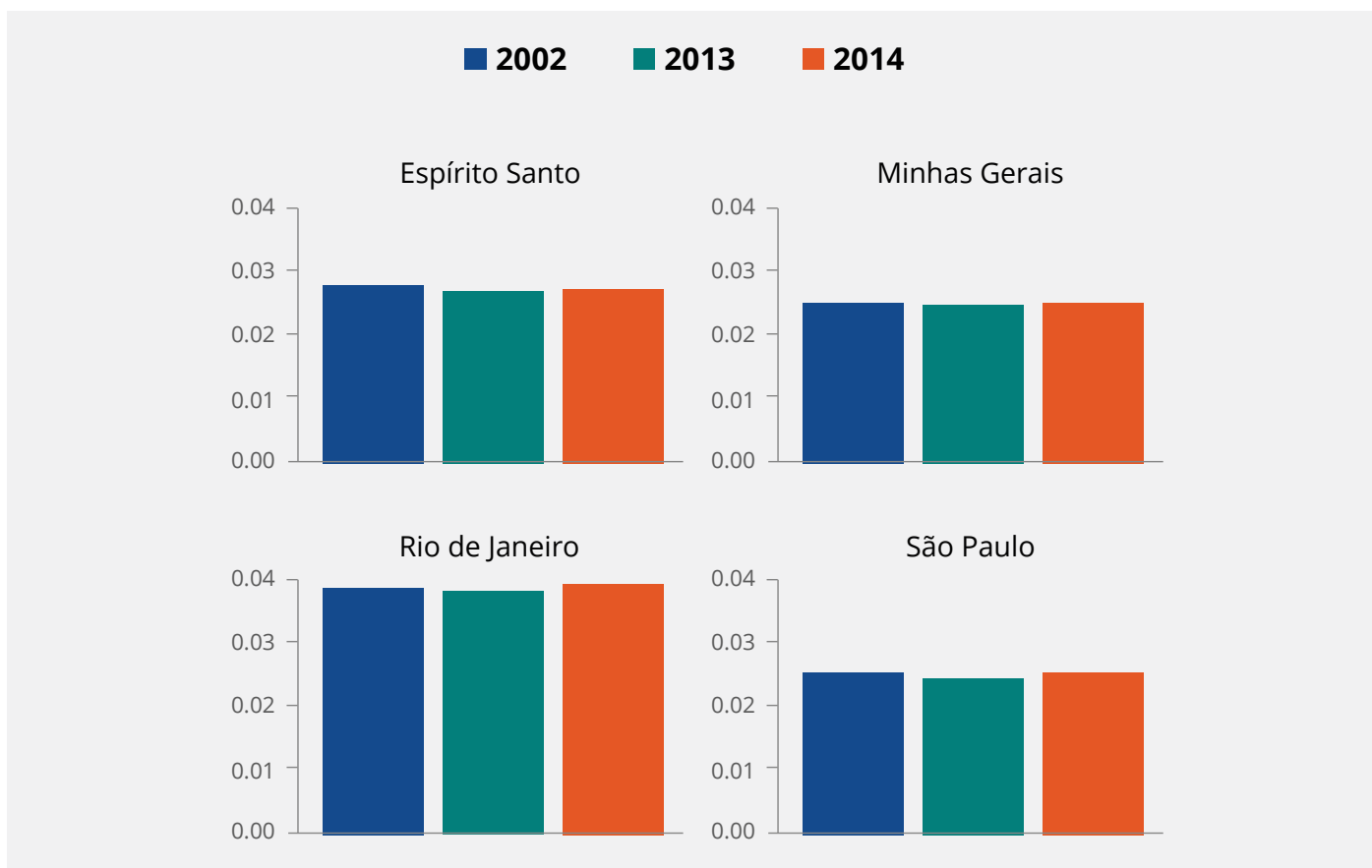


Gráfico 2.1: Participação relativa do turismo na economia dos estados da Região Sudeste

Fonte: IPEA

Ao proferir análise acerca da atividade do turismo, no ano de 2014, a SETUR realizou estudo⁹, oportunidade em que apresentou informações sobre oferta turística e a infraestrutura turística existente do Estado. Na oportunidade, avaliou-se uma pequena redução no número de meios de hospedagens e serviços de transporte no comparativo entre 2013 e 2014. No mesmo período os demais equipamentos tiveram um pequeno aumento. As agências de viagem foram excetuadas, já que não representaram alteração.

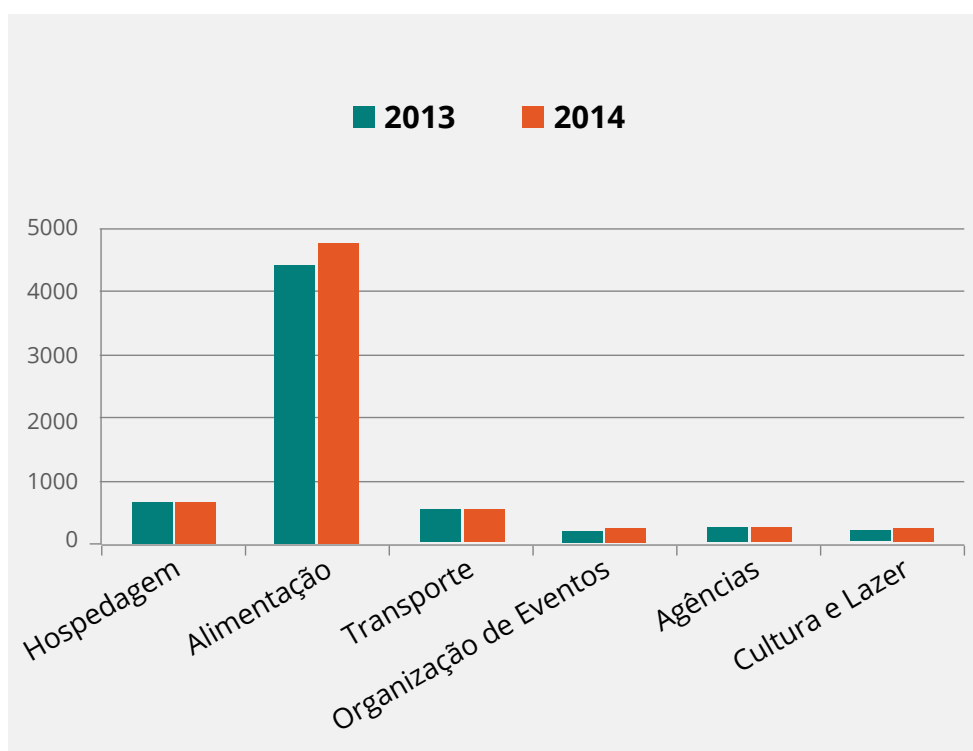
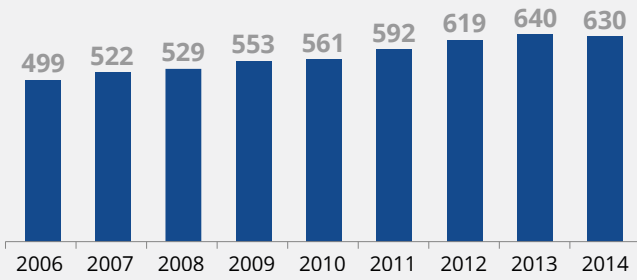


Gráfico 2.2: Número de equipamentos turísticos no Espírito Santo nos anos de 2013 e 2014 característica do turismo em 2014

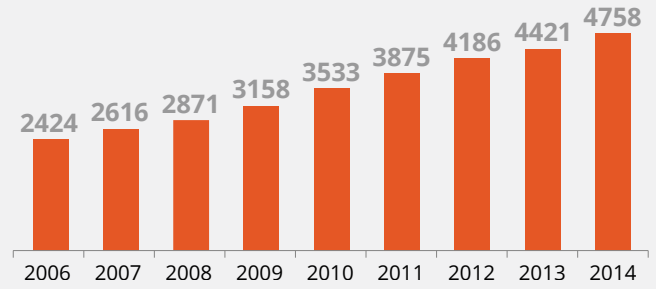
Fonte: observatório do turismo SETUR.

⁹ Disponível em <https://observatoriodoturismo.es.gov.br> Acessado em dezembro 2016

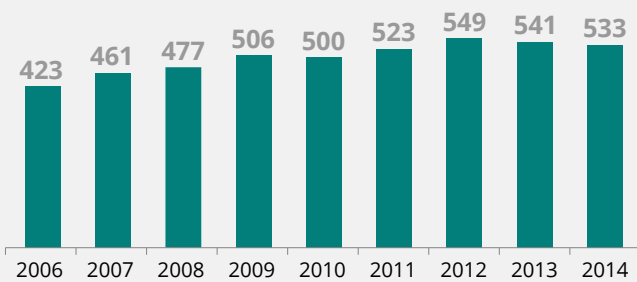
Número de Meios de Hospedagem no ES



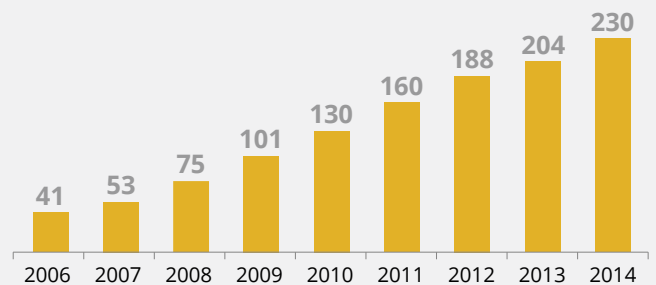
Número de Estabelecimentos de Alimentação no ES



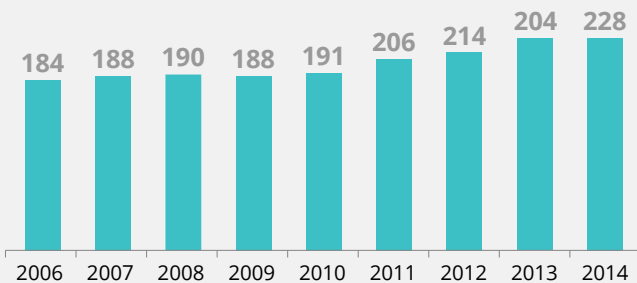
Número de Estabelecimentos de Transporte no ES



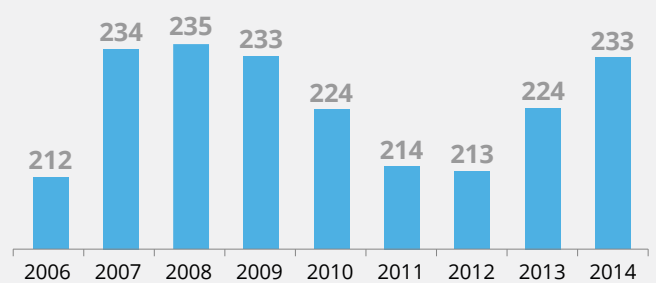
Número de Estabelecimentos de Eventos no ES



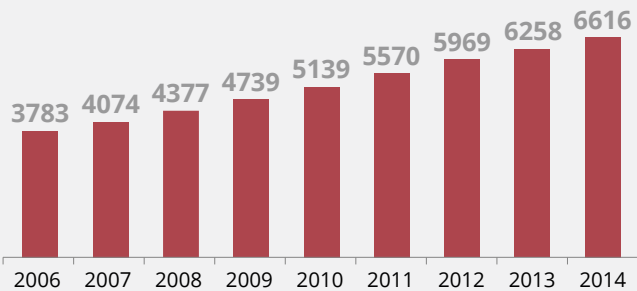
Número de Estabelecimentos de Agências de Viagens no ES



Número de Estabelecimentos de Cultura e Lazer no ES



Número de Estabelecimentos das ACTs no ES



Variação do Número de Estabelecimentos

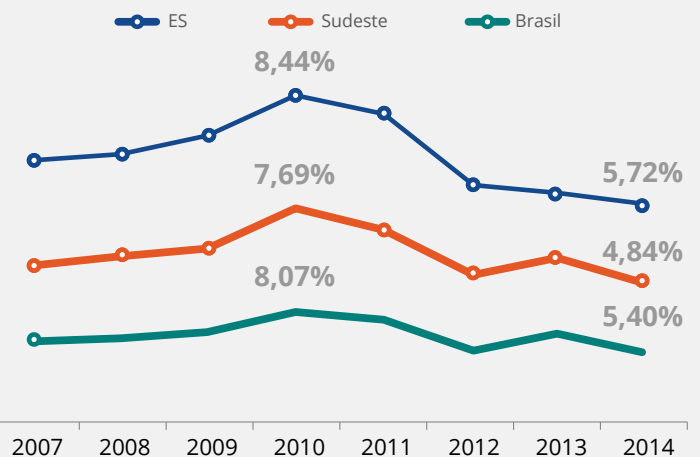


Gráfico 2.3: Evolução das Atividades Características do Turismo (ACTs) no Espírito Santo | 2006/2014

Fonte: Observatório do Turismo, ES - 2016

As pesquisas realizadas no Espírito Santo para composição da demanda do turismo estão divididas entre Alta Estação, Média Estação e Baixa Estação. Esta demanda é composta pelo conjunto de visitantes nacionais ou estrangeiros que desembarcam no Espírito Santo, por motivos variados, e consomem os bens e serviços turísticos capixabas. O histórico das pesquisas de demanda no Espírito Santo apresenta lacuna no ano de 2014, já que não foi realizada a pesquisa. Além disso, a mudan-

ça metodológica ocorrida nos anos de 2015 e 2016 também dificultou as comparações de resultado.

Com a análise das pesquisas de Temporada de Verão (Alta Temporada) dos anos de 2012, 2013, 2015 e 2016, foi possível destacar o GMDI (Gasto Médio Diário Individual) do turista em visita ao estado, já que, para se chegar ao resultado deste, é utilizada uma metodologia padrão definida para a sua composição.

ANO	2012	2013	2015	2016
GMDI	R\$109,97	R\$86,04	R\$82,83	R\$75,24

Tabela 2.6: Gasto Médio Diário Individual - GMDI durante a Temporada de Verão

Fonte: Pesquisa de Temporada de Verão dos anos de 2012, 2013, 2015 e 2016.

Para apresentação do perfil do turista e do levantamento de gastos realizados, apresentamos o extrato da demanda para o turismo capixaba, analisado pela SETUR, a partir da pesquisa de Fluxo Turístico de Alta Estação de 2016. Seu resultado apontou que 51% dos consumidores são mulheres, de idade média de 40 anos, sendo que 21% possuem renda familiar de 3 a 5 salários mínimos e 41% tem

apenas o ensino médio de escolaridade. A maior parte dos que circulam pelo estado são turistas domésticos (os próprios capixabas), que representaram 48% do total, seguidos dos mineiros com 32%, dos cariocas com 8% e dos paulistas com 5%. Por serem turistas na região sudeste, deslocam-se de automóvel com facilidade (meio de transporte escolhido por 69% das pessoas).

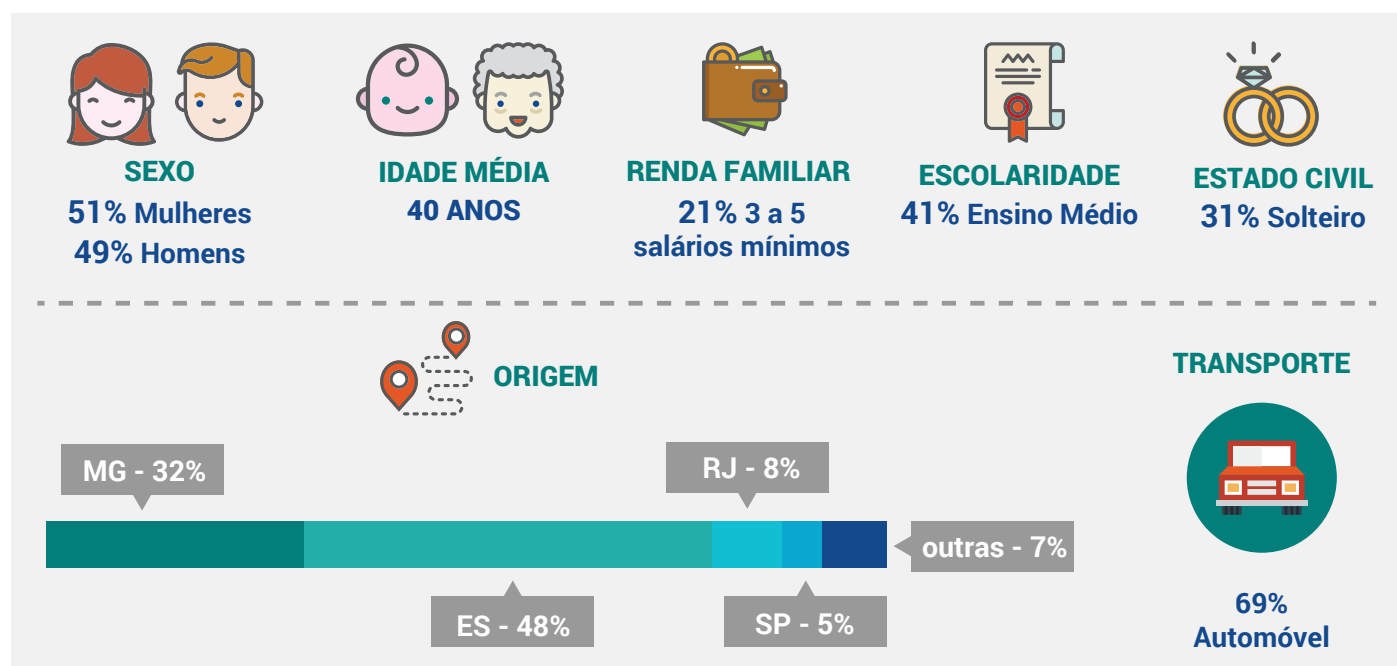


Figura 2.2: Perfil do Turista para o Espírito Santo na Alta Estação de 2016

Fonte: SETUR – Pesquisa de Demanda Turística no Estado do Espírito Santo verão de 2016.



Neste mesmo ano, o estado recebeu, na Alta estação, 1.590.000 turistas que utilizaram como meio de hospedagem a casa de amigos e parentes (36%) e hotéis e pousadas (22%), entre outros. O gasto médio diário individual (GMDI) foi de R\$75,24.

Do total de turistas que entraram no Espírito Santo, 7,7% visitaram Aracruz; 7,5% visitaram Linhares e 0,1% visitaram Colatina. Os turistas

viajam, na sua maioria, em grupos familiares (73,1%). Estes grupos são formados, em média, por 4,7 pessoas. A quantidade média de pernoites no Espírito Santo foi de 12,85 e o gasto médio em hospedagem no período de permanência foi de R\$ 789,28. O gasto médio com alimentação foi de R\$ 714,74 e os gastos com passeios e uso de serviços de lazer foi, em média, R\$ 285,24.

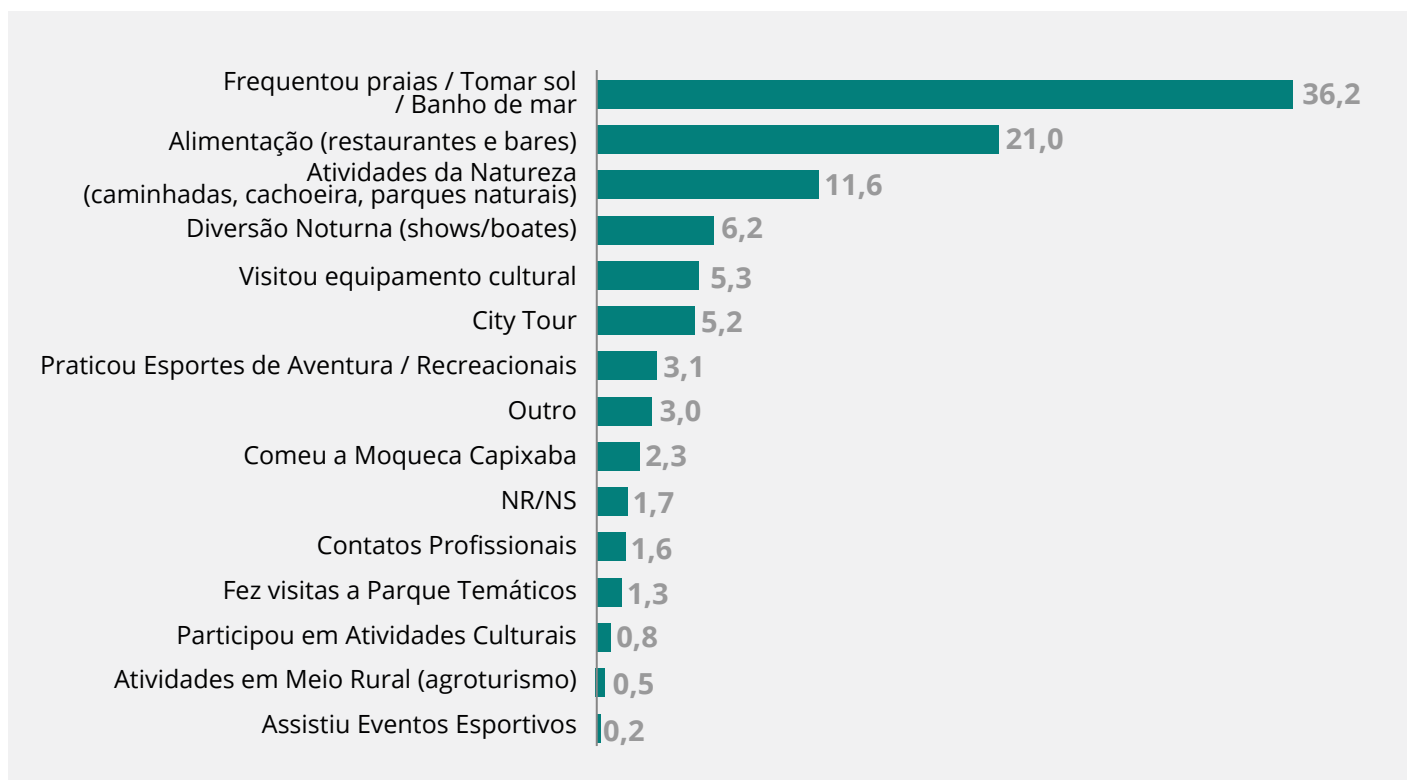


Gráfico 2.4: Principais atividades desenvolvidas durante a viagem

Fonte: SETUR – Pesquisa de Demanda Turística no Estado do Espírito Santo verão de 2016.

A avaliação dos equipamentos e serviços culturais e de lazer visitados foi considerada ótima ou boa (91,3%), sendo que, quanto à avaliação da viagem no geral, 58,4% responderam que correspondeu plenamente às expectativas e

21,2% informaram que correspondeu parcialmente. Já a avaliação total dos bens e serviços turísticos, da infraestrutura local e dos recursos humanos empregados na área do turismo, teve uma média de 3,9 (de 0 a 5).

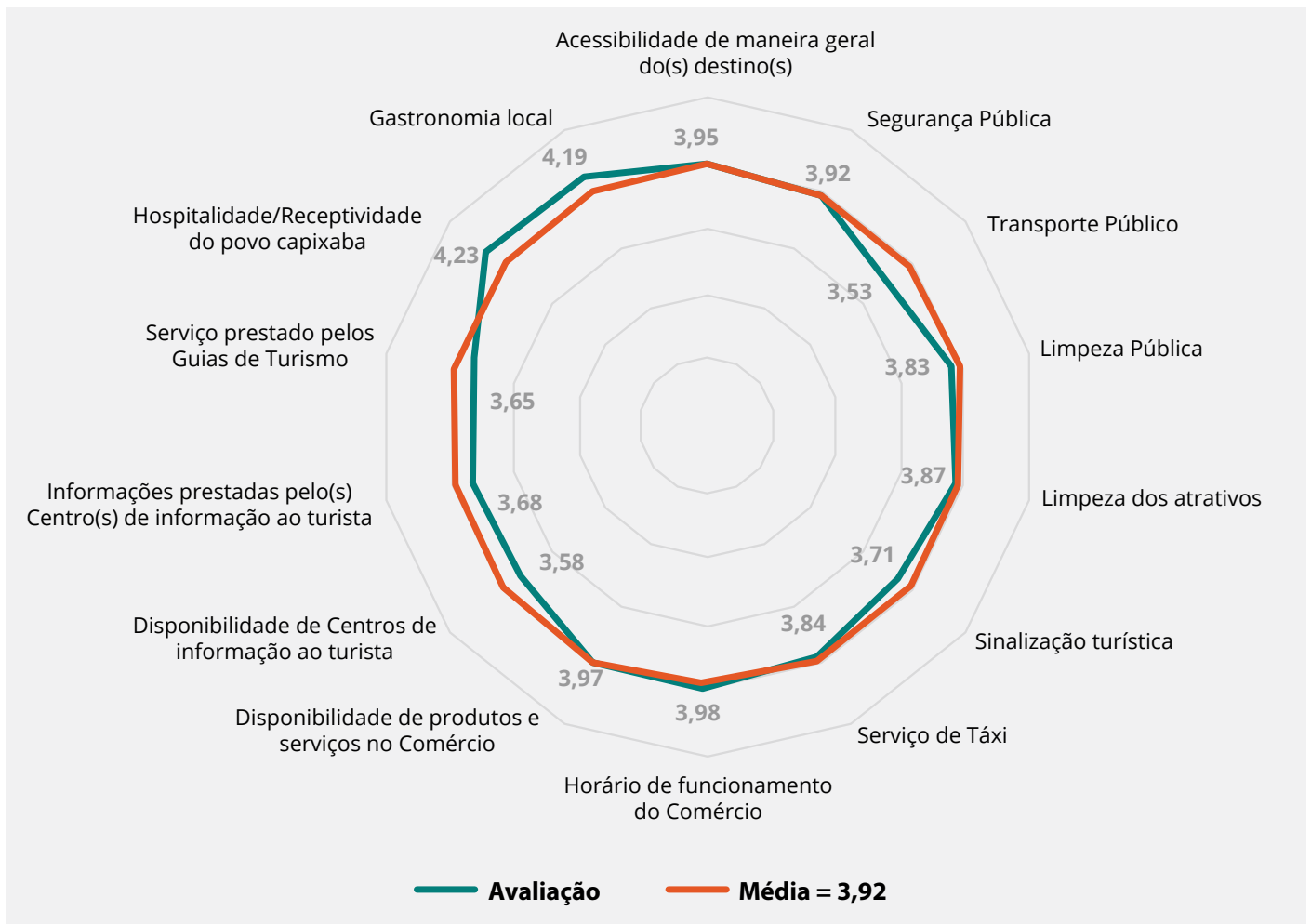


Gráfico 2.5: Avaliação da viagem e do destino

Fonte: SETUR – Pesquisa de Demanda Turística no Estado do Espírito Santo verão de 2016.

Todo o deslocamento turístico ocorrido para o Espírito Santo é motivado por algum fator de atração, que pode ser de ordem local, regional, estadual, nacional ou internacional e determina o principal segmento turístico trabalhado no destino capixaba, priorizando os investimentos realizados com o fito de potencializar seu grau de atração de demanda.

São muitos os atrativos encontrados no Espírito Santo. Sua composição étnica com mistura de europeus, africanos e índios gerou uma mescla cultural representada em manifestações folclóricas, na gastronomia, nas artes, na arquitetura, na religião e nos costumes dos capixabas.

Entre os atrativos culturais, no litoral a gastronomia tem forte influência indígena, sendo que a proximidade com o mar elege a moqueca como sua maior representante. No interior,

a comida do fogão à lenha, com ingredientes da roça e de tradição europeia, é encontrada nos restaurantes dos principais destinos das montanhas. A gastronomia no estado é tão forte que dá nome à rota turística – Rota da Moqueca- e ao principal evento das montanhas capixaba – Festa da Polenta.

No artesanato a tradição da fabricação da panela de barro foi tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional como bem imaterial brasileiro. Os trabalhos artesanais com conchas e escamas de peixe, cestarias e bonecas de palha, trançadas em corda, vime e sisal, cerâmica, trabalhos em couro, madeiras talhadas, artefatos indígenas, redes de pesca, confecção de instrumentos musicais, bordados, crochês, tricô entre outros são encontrados em todo o estado.

A arquitetura eclética representada no ciclo da colonização, fortificações, igrejas e casa-

rios administrativos. Da época das companhias religiosas, igrejas, escolas, aldeamentos e fazendas que cresciam no Espírito Santo. Do período do café, casas, sedes de fazendas, casarios, casas comerciais, portos e estradas de ferro, têm como representantes o município de Muqui. Com o assentamento dos imigrantes, novas edificações foram surgindo, como as casas rurais que apresentam uma composição que mistura técnicas indígenas, material local e estilo europeu.

Na geografia do seu litoral está a maior atração turística capixaba – as praias –, além dos mangues, restinga, mata atlântica, falésias, ilhas e as lagoas. Com um clima tropical quente e úmido no litoral e temperado na região serrana, o território capixaba é constituído por duas paisagens distintas, sendo que em 40% da área total do Estado está a baixada litorânea e 60% com a região serrana.

O relevo apresenta-se ondulado ao sul, com várias aflorações rochosas. As serras ocupam o interior do Estado, com destaque para a Serra da Mantiqueira, na Região do Caparaó, que abriga o Pico da Bandeira. A Pedra Azul, situada no Parque Estadual da Pedra Azul que fica na rota turística mais charmosa do estado – a Rota do Lagarto. O Forno Grande e o Pico dos Três Pontões que também despontam como pontos turísticos importantes. Além das serras, as montanhas entrecortadas por planaltos e vales fazem parte dos corredores ecológicos.

Os atrativos indicados, aliados às principais atividades econômicas, acabam por determinar os segmentos turísticos trabalhados no Espírito Santo. Em ordem de dimensão e importância, o mercado turístico capixaba está orientado para os seguintes segmentos indutores:

- **Turismo de Sol e Praia**
- **Turismo de Negócios e Eventos**
- **Turismo Rural / Agroturismo**

- **Turismo Ecoturismo**
- **Turismo de Esporte**
- **Turismo Cultural**

A segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os principais atributos de cada esfera servem de orientação. Já as dimensões de cada segmento apresentadas a seguir fundamentam-se no conceito de turismo estabelecido pela Organização Mundial de Turismo – OMT.

O **Turismo de Sol e Praia** é constituído pelas atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.

A recreação, o entretenimento e o descanso estão relacionados ao divertimento, à distração ou ao usufruto e contemplação da paisagem. Para este segmento turístico, considera-se praia a área situada ao longo de um corpo de água, constituída comumente de areia, lama ou diferentes tipos de pedras. Deste modo, estão contempladas:

- Praias marítimas - Praias fluviais e lacustres (margens de rios, lagoas e outros corpos de água doce);
- Praias artificiais (construções similares às praias naturais à beira de lagos, represas e outros corpos de água).

A combinação dos elementos água, sol e calor constitui-se o principal fator de atratividade, ocasionada especialmente por temperaturas quentes ou amenas propícias à balneabilidade.

O **Turismo de Negócios e Eventos** compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.

Geralmente constituem encontros de interesse profissional, associativo e institucional, referentes a contatos e relacionamentos de trabalho, corporativos, sob diferentes formas tais como reuniões, visitas, missões e eventos de distintas naturezas. Possui caráter comercial, promocional, técnico, científico e social e está relacionado à natureza das relações: comerciais quando associadas a transações de compra e venda de produtos e serviços; promocionais quando apenas para divulgar um assunto, técnica ou outro; técnicas e científicas ao abarcar especialidades, processos, habilidades, domínio de uma prática, arte ou ciência; e sociais por envolver assuntos próprios da sociedade, comunidade ou agremiação, com vistas ao bem comum. Ou ainda outro tipo de relação de negócio ou encontros comerciais ou sociais.

Este segmento turístico oportuniza, se bem organizado e trabalhado, o equilíbrio dos períodos de sazonalidade e aumenta o GMID local pela alta rentabilidade que traz, além de ser ótima ferramenta de marketing para o destino.

O **Turismo Rural / Agroturismo** é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

A concepção de meio rural baseia-se na noção de território, com ênfase à valorização da ruralidade local. Assim, consideram-se os elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial.

Nos territórios rurais tais elementos manifestam-se, predominantemente, pela destinação da terra, notadamente focada nas práticas agrícolas e no valor que a sociedade contemporânea concebe ao rural. Este valor contempla as características mais gerais do meio

rural: a produção territorializada de qualidade, a paisagem, a biodiversidade, a cultura e o modo de vida, identificadas pela atividade agrícola, a lógica familiar, a cultura comunitária e a aproximação com os ciclos da natureza.

O **Ecoturismo** é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

A prática do Ecoturismo pressupõe o uso sustentável dos atrativos turísticos. O conceito de sustentabilidade, embora de difícil delimitação, refere-se ao “desenvolvimento capaz de atender às necessidades da geração atual sem comprometer os recursos para a satisfação das gerações futuras”¹⁰. Numa abordagem mais ampla, visa promover a harmonia dos seres humanos entre si e com a natureza. Nesse contexto, utilizar o patrimônio natural e cultural de forma sustentável representa a promoção de um turismo “ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a fragilidade que caracteriza muitas destinações turísticas”.

O **Turismo de Esportes** compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas.

Esta seção possui algumas características interessantes como o estímulo a outros segmentos e produtos turísticos, uma vez que a estada do turista em um destino em função de determinado evento esportivo permite a visita a outros atrativos e o consumo de produtos diversos, caracterizando diferentes tipos de turismo. Nessa linha, revela-se inte-

¹⁰ Conceito de Turismo Sustentável da Organização Mundial do Turismo - OMT, 1995

ressante o incentivo a elaboração de um calendário esportivo, já que a organização do segmento assenta-se primordialmente na realização de eventos esportivos de qualidade e com potencial de atratividade. Com efeito, quanto maior a movimentação turística em função de determinado esporte, maior é a necessidade de organização do setor.

O **Turismo Cultural** compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

O deslocamento turístico para usufruir o turismo cultural está relacionado à motivação do turista em vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a preservar a integridade desses bens.

Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais, de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de atração turística: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas; museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais; manifestações, como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e outras¹¹.

Dentro do Turismo Cultural existem vários elementos da cultura que podem prevalecer em determinados núcleos. No caso do Espírito Santo o Turismo Religioso configura-se como um elemento de grande importância, seja pelos eventos religiosos, pela existência do Mosteiro Zen Budista ou pelo mais recente Santo da Igreja Católica – São José de Anchieta.

O **Turismo Religioso** está relacionado às atividades decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos ligados às religiões institucionalizadas. O Turismo Religioso está conectado a várias religiões, tais como: as afro-brasileiras, espírita, protestantes, católica, as de origem oriental, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio.

Com a intenção de conhecer e melhorar as vantagens competitivas do produto turístico capixaba, o Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria Estadual de Turismo, está, desde 2004, realizando ações de fomento à atividade segundo os planos de desenvolvimento do turismo. Os planos atuais são elaborados de forma participativa com o trade e apresentam diretrizes e projetos sempre convergentes com o Plano Nacional de Turismo, Plano de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo 2025 e as diretrizes do PPA – Plano Plurianual ES, de forma a manter um modelo de gestão alinhado com os programas nacionais, as políticas locais e necessidades do trade capixaba.

Também em 2014 foi que o Ministério do Turismo, embasado em recomendação da Organização Mundial do Turismo, estabeleceu o Programa de Regionalização do Turismo¹². Este programa tem como objetivo apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no país com foco no desenvolvimento regional.

Para a implementação deste Programa de Regionalização foram realizadas as seguintes estratégias: Mapeamento dos destinos turísticos, categorização e institucionalização das Instâncias de governança regional.

No Espírito Santo, o Estado foi dividido em 10 regiões turísticas. Para atender o estudo

¹¹ Ministério do Turismo http://www.turismo.gov.br/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf

¹² A Política Nacional de Turismo, estabelecida pela lei 11.771/2008, tem dentre os seus princípios a regionalização do turismo. O Programa de Regionalização do Turismo trabalha a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo MTur com estados, regiões e municípios brasileiros.

Elaboração de Diagnóstico do impacto do turismo, cultura, esporte e lazer, e proposição de medidas reparatórias e compensatórias nas Regiões 07 e 08, constantes no Termo de Referência PG013 - RFP 4100313367 serão apresentadas as 3 Regiões Turísticas¹³ que possuem municípios lindeiros ao Rio Doce: As Regiões Doce Pontões Capixaba e Verde das Águas no Espírito Santo e o Circuito Trilhas do Rio Doce em Minas Gerais.

A Região Doce Pontões é formada pelos municípios de Baixo Guandu, Colatina, Governador Lindenberg, Mantenópolis, Marilândia, Pancas e São Domingos do Norte. Foi fundada em 2005, composta inicialmente por 09 municípios (incluindo Águia Branca e Alto Rio Novo). Em 2015, com a reestruturação das regiões turísticas no Programa de Regionalização do Turismo do Ministério de Turismo, passou a ser constituída por 07 municípios. Tal mudança auxiliou e incentivou o desenvolvimento do turismo na região, repactuando o compromisso dos municípios que aderiram ao Programa de Regionalização.

O foco deste compromisso consiste na discussão, de forma integrada, das políticas voltadas para o setor e a participação dos atores envolvidos com o turismo em programas de formação e capacitação de mão de obra, bem como de diversificação e qualificação da oferta. Para o setor público, o programa oferece a participação em reuniões itinerantes, propiciando um maior contato e troca ente as prefeituras da região, e a possibilidade de parceria com o SEBRAE e a SETUR em outros programas e projetos de turismo no estado.

Tem como fortes atrativos geográficos o Parque dos Pontões, as formações rochosas, a hidrografia, além do patrimônio histórico e cultural da região: as manifestações culturais, os eventos e algumas personalidades, que fazem desses municípios locais interessantes para se visitar.

A população da região é formada por descendentes de europeus, africanos, índios, dentre outros, configurando uma grande diversidade cultural e de hábitos distintos, e compondo uma interessante diversidade de etnias, línguas, dialetos, saberes e sabores.

Com uma economia crescente, em função das diversas atividades econômicas desenvolvidas na região, o turismo também vem assumindo um importante lugar, com um significativo movimento de visitantes entre os municípios da região na busca por turismo de aventura e turismo no segmento de negócios.

No que tange ao acesso terrestre para a Região, são mais utilizadas as vias BR259, ES248, ES360, ES356, as quais circulam entre os diferentes municípios da Região e se encontram relativamente bem conservadas.

A atividade do turismo é uma atividade econômica importante na Região, apesar da queda no número de empregos diretos e formais no ano de 2015 – em comparação aos anos anteriores –, e da redução da sua participação na economia regional, passando de 4,03%, em 2012, para 3,90% em 2015.

Região Turística	12/2012	12/2013	12/2014	12/2015
Doce Pontões Capixaba	1.506	1.602	1.658	1.467

Tabela 2.7: Número de empregos formais em turismo na Região Doce Pontões Capixaba

Fonte: IPEA 2017

¹³ 2 do Espírito Santo e 1 de Minas Gerais



Apesar dos empregados da área de turismo nos municípios de Colatina, Marilândia e Baixo Guandu possuírem um nível de escolaridade relativamente alto (tendo a maioria ensino médio e ensino superior incompleto) são desvalorizados, com salários que va-

riam, conforme o grau de escolaridade, entre R\$840,22 e R\$2.270,52. Os salários que ultrapassam este patamar são percebidos por um número muito reduzido de empregados, que trabalham geralmente na área de transporte.

Escolaridade	BAIXO GUANDU (ES)	COLATINA (ES)	MARILÂNDIA (ES)
Até 5º ano	29	342	6
6º a 9º ano	83	1.098	13
Ensino médio e superior incompleto	274	2.292	63
Superior completo	7	174	1

Tabela 2.8: Número de empregos formais em turismo nos municípios de Colatina, Marilândia e Baixo Guandu - Região Doce Pontões Capixaba

Fonte: IPEA

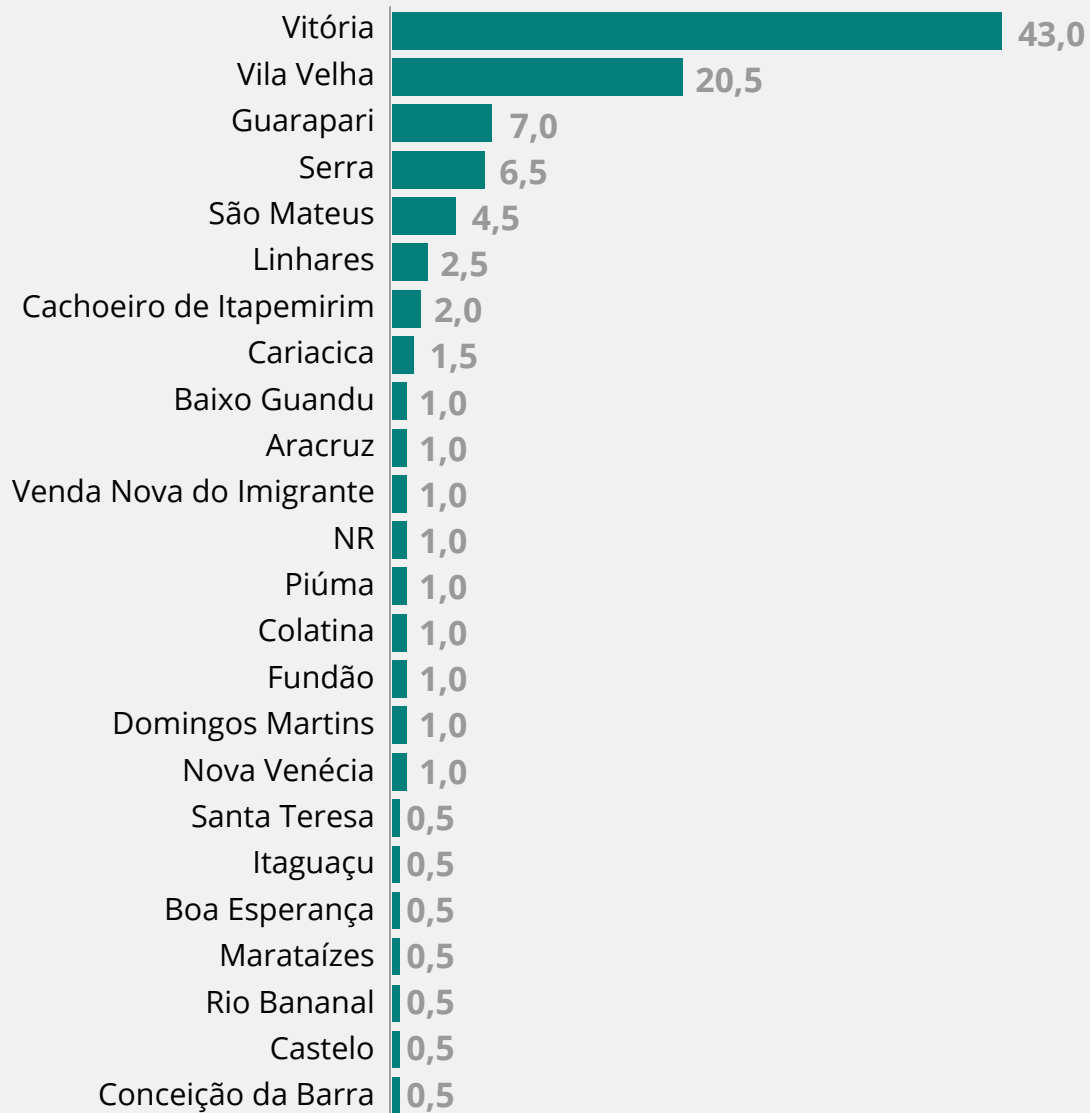
A Pesquisa de Demanda Turística de Temporada de Verão 2016¹⁴ e a Pesquisa de Demanda Turística de Temporada de Inverno 2016, realizadas pela SETUR, não apresentaram informações segmentadas por Regiões, assim como não tiveram pontos de coleta de dados em municípios que compõem a Região de Doce Pontões Capixaba. Nestas pesquisas, somente os municípios que recebem expressiva demanda nacional foram contemplados. Na Pesquisa da Temporada

de Verão 2016, apenas o município de Colatina foi citado como destino de pernoite por 1,0% dos entrevistados.

Na pesquisa Perfil do Fluxo Turístico, realizada no aeroporto de Vitória em 2016, os municípios de Colatina e Baixo Guandu foram citados por 1,0% dos entrevistados como cidades da primeira pernoite. Por sua vez, o município de Marilândia não foi citado como destino em nenhuma das pesquisas.

¹⁴ SETUR 2016

QUAL FOI O 1º MUNICÍPIO QUE O(A) SENHOR(A) PERNOITOU?



Base: 200

%

Gráfico 2.6: Características da viagem – Perfil do Fluxo turístico

Fonte: SETUR

Os segmentos turísticos prioritários da Região Doce Pontões Capixaba são o turismo de aventuras e o turismo de negócios, com um grau de atratividade regional principalmente nos municípios do entorno. Este comportamento difere em alguns municípios, conforme demonstra o estudo realizado em 2010 para a elaboração do PDTs 2025- Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo 2025.

Nesse estudo foi realizada uma dinâmica de percepção dos principais segmentos turísticos de cada região e o grau de organização em que cada uma delas se encontrava. Participaram na referida dinâmica representantes do trade e do setor público ligado ao turismo, tendo como base os segmentos trabalhados no Espírito Santo.

Dos segmentos turísticos que apresentam maior identidade com as regiões capixabas e com seu posicionamento diante do mercado, estabeleceu-se um critério não sequencial para definir o momento atual de cada segmento/atrativo apresentado em cada Região Turística do estado. Dentre os critérios estabelecidos estavam: 1) a possibilidade de expansão do segmento; 2) o grau de atratividade e organização; e 3) a possibilidade de competitividade diante do mercado nacional. Considerou-se a seguinte divisão representada em escala de cores:

AZUL - Potencialidade ainda por trabalhar

– Segmento que possui atrativo singular ou condição especial, que ainda não foi transformado em produto de comercialização, e que recebe (ou não) pequeno contingente de visitantes espontâneos, motivados, geralmente, por amigos e parentes, pela proximidade geográfica ou por informações especializadas. Deve-se criar o produto efetivamente.

VERDE - Produto de comercialização localizada

– Segmento com produto de pouca atratividade ou sem singularidade, que atrai demanda localizada e regionalizada, com temporalidade limitada. Necessita ser melhor avaliado antes de receber investimentos. Pode atuar como segmento secundário ou prioritário de interesse regional.

LARANJA - Produto com oportunidade de expansão

– Segmento que apresenta um atrativo interessante, singular ou não, com condições do contexto interno e externo de expansão. Necessita melhorar sua competitividade com relação à concorrência, estruturação e captação de demanda. Pode tornar-se produto principal com investimentos imediatos.

VIOLETA - Produto para qualificação

– Segmento já existente ou incipiente, que necessita melhorar sua competitividade, com respeito à concorrência, em especial, na qualificação de sua estrutura física e humana; melhorar a captação de demanda e oxigenar seus atrativos. Pode tornar-se produto principal.

VERMELHO - Produto indutor de crescimento

– Principal segmento trabalhado na



região. Tem produto estruturado; possui atrativo significativo; já recebe um bom volume de visitantes; pode expandir-se e necessita de organização e investimentos estruturantes imediatos para aumentar a competitividade, melhorar a arrecadação e/ou diminuir a sazonalidade.

Diante disso, chega-se à seguinte conclusão: para a Região Doce Pontões Capixaba, os segmentos de Turismo de Aventura, Ecoturismo e o Turismo de Negócios e Eventos são igualmente importantes.

REGIÃO	Doce Pontões Capixaba
Turismo de sol e praia	☆
Turismo de negócios e eventos	★
Turismo rural / Agroturismo	★
Turismo cultural	☆
Turismo náutico	☆
Turismo de pesca	☆
Turismo de aventura	★
Ecoturismo	★
Turismo esportivo	★
Turismo de estudos e intercâmbio	☆

Quadro 2.2: Segmentos do turismo: Doce Pontões Capixaba
Fonte: PDST

O foco da atração é o Polo Comercial, devido às potencialidades econômicas da região em razão da concentração de mármore e granito, mas também o polo de confecções e vestuário, de turismo de aventura, de esporte, de agroturismo e de produção rural (diversificada por café, manga, apicultura, camarão e pecuária mista).



2.2 ANÁLISE DA GESTÃO DA CULTURA NO ESPÍRITO SANTO

2.2.1 A aplicação da cultura segundo a Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo – Secult

A Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, denominada Secult-ES, entende, no seu Planejamento Estratégico, que o Espírito Santo Plural deve valorizar as expressões e as particularidades identitárias presentes em todo o território capixaba.

Traduzindo o conceito em diretrizes de ação, a Secult entende que é necessário:

- Promover a cidadania e a diversidade cultural;
- Integrar as áreas de educação e cultura;
- Difundir os bens simbólicos;
- Formar agentes culturais e aperfeiçoamento artístico;
- Preservar o patrimônio cultural, imaterial, natural, acervos e documentos;
- Modernizar a gestão cultural;
- Fomentar o acesso à informação e ao conhecimento cultural;
- Estimular a Economia Criativa.

2.2.2 O Sistema Nacional de Cultura e seus rebatimentos no Espírito Santo..

O Sistema Nacional de Cultura (SNC), previsto na Emenda Constitucional nº 71 de 2012, que acrescenta o artigo 216-A à Constituição Federal, representa um instrumento de gestão compartilhada entre entes federativos - União, Estados e Municípios - com a finalidade de promover amplo acesso ao desenvolvimento humano e social. Na composição do SNC são relevantes, dentre outros aspectos: Órgão Gestor, Conselho de Política Cultural, Plano de Cultura, Sistema de Financiamento da Cultura e Conferência Estadual de Cultura. O Espírito Santo participa da adesão ao SNC, na medida em que dá cumprimento às suas diretrizes.

O órgão gestor, que é a Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, Secult-ES, no seu modelo atual, é regido pela Lei complementar 391 de 2007, tendo como principal competência formular, gerir e implantar políticas públicas culturais no Estado do Espírito Santo. Este órgão também administra seis equipamentos culturais, quais sejam: Biblioteca Pública Estadual, Galeria Homero Massena, Museu de Arte do Espírito Santo, Theatro Carlos Gomes, Palácio Cultural Sônia Cabral, Museu do Colono; uma autarquia: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo e uma Orquestra Sinfônica: OSES.

Grupo de Despesas				
Ano	Pessoal e Encargos Sociais	Outras Despesas Correntes	Investimentos	Total
2009	6.280.347,71	7.161.509,03	2.907.813,58	16.349.670,32
2010	7.423.295,05	8.949.400,85	44.347.648,26	60.720.344,16
2011	7.107.628,90	8.957.840,74	23.142.970,42	39.208.440,06
2012	8.283.790,04	12.522.455,14	1.244.610,15	22.050.855,33
2013	10.408.395,16	14.523.921,18	19.888.519,73	44.820.836,07
2014	13.626.059,17	13.906.037,58	51.325.888,57	78.857.985,32
2015	13.707.661,00	9.569.164,00	2.695.200,00	25.972.025,00
2016	12.224.000,00	11.287.726,00	2.544.000,00	26.055.726,00

Tabela 2.9: Grupo de despesas do orçamento previsto

Fonte: Prestação de contas do CEC, SECULT/CEC.

Os valores de investimentos são, basicamente, relativos à construção do CAIS DAS ARTES (complexo cultural constituído por museu e teatro, próximo à Praça do Papa, na Enseada do Suá, Vitória).

O Conselho de Política Cultural, criado em 1967, se reorganiza pela Lei Complementar nº 421 de 2007, com a criação de câmaras temáticas e a incorporação das regiões do Estado na participação da discussão cultural. Tem a finalidade de ser um órgão consultivo e normatizar as políticas culturais do Estado. O conselho tem um papel importante nas discussões das políticas culturais, ora por questionar as ações desenvolvidas, ora por defender questões orçamentárias que impactem no acesso universal da cultura.

O FunCultura (Sistema de Financiamento da Cultura), do Ministério da Cultura, criado pela Lei Complementar 458 de 2008, tem o objetivo de fomentar a criação, difusão artística e o desenvolvimento econômico do Estado, sendo a criatividade seu principal ativo. O FunCultura fomenta a produção cultural e a constituição de um mercado das artes, e promove a inserção de novos agentes no campo cultural.

Ano	Valores (R\$)	Projetos contemplados
2009	1.685.275,07	120
2010	3.814.903,30	193
2011	4.151.403,30	240
2012	4.873.188,20	292
2013	6.316.524,03	392
2014	6.338.750,47	349
2015	8.000.000,00	275
2016	8.000.000,00	351

Tabela 2.10: FunCultura: valores e números de projetos contemplados

Fonte: Prestação de contas do CEC, SECULT/CEC.

Com projetos contemplados que variam de R\$ 10.000,00 a R\$ 1.000.000,00, o FunCultura se consolidou como o maior instrumento de fomento do Estado no campo da cultura, com projetos nas mais diversas linguagens artísticas (artes cênicas, circo, ópera, música, audiovisual, entre outros) e de patrimônio (material e imaterial) e vem ganhando abrangência estadual. Em 2015, os contemplados estavam presentes em 41 municípios e, em 2016, a meta é contemplar 50 municípios do Estado.



A principal questão da não totalidade está associada à qualificação em termos de projetos dos proponentes. A Secult possui um curso de qualificação dos editais, mas que não atende ainda a necessidade de qualificação de projetos. Em 2017, a parceria com o IFES e o MinC tentará suprir esta lacuna de formação, com a oferta de 200 vagas em cursos de gestão cultural e desenvolvimento de projetos para todo o Estado.

Mesmo tendo crescido 400% em sete anos de implementação, o valor total dos editais ainda é insuficiente para cobrir a lacuna de formação artística e a quantidade de projetos recebidos pela Secult.

O Plano Estadual de Cultura foi instituído pelo Estado do Espírito Santo na Lei 10.296 de 2014, em consonância com o artigo 215 da Constituição Federal, sendo cinco os eixos temáticos relevantes:

- 1.** Estruturação, regionalização e interiorização da gestão cultural: Trata da estruturação do Sistema Estadual da Cultura e da criação de modelos regionais para a promoção da difusão cultural;
- 2.** Diversidade artística e cultural: Busca valorizar a diversidade artística e cultural, no sentido de preservar grupos e tradições que se encontrem, de alguma forma, ameaçados por mudanças de qualquer natureza, seja política, econômica, social ou ambiental, fortalecendo a preservação de patrimônios material e imaterial e da memória;

- 3.** Democratização do acesso à cultura: Reivindica a cultura no sentido constitucional, como direito universal básico;
- 4.** Cultura e desenvolvimento socioeconômico sustentável: Entendida como valor simbólico e de desenvolvimento econômico e social;
- 5.** Participação da sociedade na gestão cultural vista a partir o exercício da cidadania, do direito ao cidadão capixaba de participar da formulação das políticas públicas;

A Conferência Estadual de Cultura no Espírito Santo teve a sua terceira edição realizada no dia 24 de setembro de 2013, no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com o tema “Implementação do Sistema Nacional de Cultura”. Participaram 50 (cinquenta) conferencistas, sendo eleitos 5 (cinco) delegados, 3 (três) pessoas da sociedade civil e 2 (dois) membros do poder público para a representação do Estado em âmbito nacional.

Geralmente, as conferências ou fóruns são espaços de discussão em torno de um tema específico e fazem parte da lógica da participação social como os conselhos, servindo de base para o aprofundamento e planejamento de políticas públicas para o campo.

Um dos principais problemas do conceito de sistema pensado para o campo da cultura é que o mesmo foi estruturado sem que houvesse uma devida previsão orçamentária e financeira na legislação, como acontece com a saúde

e a educação. Além disso, o Ministério da Cultura (MinC), apesar de ser órgão da administração federal, não atua em todas as regiões do país e mostra-se falho no sentido de prover recursos e até mesmo diretrizes. Faltam servidores e recursos e muitas mudanças na direção geram descontinuidade nas atividades/ações culturais, além da falta de planejamento.

Esse quadro se reflete nas unidades da Federação, já que a criação do sistema foi uma política implementada pelo MinC com a finalidade de organizar o setor cultural. Trata-se de uma iniciativa necessária, porém muitos Estados e Municípios brasileiros aderiram ao sistema com a promessa de receber recursos do Fundo Nacional, o que não ocorreu. Outro ponto de discussão é que os mecanismos legais não estão previstos para tal repasse, impossibilitando a implementação que preconiza a Emenda Constitucional nº 71.

O Espírito Santo possui em sua estrutura organizacional uma Gerência do Sistema Estadual de Cultura (GESEC) que não conseguiu até o momento implantar, como prevê o art. 3º, inciso I, do Plano Estadual de Cultura, o Sistema Estadual em lei específica, tendo o mesmo o papel de articulador desse processo de gestão compartilhada entre Estado, municípios e a sociedade civil. Como o Espírito Santo não possui lei específica para o Sistema Estadual, também não possui os mecanismos de repasses fundo a fundo.

A Secult, por meio da GESEC, realizou uma pesquisa, em setembro de 2015, entre os

municípios capixabas com a finalidade de conhecer a realidade do Sistema Estadual. Dos 78 (setenta e oito) municípios do Estado, apenas 45 (quarenta e cinco) responderam ao questionário, sendo que destes, 18 (dezoito) informaram que já aderiram ao Sistema Nacional e 27 (vinte e sete) esclareceram que não aderiram. No site do MinC, no mesmo período, consta a informação de que 23 (vinte e três) municípios capixabas aderiram ao SNC. Apesar da divergência dos dados, devido às amostras diferentes, a adesão ainda é muita baixa, não chegando a 1/3 (um terço) dos municípios capixabas, o que denota baixa estruturação do setor.

De uma maneira geral, a pesquisa realizada pela Secult aponta para 3 (três) importantes indicadores que auxiliam a retratar a realidade cultural no campo da atuação do poder público:

- Alta integração entre o setor da cultura e as demais secretarias municipais;
- Baixa quantidade de profissionais que atuam no setor de cultura nos municípios;
- Baixo investimento em atividades voltadas para a qualificação dos artistas locais.

O Quadro 2.3, resume a situação do sistema em cada um dos municípios impactados pelo evento presente nas regiões 7 (sete) e 8 (oito). Nenhum deles possui sistema municipal completo para que possa se tornar Lei e por consequência não podem aderir ao sistema nacional, o SNC.



MARILÂNDIA	Órgão gestor	Secretaria de cultura, esporte e lazer
	Conferência de cultura	Não realizaram
	Plano de cultura	Não tem plano
	Sistema de financiamento da cultura	Não tem financiamento
	Conselho municipal de política cultural	Não tem conselho
BAIXO GUANDU	Órgão gestor	Secretaria municipal de cultura
	Conferência de cultura	Realizou em 2013
	Plano de cultura	Tem o plano, mas não é uma Lei específica.
	Sistema de financiamento da cultura	Nem fundo, nem Lei de incentivo fiscal
	Conselho municipal de política cultural	Não possui conselho
ARACRUZ	Órgão gestor	Secretaria de turismo e cultura
	Conferência de cultura	Realizou em 2014
	Plano de cultura	Não possui plano
	Sistema de financiamento da cultura	Não possui fundo, nem Lei de incentivo fiscal
	Conselho municipal de política cultural	Não possui conselho
COLATINA	Órgão gestor	Secretaria cultura, esporte e lazer
	Conferência de cultura	Não realizou conferência
	Plano de cultura	Não possui plano
	Sistema de financiamento da cultura	Não tem fundo, mas tem Lei de incentivo fiscal
	Conselho municipal de política cultural	Possuem a lei, mas o conselho está inativo

Quadro 2.3: Situação do Sistema Municipal de Cultura dos municípios impactados pelo evento

2.2.3 Planos e Ações da Secult

A Secult tem o seu próprio planejamento baseado no Plano Estadual de Cultura e nas diretrizes do atual governo (2015-2018), que definiu o desenvolvimento com base na criatividade, capitalismo cultural ou, ainda, Economia Criativa como o carro-chefe a ser promovido pelos 4 (quatro) anos. Este item é parte integrante do Plano Estadual. É tratado como um planejamento intersecretarias e interinstituições e dialoga com as diretrizes

do Plano Estadual, dado o seu caráter multidisciplinar e transversal.

O planejamento Estratégico 2015-2018 considera dois pontos centrais para o desenvolvimento das ações: a gestão cultural e a cultura como direito à cidadania (produção, distribuição, fruição de bens e produtos simbólicos).

No quadro 2.4 é apresentada a correlação entre o plano e as ações do planejamento estratégico:

Eixos Temáticos do Plano estadual	Ações do Planejamento Estratégico
Estruturação, regionalização e interiorização da gestão cultural (13 ações)	Fortalecimento e ampliação da rede de pontos de cultura Criação de calendário cultural Implementação de sistemas de gestão dos sítios históricos Formação continuada dos servidores Aquisição da sede própria da Secult Criação da Gerência do Sistema Estadual de Cultura Criação do instituto do patrimônio cultural Criação da coordenação de cidadania e de diversidade cultural Criação do sistema estadual de informação e de indicadores culturais Fortalecimento do sistema estadual de bibliotecas públicas Criação do sistema estadual de teatros Criação do sistema estadual de museus Criação do sistema estadual de arquivos
Diversidade artística e cultural (6 ações)	Criação do pontão de cultura Criação da rede de pontos de leitura Criação da rede de pontinho de cultura Realização da Mostra Capixaba de Audiovisual Promoção da educação cultural nos espaços culturais Realização das séries da OSES
Democratização do acesso à cultura (13 ações)	Criação do pontão de cultura Criação da rede de pontos de leitura Criação da rede de pontinho de cultura Realização da Mostra Capixaba de Audiovisual Promoção da educação cultural nos espaços culturais Realização das séries da OSES Ampliação da Circulação Cultural Implementação da circulação nacional de espetáculos capixabas Disponibilização de acesso da biblioteca pública do ES e Fundação Nacional às bibliotecas municipais Reedição de obras capixabas de valor histórico, artístico e cultural Adequação dos espaços culturais à acessibilidade Criação, integração e adequação de espaços culturais Conclusão das obras do Cais das Artes
Cultura e desenvolvimento socioeconômico sustentável (1 ação)	Criação do pontão de cultura
Participação da sociedade na gestão cultural (2 ações)	Formação de gestores municipais, agentes culturais e aperfeiçoamento de artistas e técnicos Criação do Conselho de Patrimônio Cultural

Quadro 2.4: Correlação entre Plano e Ações da Secult:

O Espírito Santo Criativo, previsto no planejamento do governo do estado, desenvolve 14 (quatorze) ações, sendo uma carteira de projetos que totalizará mais de R\$ 23 milhões, com resultados e objetivos voltados para a geração de emprego e renda nos setores criativos, tendo como público-alvo empreendedores de micro e pequeno porte em quatro

áreas-chave: artesanato, audiovisual, TICs e gastronomia. Dentre os resultados esperados estão: aumentar a massa salarial das ocupações criativas, elevar a participação da economia criativa no mercado de trabalho, expandir o crescimento de profissionais formais criativos e ampliar o número de pessoas ocupadas no setor criativo.



Ao todo são 12 (doze) os setores capixabas da economia criativa: festas e celebrações, design, artes cênicas, artesanato, música, audiovisual, TIC, gastronomia, publicidade, editorial, patrimônio e artes e P&D. Esta economia representa 6% (seis por cento) da produção capixaba, o que significa quase duas vezes a participação do setor agropecuário (da porteira para dentro de tudo o que é produzido). Como características dessa economia destacam-se:

- Representa 8,3% das pessoas ocupadas, o equivalente a 143.831 pessoas;
- 32,7% são jovens (15 a 29 anos);
- 49% trabalham no setor privado;
- 38,3% são conta própria;

- 34,5% possuem o ensino médio completo;
- 14,1% possuem o ensino superior completo;
- Responde por 7,1% da massa salarial, totalizando R\$ 222,5 milhões/mês;
- Rendimento médio mensal do trabalho principal: R\$ 1.608,99;
- 62% dos ocupados estão na informalidade, o que corresponde a 89 mil pessoas;
- Para cada 1 criativo gera 3 empregos não criativos;
- 6º lugar no ranking brasileiro na participação de pessoas ocupadas no segundo trimestre de 2016, com 8%, abaixo da média nacional, que é de 8,2%.

Ação / Subação	
Programa Economia Criativa	Elaboração do Plano ES Criativo
	Elaboração do Painel de indicadores e cadeia produtiva
Linhas de fomento e financiamento	Operacionalização do Nosso Crédito Criativo
	Operacionalização do Bandes Criativo
	Operacionalização do Criatec 3
	Parceria com BNDES para viabilizar recursos junto ao PROCULT
	Parceria com a Ancine junto a linha de arranjos regionais e Prodav
Potencialização dos investimentos na economia criativa	Implantação do comitê de investimentos culturais do governo do estado
	Fortalecimento dos investimentos privados em economia criativa
	Implantação do Circuito Cultural do Centro de Vitória
Educação para Competências Criativas	Implantação do hub de economia criativa
	Implantação do Centro de Referência do Artesanato
	Formação de músicos empreendedores
	Formação de roteiristas e técnicos para TV e cinema
	Qualificação para os setores de audiovisual, artes visuais, gastronomia
Aceleração de empreendimentos criativos	Sinapse

Quadro 2.5: Ações Previstas no Plano Espírito Santo Criativos

2.3 ESPORTE E LAZER NO ES

Não existe um plano estratégico específico para o esporte no Espírito Santo. Até 2014 existia a Lei Estadual nº 9.365/2009 que instituiu o programa Estadual de Fomento e Incentivo ao Esporte, o qual direcionava recursos para a compra de passagens aéreas nacionais e internacionais a atletas de alto rendimento para participarem de competições importantes. Atualmente, esta lei não está em vigor e há um movimento no sentido de elaborar uma nova legislação com conteúdo semelhante, entretanto a atual crise econômica e o corte de orçamento da máquina pública têm inviabilizado essa iniciativa.

A Secretaria Estadual de Esporte e Lazer - SESPORT sofreu uma redução em seu orçamento de mais de 80% (oitenta por cento) entre os anos de 2014 e 2016. Apesar disso, programas e projetos importantes ligados a formação, desenvolvimento e alto rendimento,

respectivamente, Campeões do Futuro, Jogos Escolares e Bolsa Atleta, ainda são mantidos.

Projeto Campeões do Futuro é considerado o carro-chefe da SESPORT por abranger os 78 (setenta e oito) municípios capixabas e atender a aproximadamente 41 mil alunos que possuem entre 7 e 17 anos de idade, ofertando 26 (vinte e seis) modalidades esportivas. O projeto possui uma finalidade que transcende a prática esportiva, na medida em que também objetiva reduzir o risco social para crianças e adolescentes, afastando-os da criminalidade, alcoolismo, prostituição infantil e uso de drogas.

O projeto ocorre em parceria com os municípios, que são responsáveis por viabilizar o espaço para a prática esportiva e designar profissionais de educação física com o fito de supervisionar as atividades. Além disso,



também compete aos municípios definirem as modalidades a serem desenvolvidas. Já a SESPORT é responsável por prover o material para as atividades, um estagiário e qualificação profissional para os profissionais envolvidos no trabalho.

Nas cidades capixabas impactadas pelo Projeto Campeões do Futuro, estes são alguns dos resultados:

- Marilândia: Atende 268 participantes nas modalidades de futebol de sete, futebol de campo e futsal;
- Colatina: Atende 849 participantes nas modalidades de natação, ginástica rítmica, futsal, handball, futebol de campo, futebol de sete e futebol de areia;
- Linhares: Atende aproximadamente 570 participantes nas modalidades de futebol de campo, futsal, ginástica rítmica, handball e jiu-jitsu;
- Baixo Guandu: Atende 780 participantes nas modalidades de futebol de sete, futebol de campo, futsal, ginástica rítmica, handball e jiu-jitsu;

A diferença entre os números de alunos participantes não tem pertinência somente com a população, mas, também, com a demanda do envolvimento da Secretaria local responsável pelo esporte e com a carência do município.

O Projeto Campeões do Futuro foi implementado entre os anos de 2009 e 2010 e atendeu 44 mil alunos em 2014, 37 mil em 2015 e 41 mil em 2016. Mesmo com a crise econômica e a redução drástica do orçamento, a manutenção do projeto é uma prioridade e teve uma estabilidade.

Quanto aos Jogos Escolares, a Secretaria organiza as finais regionais e estaduais. São investidos 5 milhões em material, passagens, alimentação e hospedagem dos esportistas e de profissionais, envolvendo o ensino público e privado. O projeto abarca modalidades coletivas e individuais, tais como vôlei, atletismo, natação, judô, futebol e muitos outros.

Em relação à bolsa atleta, anualmente é lançado edital destinado a atletas de alto rendimento que concorrem a financiamento nas mais diversas modalidades. Em 2016 foram atendidos 48 atletas e a secretaria pretende ampliar este quadro com a criação de mais 12 vagas no ano de 2017. Há quatro tipos de bolsa: estudantil, nacional, internacional e olímpica, com valores variados. O projeto é feito em parceria com as Federações Esportivas, que acompanham os atletas.

Os investimentos da Secretaria também são voltados para a criação e manutenção de espaços públicos com foco em atividades esportivas para ampliar a convivência social, tais como: campos de futebol, academia a céu aberto, quadra poliesportiva e praças. Nesse enfoque foram investidos 21 milhões de reais em 2016.

A SESPORT mantém o Centro de Treinamento Jayme Navarro de Carvalho e o Estádio Kleber Andrade. O Centro de Treinamento Jayme Navarro atende aos atletas de alto rendimento e comporta a sede da Secretaria. Já o Estádio Kleber Andrade, que foi comprado em 2008 pelo Governo Estadual, em 2014, recebeu a seleção de Camarões, que ali treinou durante a Copa do Mundo, e, em 2015, sediou um amistoso entre a Seleção Brasileira e a Seleção do Paraguai. O local também é utilizado para treinamento de times locais e de expressão nacional e internacional.

Capítulo 3

CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O objetivo deste tópico é fazer uma análise e uma leitura de contextualização do município de Colatina, onde supostamente haveria indícios de incidência de impactos – causados pelo “evento” da ruptura da barragem da Samarco em Mariana/MG – nas áreas de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer.

Trata-se de uma contextualização histórica, socioeconômica e demográfica, baseada em informações e dados secundários disponíveis em fontes oficiais.

Constitui-se numa primeira aproximação em uma perspectiva mais ampla sobre a realidade do município, contextualizando-se, sobretudo, com destaque para as dimensões e características das atividades de turismo, cultura, esporte e lazer.

Essa contextualização precede relatos de uma investigação mais profunda, esta sim baseada em informações e dados primários que possibilitam a execução de leituras mais assertivas acerca de supostos impactos ocorridos no território de abrangência do município.

3.2 FORMAÇÃO ECONÔMICA E HISTÓRICA

A posição geográfica “de centralidade” do município de Colatina, que o consolidou posteriormente como polo regional, teve início efetivo com a construção da Ferrovia Vitória-Minas. Tal ferrovia fora projetada pelo então

governador do Espírito Santo, Muniz Freire, em seu primeiro mandato (1892 a 1896), integrando um amplo projeto de desenvolvimento para o Estado.



Foto: colatina.es.gov.br/

À época, Muniz Freire planejava fazer da cidade de Vitória um grande centro comercial, elevando-a a condição de metrópole, em razão da existência do porto e de ferrovias de integração com o sul e com o norte capixaba (chegando a Minas Gerais). Sua visão para Vitória/ES se espelhava na cidade de Paris, onde completou parte de seus estudos.

Em seu primeiro mandato, Muniz Freire executou a primeira parte de seu projeto, construindo a ferrovia que ligava Vitória a Cachoeiro de Itapemirim (com o traçado pelas montanhas). No segundo mandato, o seu plano foi ligar Vitória a Minas Gerais, margeando o Rio Doce a partir de Colatina. Ele pretendia atrair a produção de café do território mineiro que faz divisa com o estado para o porto de Vitória. A obra teve início em 1903 e chegou a Colatina em 1906.

Dois fatos que aconteceram quase que simultaneamente são considerados responsáveis pela formação da cidade de Colatina: o primeiro foi a construção da Ferrovia Vitória Minas; o segundo foi a atração de uma onda de migrantes originários das chamadas “terras altas” do centro do Estado, com predominância nas cidades de Santa Leopoldina e Santa Tereza, que para lá se deslocaram em busca de novas terras produtivas. Importa mencionar que à época o Rio Doce era navegável até localidades situadas acima da cidade de Colatina.

O crescimento da localidade de Colatina foi tão rápido que fez desequilibrar a política do município ao qual pertencia à época, Linhares. Tanto é que, em 1907, a sede do município de Linhares fora transferida para a Vila de Colatina, tendo sido transferidas para lá a sede da Câmara e a Comarca. Em 22 de novembro do mesmo ano, Alexandre Calmon (líder político de Linhares) promoveu a transferência da sede de Linhares para Colatina.

O município de Colatina foi fundado apenas em 1921, abrangendo um vasto território onde estão hoje os municípios de Baixo Guan-

du, Pancas, Alto Rio Novo, Água Doce do Norte, São Gabriel da Palha, Vila Valério, Sooretama, Linhares, Marilândia, Rio Bananal e São Domingos do Norte. Seu nome foi uma homenagem à esposa de Muniz Freire, Sra. Colatina Muniz Freire.

Diante disso, Colatina assume posição muito mais promissora, em termos de posicionamento estratégico e acesso às terras propícias ao plantio do café, que Linhares. A Ferrovia funcionou como elemento integrador e fez da cidade um polo receptor e difusor de mercadorias e serviços, uma verdadeira porta de entrada para toda a região norte do Estado, permitindo a continuidade do padrão de ocupação e formação da economia da sociedade capixaba.

A expansão das lavouras do café era antecipada pela derrubada das matas, gerando como consequência atividades ligadas à extração e ao processamento de madeira. A madeira era trazida até Colatina e embarcada na ferrovia com destino a Vitória, em grande parte com destinação ao exterior.

Diante disso, Colatina se transformou numa central de depósito, tratamento e comercialização de madeira. Várias serrarias foram implantadas na cidade, especialmente na localidade hoje chamada de Barbados, situada na margem sul do Rio Doce, que recebeu este nome em razão da maior e mais duradoura serraria: “Serraria de Barbados”.

A condição de polo regional também foi reforçada com a inauguração da primeira ponte, que possibilitou a travessia do Rio Doce e facilitou a ocupação do lado norte da cidade, especialmente onde se encontra hoje o bairro de São Silvano.

A economia de Colatina e de toda a região de sua influência seguiu crescendo com a expansão da madeira e do café até meados da década de cinquenta, quando se iniciou a crise da cultura do café, que decorreu a em razão da queda dos preços internacionais. Contudo,

3.3 DINÂMICA POPULACIONAL E DEMOGRÁFICA

Colatina é o município de maior expressão populacional do norte do Espírito Santo, contando com uma população de 123.589 habitantes, segundo a última estimativa do IBGE de 2016. Ademais, o município está localizado na região Centro-Oeste, conforme a divisão regional do Estado (Lei nº 9768 de 28 de dezembro de 2011), assim como Marilândia, São Roque do Canaã, Baixo Guanandu, Pancas, Alto Rio Novo, Governador Lindenberg, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha e Vila Valério.

Nos últimos quinze anos a população do município cresceu abaixo da média estadual, conforme pode ser observado na Tabela 3.1, porém, não se evidencia perda de população como tem acontecido principalmente em municípios situados mais a oeste do território capixaba. O que ocorreu foi uma inflexão registrada no Censo de 2010, em consequência da emancipação do município de Governador Lindenberg (no ano de 1997).

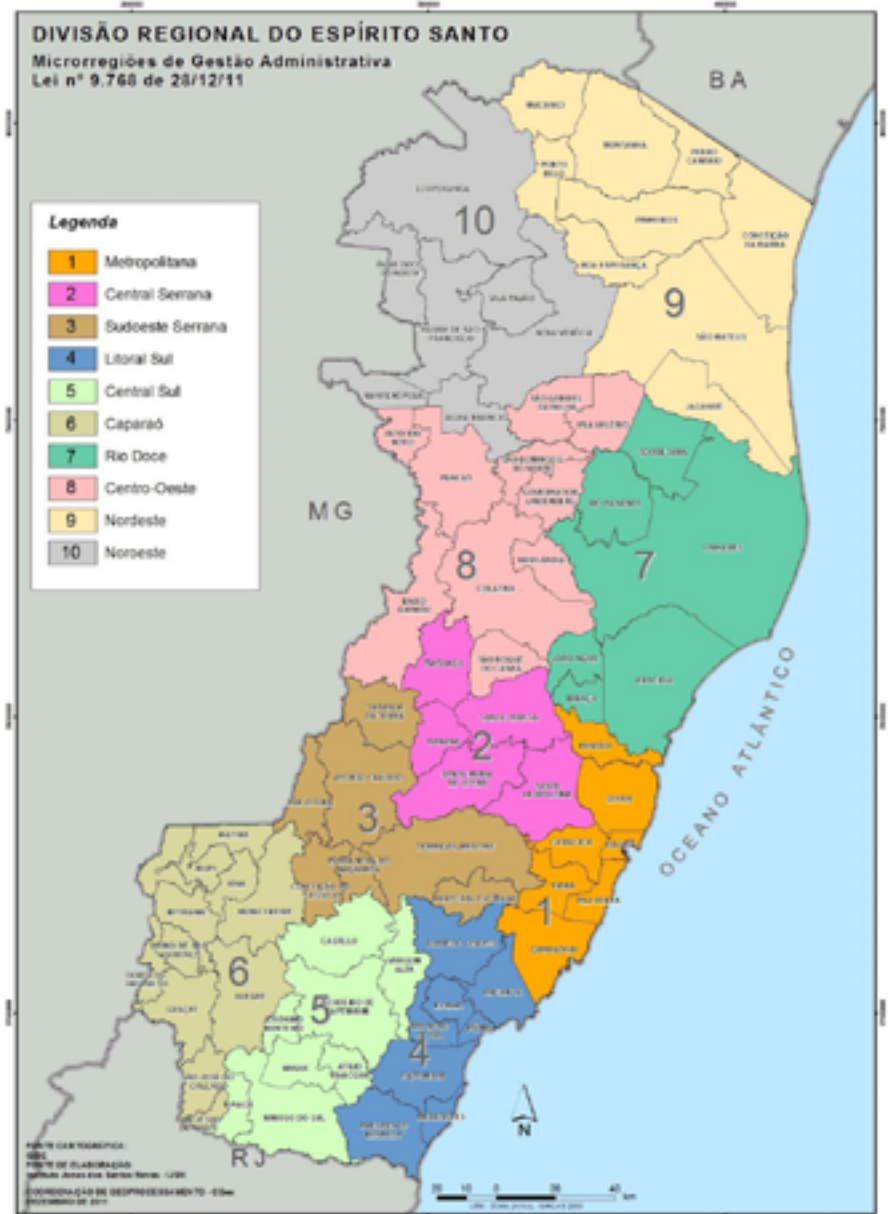


Figura 3.2: Microrregionalização do Espírito Santo

Fonte: IJSN, 2011

Município	1970	1980	1991	2000	2010	2016	TGCA 1970- 2016	TGCA 2000- 2016
Colatina¹	105.096	111.678	106.845	112.711	111.788	123.598	0,35%	0,58%
Espírito Santo	1.599.324	2.023.338	2.600.618	3.097.232	3.514.952	3.973.967	2,00%	1,57%
Participação %	6,6%	5,5%	4,1%	3,6%	3,2%	3,1%	-	-

Tabela 3.1: Evolução da População

Fonte: IBGE, 1991-2010

Nota: ¹ Projeção da população para 2016, IBGE- cidades

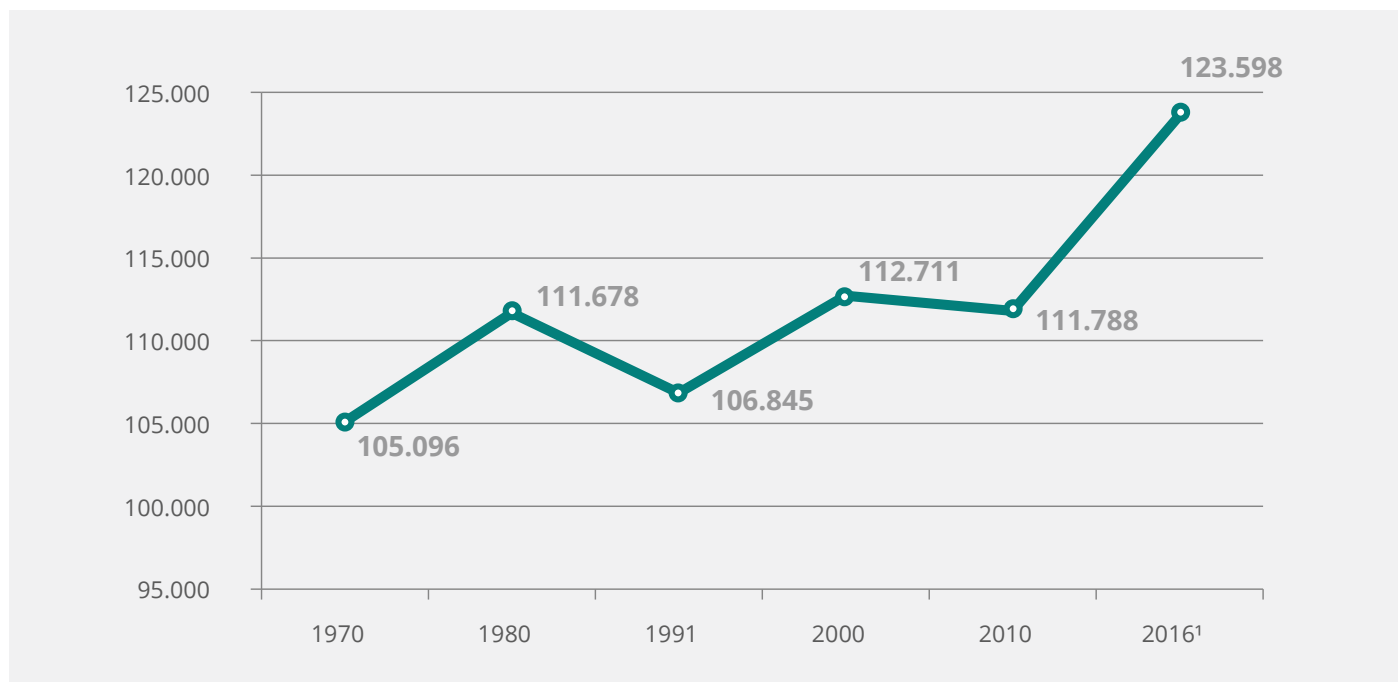


Gráfico 3.1: Evolução Populacional

Fonte: IBGE

A Figura 3.3 apresenta uma leitura mais abrangente e contextualizada da dinâmica populacional no território capixaba, em que Colatina aparece com a taxa de crescimento anual da população entre 0,5% e 0,9% nos anos censitários de 2000 a 2010. Vejamos:

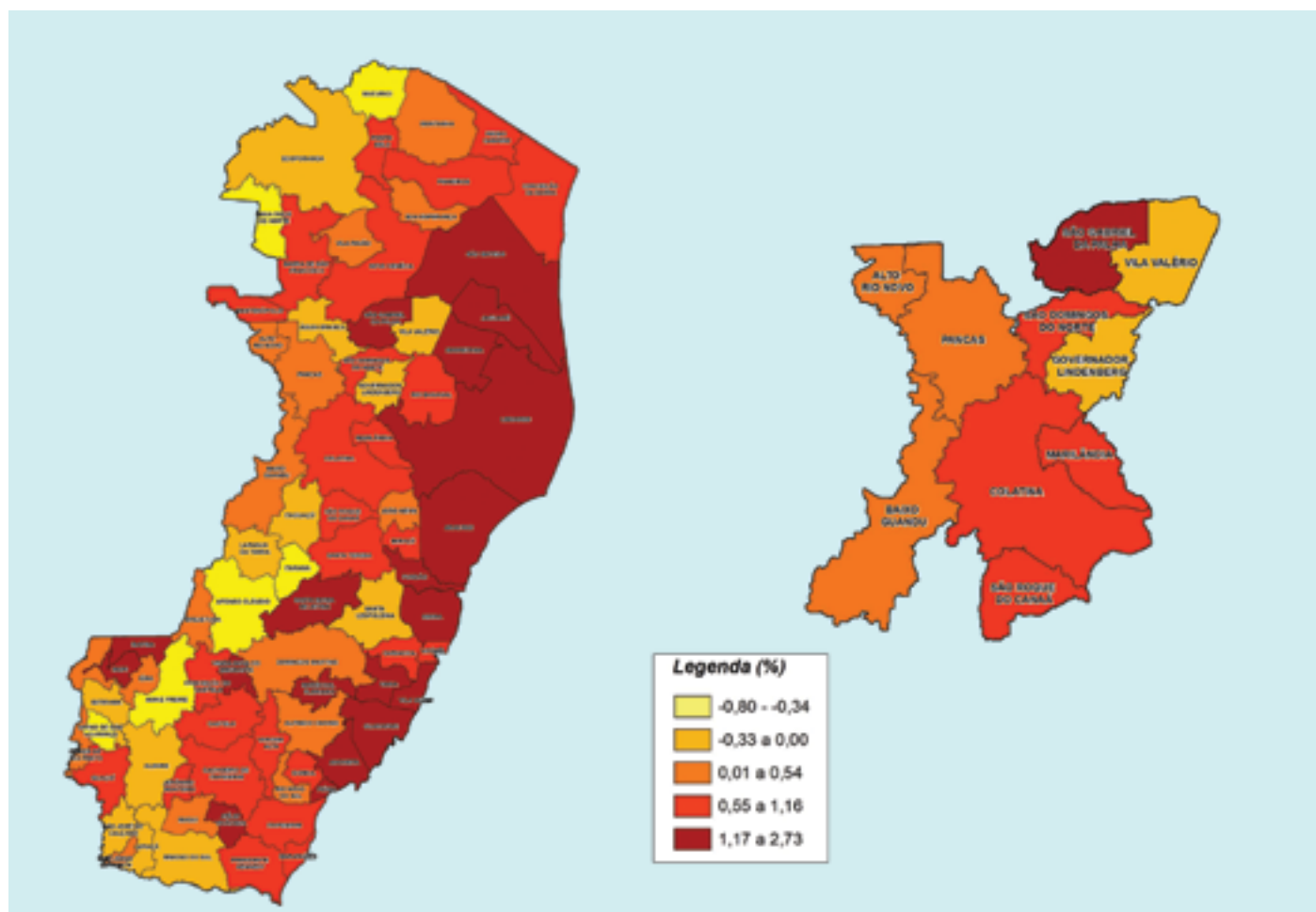


Figura 3.3: Taxa geométrica de crescimento anual da população 2000/2010

Fonte: IJSN, 2013

Observa-se pelos mapas colacionados que os municípios de Colatina e Baixo Guandu seguem com ritmo de crescimento populacional abaixo da média estatal, sobretudo em comparação com os municípios litorâneos. Tal fenômeno tem vinculação direta com a dinâmica econômica dos municípios.

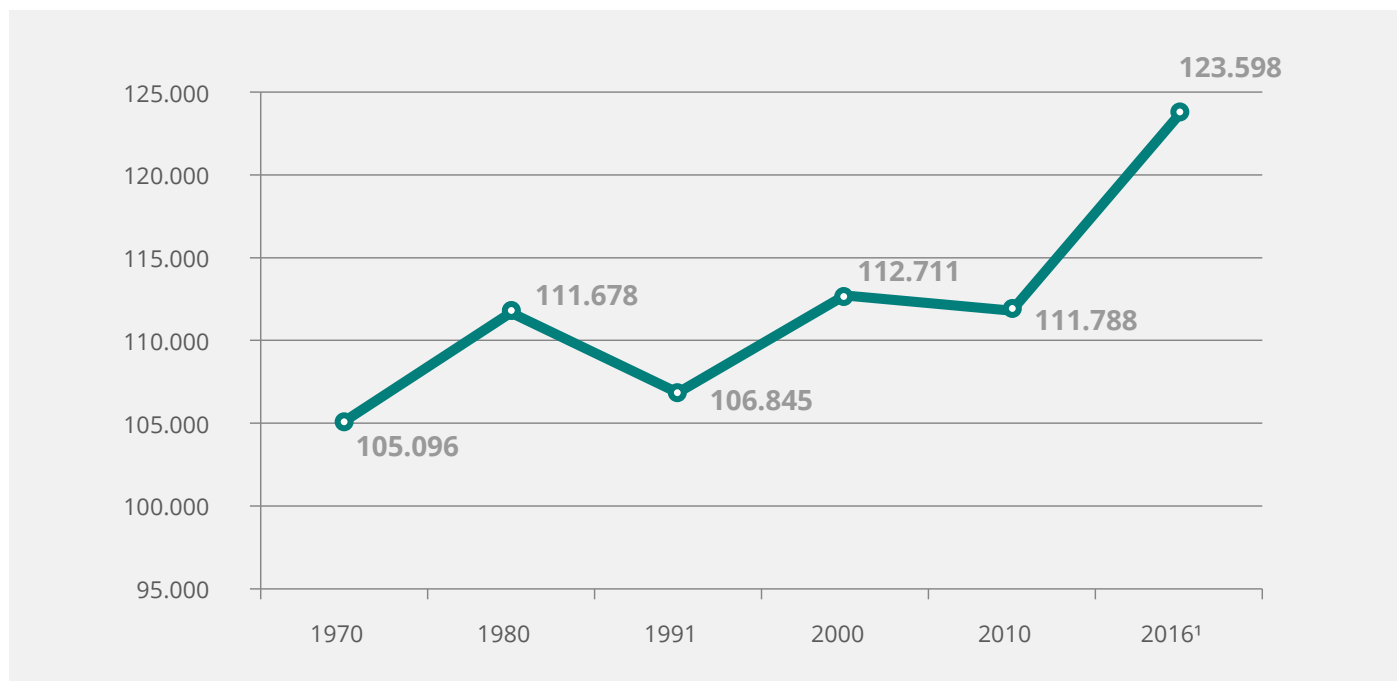


Gráfico 3.2: Taxas Anuais de Variação da População 2010 – 2016 – Municípios Impactados e Espírito Santo

Fonte: IBGE, Elaboração: Futura



Nesse contexto, o Gráfico 3.3 mostra a dinâmica populacional desdobrada por faixa etária e demonstram a tendência de envelhecimento dos colatinenses, assim como da população capixaba e brasileira.



Gráfico 3.3: Pirâmide etária da população 2000/2010

Fonte: IBGE

3.4 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

Colatina é o maior município da região noroeste do Espírito Santo, com uma base econômica diversificada e sofisticada, especialmente no campo de serviços, que gradualmente vem se consolidando como polo de confecções, de produção moveleira, de comércio atacadista

(com centros de distribuição), de educação superior e de saúde.

Ademais, nos anos recentes a cidade mantém a tendência de crescimento e tem recebido novos empreendimentos industriais ligadas ao setor moveleiro, farmacêutico e alimentício.

3.4.1 Desempenho Econômico a Partir do Produto Interno Bruto

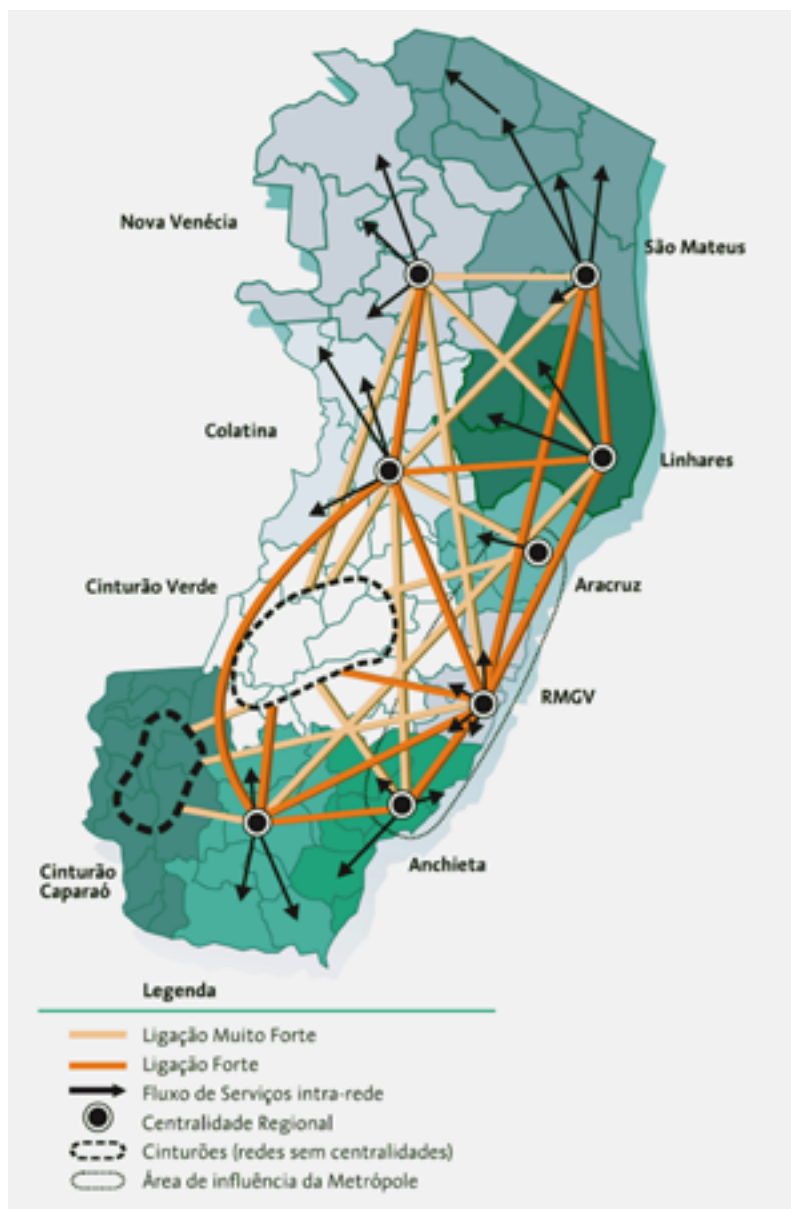
A Tabela 3.2 apresenta indicadores comparativos do PIB de Colatina e do Espírito Santo no período de 2002 a 2014. Nesse período, o

PIB do de Colatina (que participava em 2,5% no PIB estadual) chega, ao final de 2014 (último cálculo do IBGE), a 2,3%. Vejamos:

Ano	PIB Colatina	PIB ES	População Colatina	População ES	PIB per capita Colatina	PIB per capita ES
2002	1.958	77.779	105.794	3.201.722	18.503	24.293
2003	1.990	80.035	106.902	3.250.219	18.620	24.624
2004	1.938	83.450	109.226	3.352.024	17.746	24.895
2005	1.935	86.405	110.513	3.408.365	17.506	25.351
2006	2.101	93.773	111.789	3.464.285	18.791	27.069
2007	2.161	100.449	106.637	3.351.669	20.266	29.970
2008	2.234	109.111	110.713	3.453.648	20.178	31.593
2009	2.508	101.555	111.365	3.487.199	22.520	29.122
2010	2.582	117.022	111.788	3.514.952	23.099	33.293
2011	2.574	125.689	112.431	3.547.013	22.893	35.435
2012	2.716	124.773	113.054	3.578.067	24.022	34.871
2013	2.686	124.652	120.677	3.839.366	22.258	32.467
2014	3.001	128.784	121.670	3.885.049	24.669	33.149
TGCA	3,6%	4,3%	1,2%	1,6%	2,4%	2,6%

Tabela 3.2: Colatina - PIB a preços constantes em milhões de Reais

Fonte: IBGE



Outrossim, importante mencionar que o município de Colatina desempenha uma função de centralidade nas regiões as quais pertence, qual seja as regiões Centro Oeste e Noroeste. Esta região, além de elo de passagem, também serve como base na oferta de serviços mais especializados, dentre os quais saúde, educação e comércio atacadista.

Dito isso, a Figura 3.4 apresenta a hierarquia das Redes de Cidades do Espírito Santo conforme detectada e projetada pelo Plano de Desenvolvimento ES 2030.

Observa-se que, entre os anos de 2002 e 2014, o PIB mantém a tendência de crescimento, embora menos acelerado do que o PIB estadual. Insta constar que em anos mais recentes, a economia do município recebeu investimentos estruturantes, que possibilitaram o surgimento de novos empreendimentos industriais, como a indústria de móveis “Bertolini”, a indústria de medicamentos “Bagó”, além da expansão do frigorífico da “Frisa”.

Figura 3.4: Redes de Cidades do Espírito Santo
Fonte: Plano de Desenvolvimento ES 2030

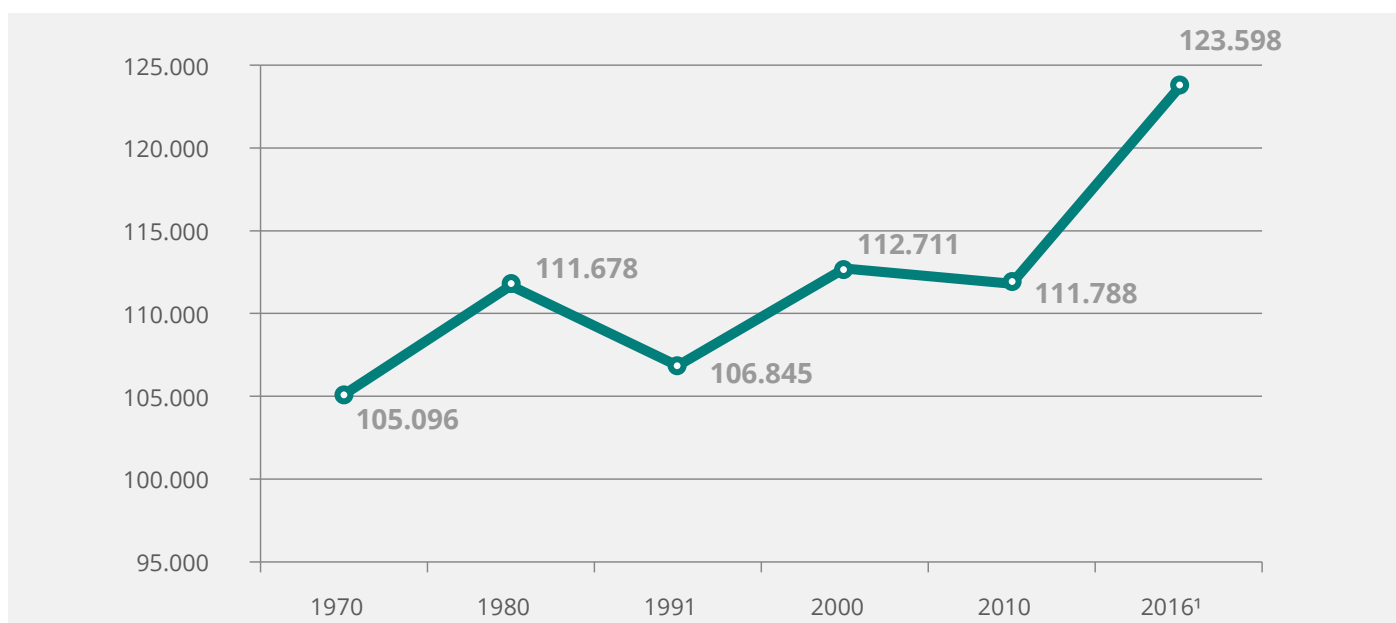


Gráfico 3.4: Taxas Anuais de Variação da População 2010 – 2016 – Municípios Impactados e Espírito Santo
Fonte: IBGE, Elaboração: Futura

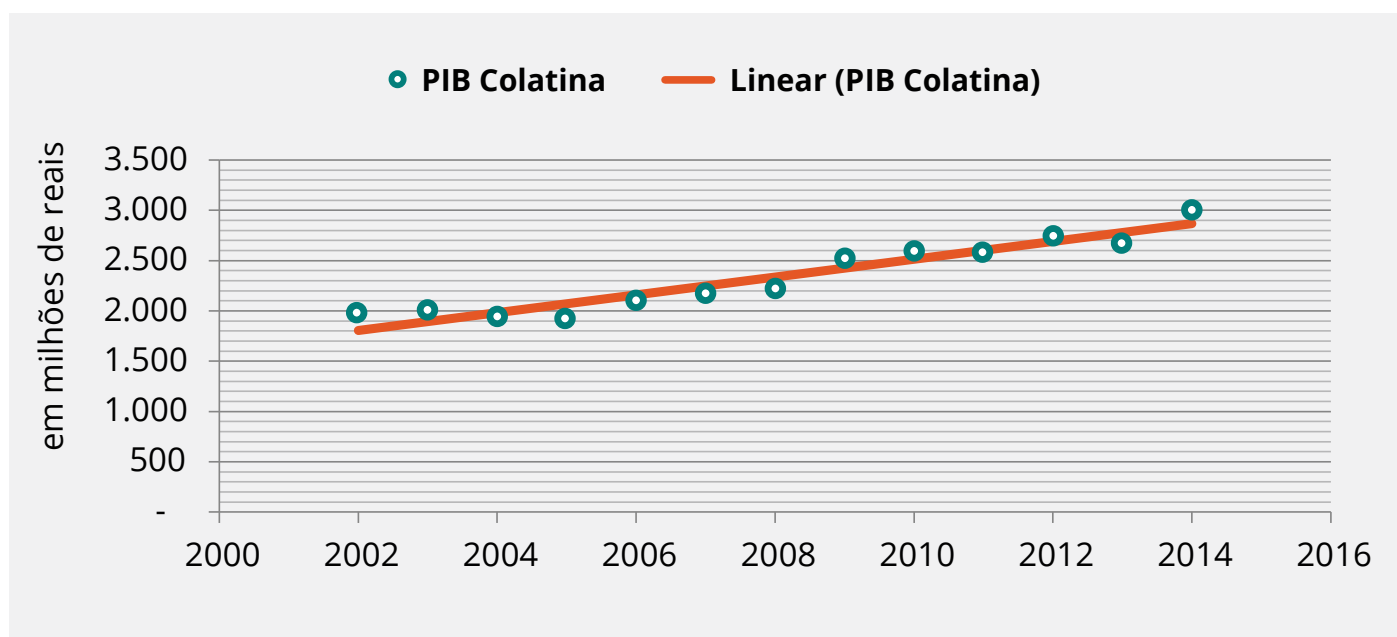


Gráfico 3.5: Colatina – Evolução do PIB

Fonte: IBGE

Esse desempenho relativo pode ser observado, também, por meio da evolução do PIB no mesmo período, como é mostrado no Gráfico 3.6.

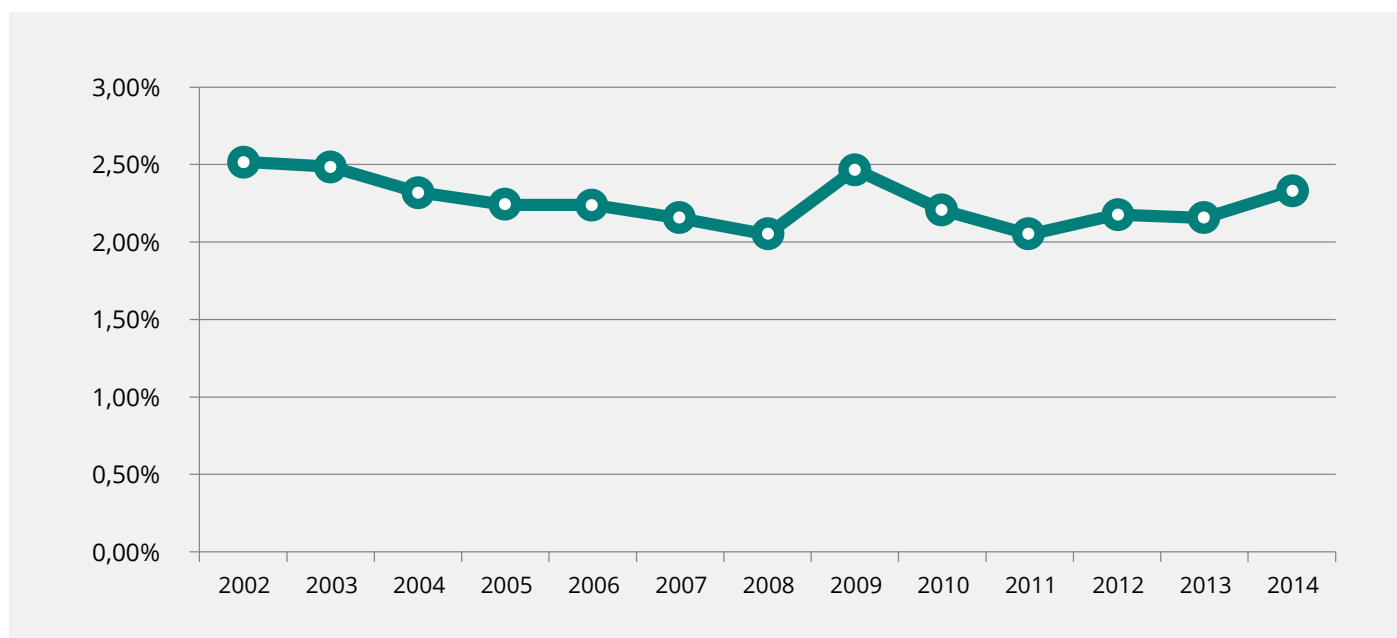


Gráfico 3.6: Colatina – Participação no PIB do Espírito Santo

Fonte: IBGE

Outra maneira de avaliar o desenvolvimento é recorrer às comparações do PIB per capita, mostrada no Gráfico 3.7.

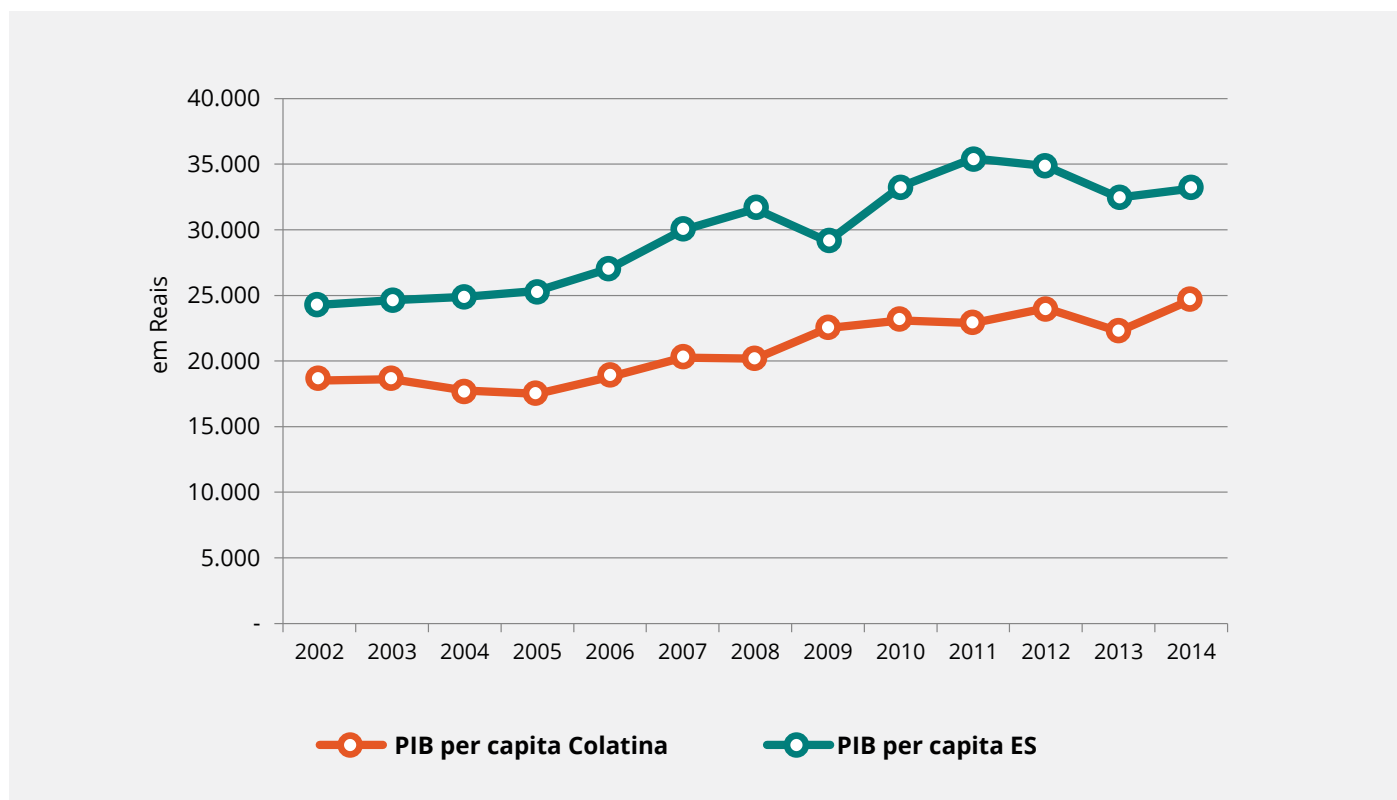


Gráfico 3.7: Colatina – Comparativo da evolução do PIB per capita de Colatina com o Espírito Santo.

Fonte: IBGE

O Gráfico 3.8 apresenta a composição do PIB, estando como destaque o setor de comércio e de serviços – com participação de 46% (quarenta e seis por cento), bem abaixo dos 59% (cinquenta e nove por cento) observados no PIB estadual. Tal fato, contudo, não configura uma fragilidade da economia do município em termos de absorção do excedente econômico gerado localmente, sendo considerado um fator comum em cidades de tamanho idêntico.

O setor agropecuário, além de apresentar uma diminuta participação (ainda menor no

Estado – correspondente a 3,3%), ainda é pouco diversificado, concentrando-se quase que exclusivamente na produção de café “conilon” e na pecuária.

Já o setor industrial, com uma participação de 24% (vinte e quatro por cento), tem sua base produtiva centrada na indústria de confecções (vestuário), na produção de móveis, metal mecânica, medicamentos, alimentos (a exemplo do frigorífico da Frisa) e na extrativa mineral (extração de granitos).



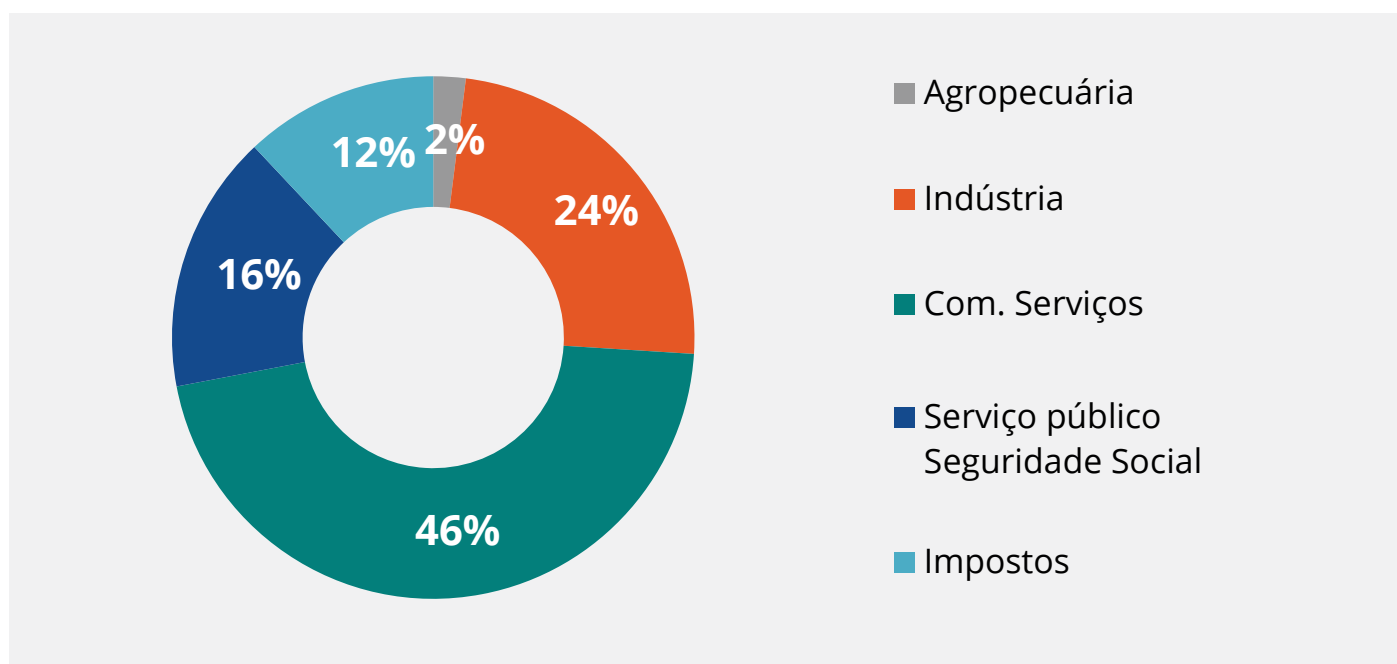


Gráfico 3.8: Colatina – Composição do PIB 2014

Fonte: IBGE

Os Gráficos 3.9 e 3.10 apresentam o comportamento das principais variáveis representativas da evolução da economia do município em comparação à economia estadual.

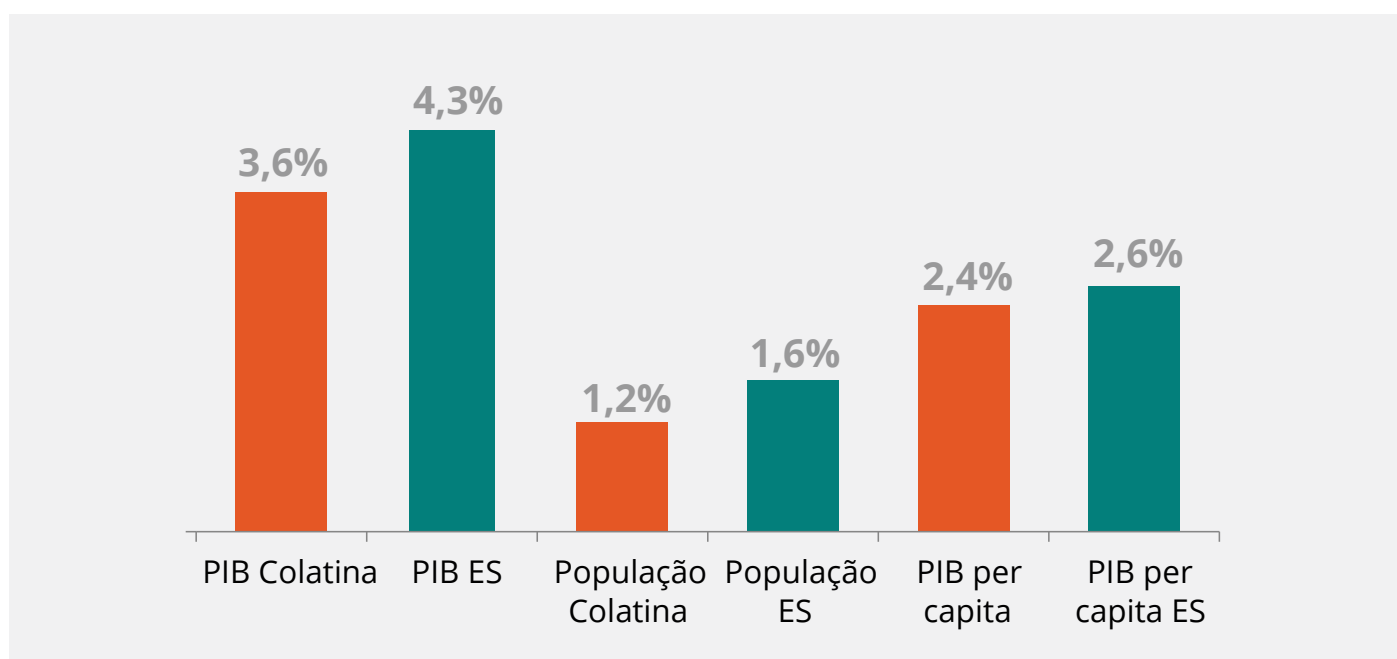


Gráfico 3.9: Colatina – Comparativo de Taxa Geométrica Anual de Variação PIB, População e PIB per capita de Colatina e do Estado do Espírito Santo.

Fonte: IBGE

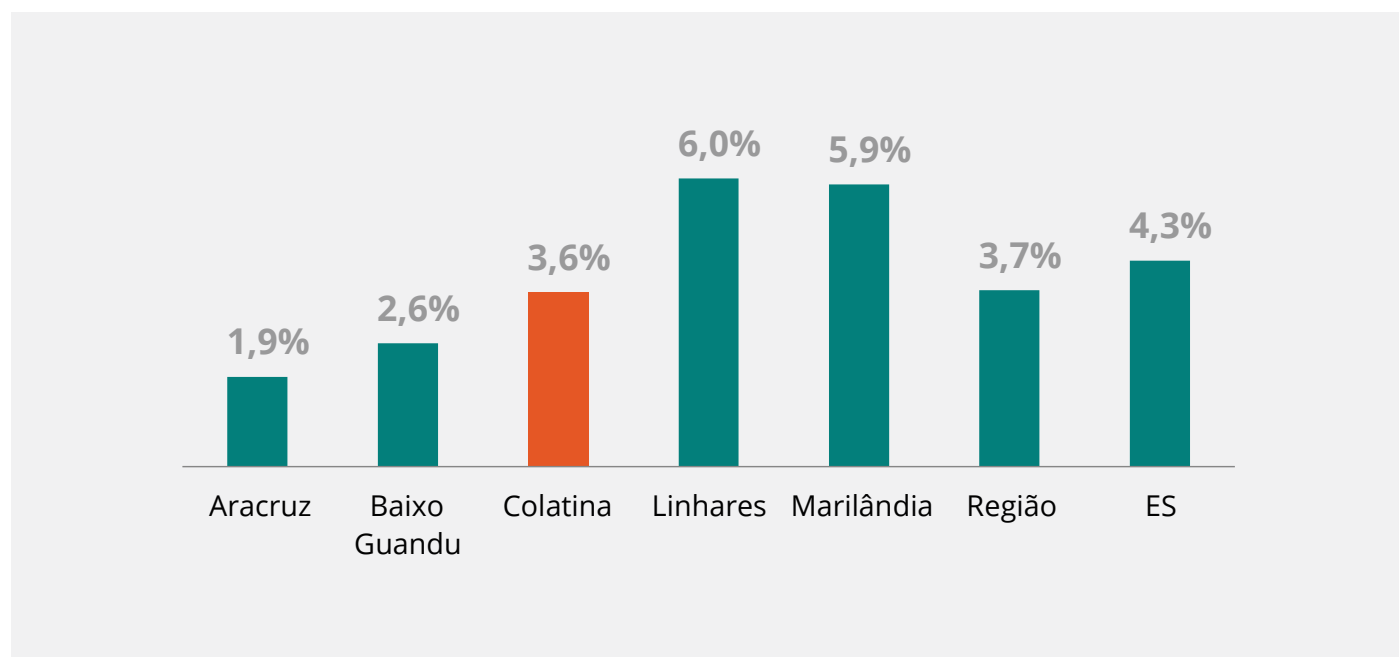


Gráfico 3.10: Colatina – Comparativo de Taxas Anuais de Variação do PIB a preços constantes 2002 -2014 Municípios Impactados e Espírito Santo

Fonte: IBGE, Elaboração: Futura

3.4.2 Estrutura de Ocupação e Emprego

A Tabela 3.3 objetiva demonstrar a estrutura da população diferenciada pelas condições: idade ativa, economicamente ativa, ocupada e desocupada.

Em 2010, por exemplo, por volta de 94% (noventa e quatro por cento) da população economicamente ativa (PEA) encontrava-se “ocupada”, o que significa uma taxa de desocupação da PEA no percentual de 6% (seis por cento). Vejamos abaixo:

Discriminação	Colatina			Espírito Santo		
	2000	2010	%	2000	2010	%
População total	112.711	111.788	-0,8%	3.097.232	3.514.952	13,5%
PIA-População em Idade ativa	93.813	97.909	4,4%	2.524.480	3.005.850	19,1%
PEA- População econ.Ativa	58.274	61.722	5,9%	1.511.830	1.715.180	13,5%
População Ocupada	52.526	57.942	10,3%	1.309.290	1.576.690	20,4%
População Desocupada	5.748	3.780	-34,2%	202.540	138.490	-31,6%

Tabela 3.3: Colatina - População ocupada, Pop. Idade Ativa e Pop. Econ. Ativa

Fonte: IBGE - censo - e IJSN

Comparativamente ao Estado do Espírito Santo, Colatina apresentou uma expansão inferior, como pode ser observado no Gráfico 3.11 e na Tabela 3.4.

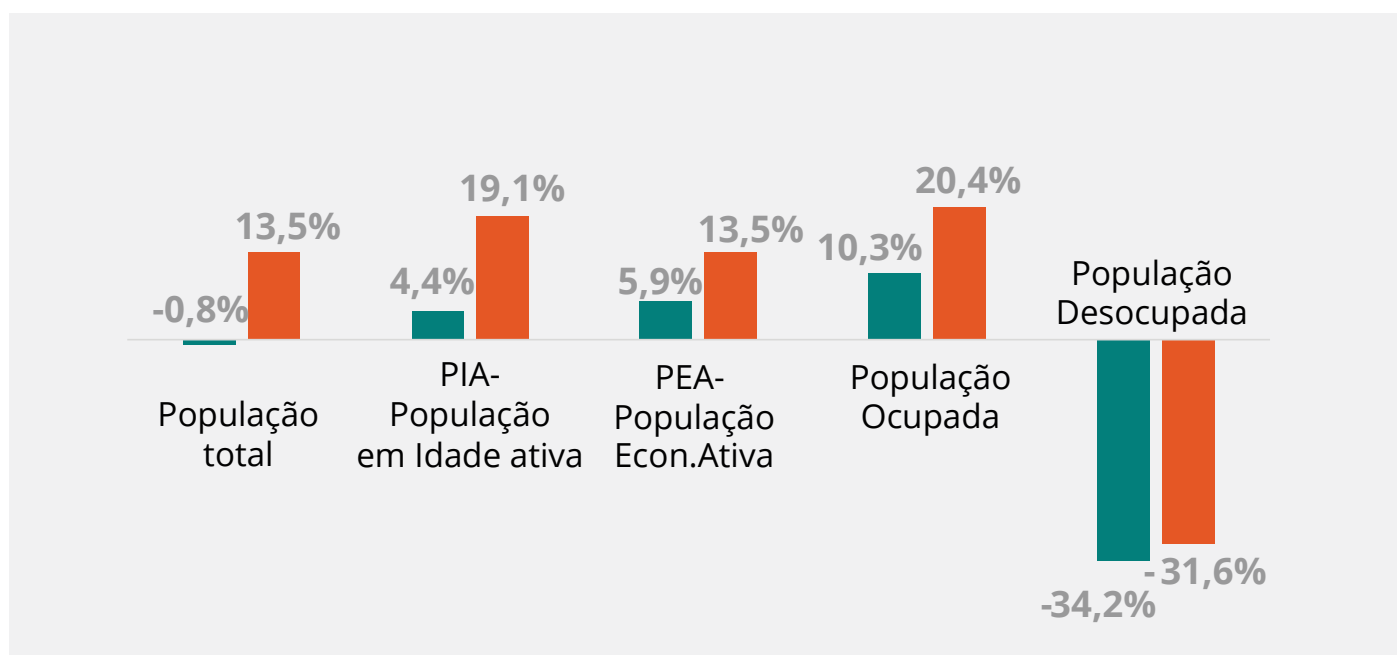


Gráfico 3.11: Colatina – Comparativo Colatina e Espírito Santo. Taxa de variação da População Total, População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA), EA, População ocupada (POA), e População Desocupada.

Fonte: IBGE

Discriminação	Colatina		Espírito Santo	
	2000	2010	2000	2010
PIA/População	83%	88%	82%	86%
PEA/PIA	62%	63%	60%	57%
PO/População	47%	52%	42%	45%
PO/PEA	90%	94%	87%	92%
PD/População	5,1%	3,4%	6,5%	3,9%
PD/pop.idade ativa	6,1%	3,9%	8,0%	4,6%

Tabela 3.4: Colatina - Comparativos de Condições de Ocupação da população - 2000 e 2010

Fonte: IBGE - censo



Observa-se na Tabela 3.5 que o município de Colatina dispõe de uma estrutura produtiva que reforça a sua posição de polo com influência regional. Há no município uma forte presença do comércio, a exemplo de serviços de saúde, de alojamento e de alimentação.

Nesse diapasão, prevê o Ministério do Trabalho que mais de um terço dos vínculos empregatícios registrados em Colatina no ano de 2015 foram oriundos dos setores de Comércio e de Reparação de Veículos Automotores e

Motocicletas. Tal fato evidencia o importante papel exercido por Colatina na região Centro Oeste e Noroeste do Estado.

Já no setor de alojamento e de alimentação, que guardam relação direta com as atividades de turismo, a participação no emprego total foi de apenas 2,9%. Por fim, ainda em menor percentual se apresentam as atividades ligadas ao esporte, ao lazer e à cultura, com apenas 0,2%.

Grupos de Atividades	2010	2015	Participação 2015
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	7.769	8.431	25,0%
Indústrias de transformação	8.433	8.122	24,1%
Administração pública, defesa e seguridade social	2.799	3.280	9,7%
Saúde humana e serviços sociais	1.482	2.322	6,9%
Construção	1.834	1.913	5,7%
Transporte, armazenagem e correio	1.418	1.782	5,3%
Educação	1.542	1.428	4,2%
Atividades administrativas e serviços complementares	1.556	1.342	4,0%
Alojamento e alimentação	800	968	2,9%
Outras atividades de serviços	1.110	904	2,7%
Indústrias extrativas	482	650	1,9%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	612	646	1,9%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	853	571	1,7%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	368	442	1,3%
Eletricidade e gás	337	312	0,9%
Informação e comunicação	252	262	0,8%
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	164	190	0,6%
Artes, cultura, esporte e recreação	59	72	0,2%
Atividades imobiliárias	7	28	0,1%
Serviços domésticos	1	-	0,0%
Total	31.878	33.665	100,0%

Tabela 3.5: Colatina - Estrutura de Emprego

Fonte: RAIS - MT

3.4.3 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O IDH consiste em um indicador que utiliza resultados, que variam entre 0 e 01, sendo que o número zero consiste no desenvolvimento nulo, e número um no nível de desenvolvimento humano máximo alcançável.

Conforme Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU), a classificação do grau de desenvolvimento segue a escala abaixo:

Até 0,499 - Desenvolvimento humano considerado muito baixo;

Entre 0,500 e 0,599 - desenvolvimento humano considerado baixo;

Entre 0,600 e 0,699 - desenvolvimento humano considerado médio;

Entre 0,700 e 0,799 - desenvolvimento humano considerado alto;

Acima de 0,800 - desenvolvimento humano considerado muito alto.

Com base nos resultados do IDH compreendidos entre 1991 e 2010, observa-se uma melhoria na qualidade de vida no município de Colatina. O IDH passou de 0,546 em 1991, para 0,746 em 2010, sendo que o resultado foi considerado neste último ano como de “médio desenvolvimento humano”. Nesse sentido, cumpre mencionar que o valor do IDH municipal no ano de 2010 foi superior tanto ao do Espírito Santo (0,740) quanto ao do Brasil (0,727), segundo os dados da PNUD (2013).

Ano	Colatina	Espírito Santo	Brasil
1991	0,546	0,505	0,49
2000	0,657	0,64	0,612
2010	0,746	0,74	0,727

Tabela 3.6: Colatina – IDHM Evolução

Fonte: PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano

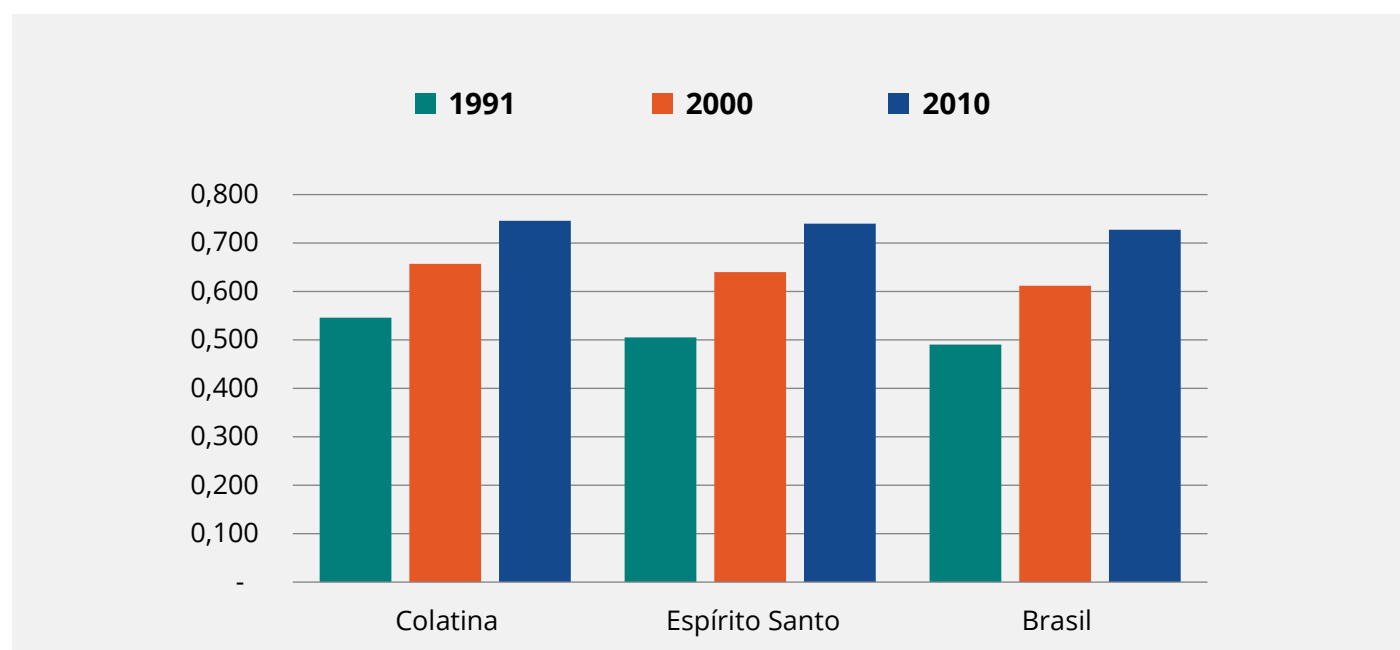


Gráfico 3.12: Colatina – Evolução comparativa do IDHM Colatina e Espírito Santo 1991, 2000 e 2010.

Fonte: PNUD

O IDH de Colatina foi impulsionado, sobretudo, pelo desempenho das variáveis de longevidade e renda, conforme pode ser observado na Tabela 3.7.

Categoria de IDH	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,37	0,55	0,67
IDHM Longevidade	0,72	0,76	0,84
IDHM Renda	0,61	0,68	0,74
IDHM médio	0,55	0,66	0,75

Tabela 3.7: Colatina – Índice de Desenvolvimento Humano Decomposto

Fonte: PNUD

Por sua vez, a Tabela 3.8 apresenta um comparativo dos componentes do IDH para o ano de 2010, o último disponível em nível municipal. Vejamos:

Território	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
Colatina	0,746	0,738	0,841	0,668
Espírito Santo	0,740	0,743	0,835	0,653
Brasil	0,727	0,739	0,816	0,637

Tabela 3.8: Colatina – Composição do IDH, comparativo - 2010

Fonte: PNUD

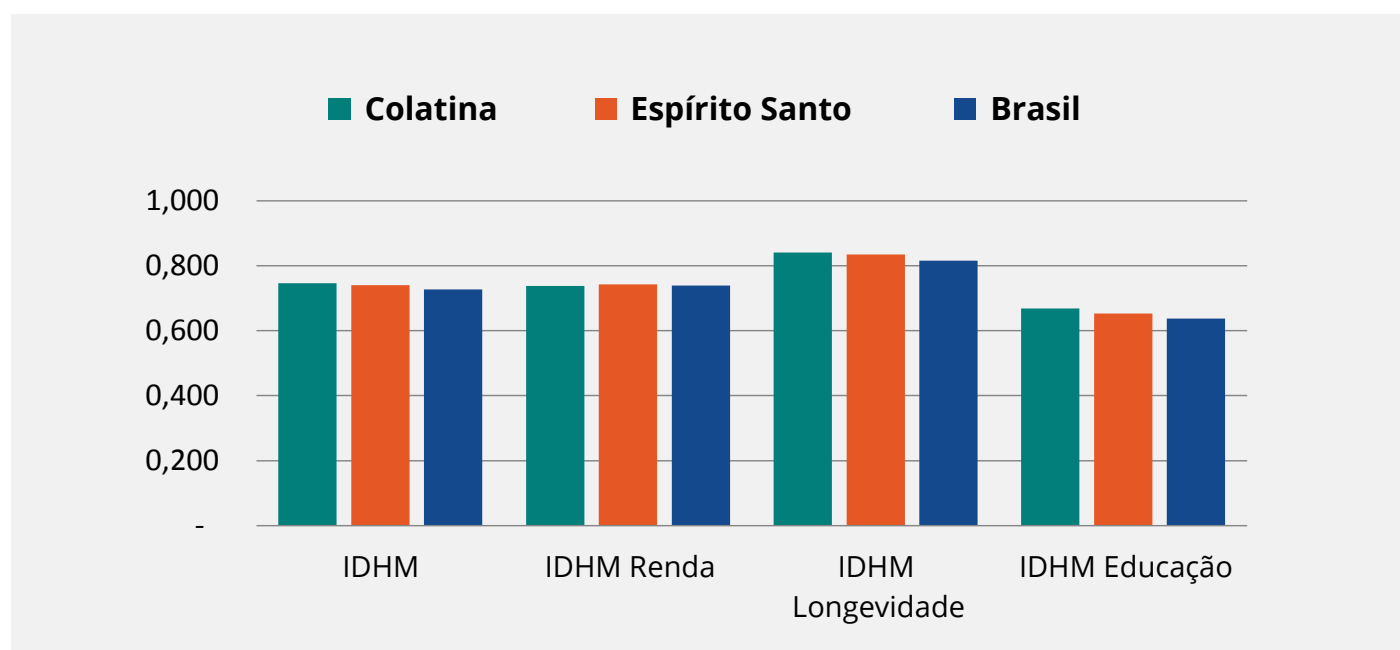


Gráfico 3.13: Colatina – Comparativo do IDH 2010, Colatina, Espírito Santo e Brasil.

Fonte: PNUD

3.4.4 Gestão Pública: Finanças

Segundo os dados da Aequus (2016), divulgados por meio de seu sistema de banco de dados “Compara Brasil”, que utiliza dados do

Sistema do Tesouro Nacional (STN), o município de Colatina apresentou uma receita total de 286,9 milhões de reais no ano de 2015.

Item	2013	2014	2015
Receita Total	287.135.270	309.262.529	286.903.127
Receitas Correntes	292.210.012	305.782.891	297.786.499
Receitas de Capital	13.851.809	22.754.150	8.543.717
Deduções da Receita Corrente	18.927.016	19.274.512	19.440.813
Despesa Total	298.449.416	308.950.627	302.826.158
Despesas Correntes	261.661.053	274.475.910	270.884.193
Despesas de Capital	36.788.362	34.474.717	31.941.965

Tabela 3.9: Colatina – Evolução de Receitas e Despesas

Fonte: Aequus – Compara Brasil

Apenas 11% do total de receitas provêm de tributos efetivamente de competência do município – como IPTU e ISS, também denominadas de “receitas tributárias próprias”, indicando

uma baixa capacidade em gerar tributos locais. Nesse contexto, a Tabela 3.10 apresenta a composição dos tributos locais:

Tributos	2015	%
Receita Tributária	30.686.869,76	100,0%
Impostos	29.009.815,56	94,5%
Impostos Patrimônio e Renda	8.612.219,11	28,1%
IPTU	3.327.796,74	10,8%
IRRF	2.972.279,48	9,7%
ITBI	2.312.142,89	7,5%
Imposto Produção e Circulação	20.397.596,45	66,5%
ISS	20.397.596,45	66,5%
Taxas	1.677.054,20	5,5%
Taxas - Poder de Polícia	984.782,46	3,2%
Taxas - Prestação de Serviços	692.271,74	2,3%

Tabela 3.10: Colatina – Composição de Tributos

Fonte: Aequus – Compara Brasil

3.5 EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

3.5.1 Educação: Básica, Técnica e Superior

Segundo o Censo Escolar de 2015, o município de Colatina conta com 179 (cento e setenta e nove) escolas distribuídas entre as redes públicas municipal, estadual e federal e a privada, compreendendo as categorias de ensino pré-escolar, fundamental e médio. Dito isso, estavam matriculados no mesmo ano 21,8 mil alunos.

Categoria de Ensino	Qtde Matrículas (1)	Qtde Docentes (2)	Escolas (3)	(1)/(2)	(1)/(3)
Ensino pré-escolar	2.843	212	77	13	37
Escola pública municipal	2.411	160	69	15	35
Escola pública estadual	0	0	0		
Escola pública federal	0	0	0		
Escola privada	432	52	8	8	54
Ensino fundamental	14.577	846	87	17	168
Escola pública municipal	9.909	534	72	19	138
Escola pública estadual	2.192	143	6	15	365
Escola pública federal	0	0	0		
Escola privada	2.476	169	9	15	275
Ensino médio	4.390	363	15	12	293
Escola pública municipal	0	0	0		
Escola pública estadual	2.902	197	9	15	322
Escola pública federal	1.002	103	2	10	501
Escola privada	486	63	4	8	122
Total	21.810	1.421	179	15	122

Tabela 3.11: Colatina – Quantidade de Matrículas por Categoria de Ensino

Fonte: IBGE – Cidades, 2016 - 2015



Do total de matrículas, cumpre mencionar que 56% (cinquenta e seis por cento) foram realizadas em alguma instituição municipal

e apenas 16% (dezesesseis por cento) em alguma instituição da iniciativa privada, conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo.

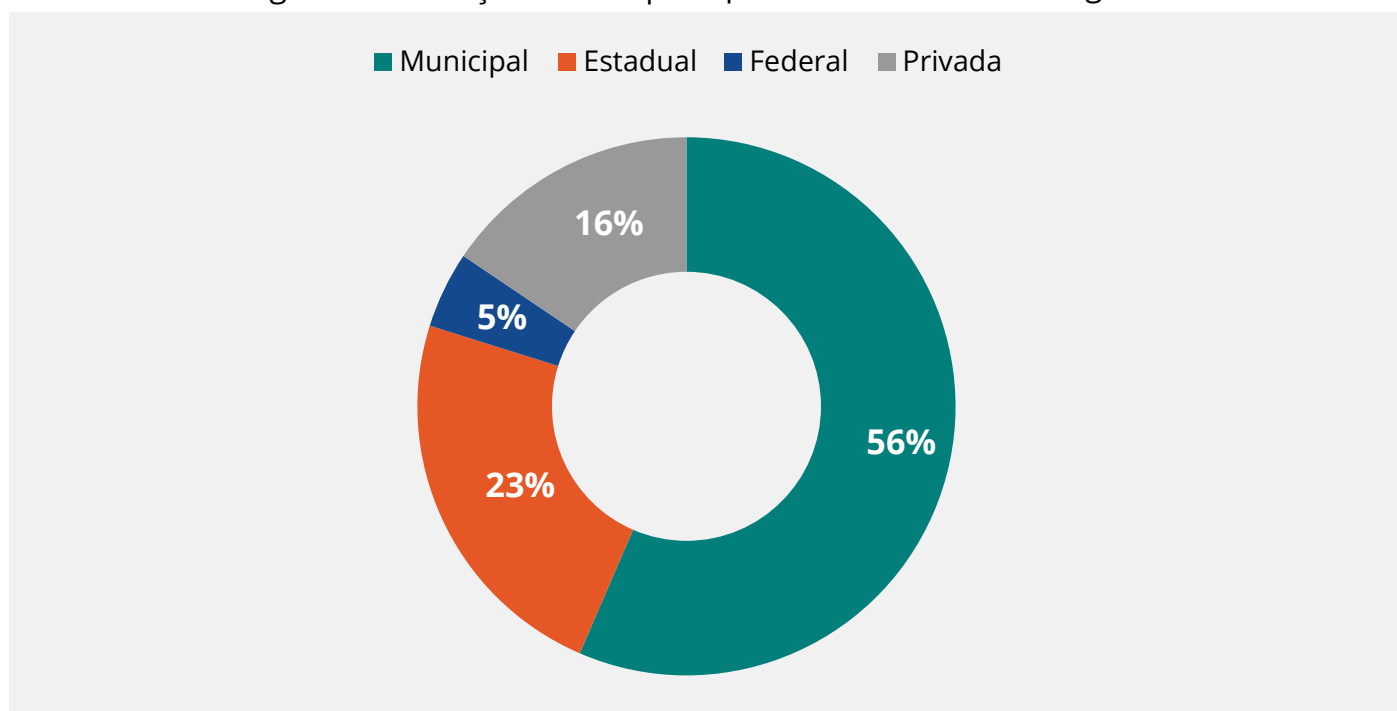


Gráfico 3.14: Distribuição de Matrículas por categoria de instituição

Fonte: IBGE

Já com relação ao ensino superior, o município dispõe de uma boa estrutura, abrigando um Centro Universitário, uma faculdade privada e uma Unidade do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). A Tabela 3.12, apresenta a distribuição de alunos por cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior no município de Colatina.

É importante ressaltar que a estrutura de ensino superior de Colatina atende um vasto território, abrangendo o Espírito Santo, o sul da Bahia e parte de Minas Gerais.

Segundo dados do último censo do IBGE, realizado em 2010, Colatina apresentava naquele ano uma taxa de alfabetização de 86% (oitenta e seis por cento), levando-se em consideração a população residente.

Curso	%
Medicina	13,0%
Fisioterapia	2,8%
Enfermagem	2,7%
Farmácia	2,3%
Nutrição	2,3%
Direito	20,0%
Ciências Contábeis	6,1%
Engenharia	8,6%
Pedagogia	5,1%
Educação Física	2,8%
Ciência da Computação	3,7%
Medicina Veterinária	4,3%
Agronomia	3,3%
Engenharia Mecânica	2,6%
Saneamento Ambiental	1,7%
Outros	18,7%
Total	100,0%

Tabela 3.12: Colatina – Ensino Superior, Distribuição Por Cursos - 2014

Fonte: INEP

3.5.2. Gestão Pública da Cultura, do Esporte e do Lazer

A Tabela 3.13 e o Gráfico 3.15 apresentam as despesas do município referentes à cultura, ao esporte e ao lazer no ano de 2015. Vejamos:

Despesas por Função	Colatina
Cultura	1.356,10
Desporto e Lazer	611,10
Total das Despesas	302.826,10
% Cultura/Total Despesas	0,45%
% Desporto e L./Total Despesas	0,20%

Tabela 3.13: Colatina – Despesas Cultura, Desporto e Lazer
Fonte: Transparência – Prefeitura Municipal de Colatina

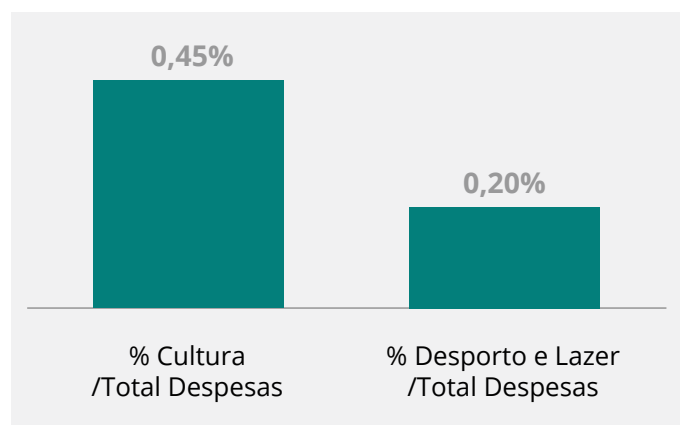


Gráfico 3.15: Despesas com as funções Cultura e Desporto e Lazer das Prefeituras.
Fonte: Transparência – Prefeitura Municipal de Colatina



Em Colatina, a cultura é gerida pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. Segundo informações do órgão gestor municipal da cultura, até o momento, foram executadas algumas das ações propostas pelo Sistema Municipal de Cultura, quais sejam:

Ação	Situação
Sistema Nacional de Cultura	Aderiu em 2013
Conferência ou Fórum de Cultura	Não realizou
Conselho Municipal	Possui, mas está inativo
Plano Municipal de Cultura	Não possui
Lei de Incentivo à Cultura	Possui a Lei nº 4303, de 25/11/96
Fundo de incentivo à cultura	Possui desde 2014, mas está inativo
Fundo de incentivo à cultura	Não possui

Quadro 3.1: Situação das ações previstas pelo Sistema Nacional de Cultura
Elaboração: Futura

No diz respeito às ações desenvolvidas em 2016, a atuação da Secretaria foi direcionada a realização de eventos, tais como: desfile das escolas de samba, festa de emancipação política, os festivais de concertina, sanfona e viola, e o projeto coisa nossa na praça sol poente.

Segundo informações da Secretaria Municipal o foco permanecerá no apoio aos principais eventos da cidade. Para, além destes eventos, estão previstos investimentos no museu Virginia Tamanini, bem como na re-

forma e manutenção da Biblioteca Pública, dentre outros.

Quanto ao orçamento para a Cultura, no ano de 2016, foi de R\$340.000,00 (trezentos e quarenta mil reais). Para o ano de 2017, houve pouca alteração no montante: R\$ 335.000,00 (trezentos e trinta e cinco mil reais).

No Quadro 3.2, são descritas a caracterização dos principais eventos, associações e patrimônios que colaboram no desenvolvimento da cena cultural no município.

Associação/ Grupo/ Núcleo ou Artista	Setores da economia criativa	Caracterização
Cristo Redentor	Patrimônio	Inaugurada pela Prefeitura em 1975, no bairro Bela Vista, foi construída pelo arquiteto, desenhista, pintor e escultor autodidata, Antônio Francisco Moreira, e considerada na época a segunda maior estátua do Brasil, ficando atrás apenas da do Cristo Redentor do Rio de Janeiro. Com 33 metros, a estátua é visível de quase todos os pontos da cidade.
Associação de Artesão e Culinaristas - Acolartec	Artesanato	A ACOLARTEC foi fundada em março de 2001 e possui cerca de 40 associados, ligados ao artesanato e à culinária. Destacam-se produções feitas em madeira, bananeira, crochês, entre outros. Na culinária são comercializados bolos, torta de bacalhau, caldos, feijão tropeiro, entre outros.
Projeto Coisa Nossa	Artesanato	O Projeto Coisa Nossa foi criado em 2001 pela Prefeitura Municipal. Dentre as suas atividades a principal é a realização de uma Feira de artesanato que acontece aos fins de semana com a participação de artesãos e culinaristas, ligados a ACOLARTEC.
FESTICOL - Festival Nacional de Música	Festas e Celebrações	Festival Nacional de música realizado pela prefeitura nos meses de agosto na Praça do Sol Poente. Segundo o site da PMC o Festival tem como principais objetivos criar um canal para apresentar a potencialidade de músicos e compositores brasileiros, promover o intercâmbio entre os músicos, revelar novos talentos musicais e letristas.
FEMUC - Festival Municipal de Música		Festival Municipal de música realizado pela prefeitura na praça do sol poente. Sua 11ª edição aconteceu em 2016 no mês de julho e possui o objetivo de incentivar a criatividade, promover o intercâmbio musical, descobrir e valorizar novos talentos.

Associação/ Grupo/ Núcleo ou Artista	Setores da economia criativa	Caracterização
Prédio da Antiga Estação Ferroviária	Patrimônio	A Estação Ferroviária foi inaugurada em 1906 e hoje encontra-se inativa. Apenas a parte externado prédio é utilizada para a realização de feiras, exposições, eventos de lazer, cultos evangélicos e visitas de crianças em passeios de escola.
Biblioteca Pública Municipal	Patrimônio	Funciona no antigo armazém da Estação Ferroviária, área doada pela Vale ao município na década de 80. Foram preservadas as características originais do armazém, construído no início do século passado.
Centro Cultural Museu Virgínia Gasparini Tamanini		Inaugurado em 2016, Centro Cultural Museu Virgínia Gasparini Tamanini ocupa a antiga residência da artista que dá o nome ao museu. O segundo pavimento funciona como o espaço de memória dedicado a artista e a exposição de longa duração sobre a história de Itapina. O primeiro pavimento tem uma função multiuso destinado a exposições temporárias e atividades artístico-culturais.
Distrito de Itapina	Patrimônio	Colonizada por italianos, alemães, sírios, turcos e libaneses, o Distrito de Itapina experimentou seu auge durante as primeiras décadas do século XX na medida em que era cortada pela A EFVM - Estrada de Ferro Vitória a Minas. Por preservar um acervo de arquitetura dos galpões de café, das casas comerciais, da estação ferroviária e da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo, Itapina foi tombada pelo Conselho Estadual de Cultura do Espírito Santo em 2013 e hoje é reconhecido como Conjunto Histórico e Paisagístico de Itapina.
Hospital Maternidade Sílvio Ávidos	Patrimônio	Inaugurado em 1949, o Hospital Maternidade Sílvio Ávidos foi tombado como patrimônio do município em 2015, pela lei municipal LEI Nº 6.173, DE 22 DE ABRIL DE 2015.
Câmara Municipal	Patrimônio	A Câmara Municipal funciona no Palácio Justiniano de Mello construído em 1926. Em seu espaço ocorrem exposições de artistas de expressão regional. O acervo do local conta com livros, quadros e fotografias que resgatam a história da cidade.
Mosteiro Santíssima Trindade	Patrimônio	O Mosteiro Santíssima Trindade foi criado em 1991 pelas irmãs Clarissas. Oferece Atendimento espiritual (Aconselhamento para o casamento, aconselhamento financeiro, familiar, em relação às drogas).

Associação/ Grupo/ Núcleo ou Artista	Setores da economia criativa	Caracterização
Fenaviola	Festas e Celebrações	O Fenaviola acontece desde 2010 no distrito de Itapina. O festival foi criado com o objetivo de promover o intercâmbio cultural e musical colatinense, já que Colatina é um polo na área, também incentivar e revelar novos talentos e difundir a viola caipira e a músicas regional e de raiz brasileira.
Festival de Concertina, Sanfona e Viola	Festas e Celebrações	O festival de Concertina, Sanfona e Viola foi criado pela prefeitura como opção de lazer e divertimento das comunidades do interior, que se envolvem em todas as etapas da sua realização, participando da organização, da comercialização de produtos (barracas) e também com os tocadores dos instrumentos, que são sempre da própria região onde o evento acontece.
Teatro Marista	Patrimônio	O Teatro Marista pertence ao Colégio Marista de Colatina aonde são realizados eventos, reuniões e apresentações de teatro.
Praça do Sol Poente	Patrimônio	A Praça Sol Poente é o principal centro de lazer e cultura de Colatina. Também considerada como parque, na praça estão situados símbolos remanescentes da Estrada de Ferro, como os prédios da antiga estação ferroviária, de um armazém (Biblioteca Pública Municipal) e de um antigo vagão de trem, que funciona como sede da Casa do Artesão. É formada por vários jardins, pistas de skate, de patins, quadra esportiva, parque infantil, área para ginástica, campo de areia e espaço para eventos e festas.

Quadro 3.2: Principais Manifestações, Celebrações e Patrimônio – Município de Colatina

Elaboração: Futura

Em Colatina, o esporte e o lazer são geridos pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, que tem como principais objetivos promover a interação e o lazer à comunidade colatinense do meio urbano e rural, proporcionar a inclusão social e desenvolver a iniciação às práticas esportivas.

As diretrizes específicas do desenvolvimento urbano na área de Esporte e Lazer da cidade foram definidas pela Lei Orgânica Municipal - LOM, que prevê na Seção VI, que trata do Desporto e Lazer, o seguinte:

Artigo 273 – O Município apoiará e incentivará as práticas esportivas formais e não formais, como direito de todos, inclusive realizando anualmente campeonatos rurais, dentro das modalidades escolhidas pelas respectivas comunidades, observando os princípios da Constituição Federal.

Artigo 274 – O Município incentivará o lazer como forma de promoção social.

Artigo 275 – O Município garantirá ao portador de deficiência, atendimento especial no

que se refere à educação física e à prática de atividade desportiva, sobretudo no âmbito escolar.

Artigo 276 – É vedada a colaboração financeira do Município para projetos individuais na área esportiva que não estejam ligados a entidades reconhecidas de esporte amador.

Artigo 277 – O favorecido por bolsa de estudo, ou qualquer forma de ajuda financeira é obrigado a prestar ao Município, por período de dois anos, serviços na área a que foi destinada.

Artigo 278 - Fica assegurada a participação democrática na formulação e acompanhamento da política municipal do desporto e lazer.

Artigo 279 – O Município assegurará uma recreação sadia e construtiva à comunidade, mediante: I – Reserva de espaços verdes ou livres, em forma de parques, bosques, jardins e assemelhados como base física de recreação urbana; II – Construção e aparelhamento de parques infantis, centros de juventude e de convivência; III- Aproveitamento e adaptação de recursos naturais como locais de passeio e distração.

Artigo 280 – O Município deverá incentivar o esporte amador para as pessoas portadoras de deficiência, além de organizar e fomentar competições esportivas em todos os níveis e períodos de escolarização.

Artigo 281 – O Município incentivará as atividades esportivas e de lazer especiais para o idoso, como forma de promoção e integração social na terceira idade

Nesse sentido, o município é responsável por manter o estádio municipal Justiniano de Mello e Silva, o ginásio de esportes municipal Zito Dalla, as piscinas da Ademc, a academia popular, o campo Bom de Bola I (futebol 7 so-

ciety no bairro Vista da Serra), o campo Bom de Bola II (futebol 7 society no bairro São Miguel), a quadra e a pista de skate da Praça do Sol Poente, o campo de futebol do bairro Bela Vista, e o campo de areia (beach soccer) na Av. Moacyr Dalla.

No bairro Marista, encontra-se localizado o ginásio de esportes Zito Dalla, onde o município ministra aulas de futsal e ginástica rítmica (esta em parceria com o Governo do Estado do Espírito Santo), as piscinas da Ademc, onde são ofertadas aulas de natação e hidroginástica para crianças, jovens, adultos e a terceira idade. Por sua vez, nos bairros São Miguel e Vista da Serra são desenvolvidas aulas de futebol 7 society; no bairro Ayrton Senna são ofertadas aulas de futsal e futebol de campo; e no bairro Colúmbia são ofertadas aulas de ginástica rítmica e futsal – no Centro de Esportes Unificados.

Essas modalidades são desenvolvidas pelo projeto Campeões do Futuro, da SESPORT em parceria com a prefeitura municipal, que atende aproximadamente a 850 (oitocentas e cinquenta) crianças e adolescentes.

Segundo informações da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer, o orçamento total para o ano de 2016 foi de R\$2.211.682,18 (dois milhões duzentos e onze mil seiscentos e oitenta e dois reais e dezoito centavos). Para a área do Esporte foram investidos cerca de R\$537.372,32 (quinhentos e trinta e sete mil trezentos e setenta e dois reais e trinta e dois centavos) na construção de quadras poliesportivas em alguns bairros do município de Colatina.



3.6 TURISMO

3.6.1 Contexto Geral

Colatina está situada a 137 km (cento e trinta e sete quilômetros) da capital Vitória, conta com boa localização no centro do Estado e registra um grande potencial econômico da região Norte. Ademais, situada no Vale do Rio Doce, a cidade oferece facilidades na logística de transporte de carga e pessoas, na medida em que por ela passam a estrada de ferro Vitória-Minas, a BR-259 e a ES-080 (Rodovia do Café).

A topografia da cidade varia de ondulada para montanhosa, com altitudes entre 40 e 600 metros. O clima predominante é o quente úmido, típico do Vale do Rio Doce, com inverno seco. A temperatura média é de 28°C, e a maior ocorrência de chuvas é registrada entre outubro e janeiro.

3.6.2 Estrutura Pública e Gestão

Dentro do contexto das Políticas Públicas Nacionais para o Turismo, cumpre mencionar o seguinte: o município de Colatina participa do Programa de Regionalização Turística – Roteiros do Brasil pela Região Doce Pontões Capixaba; está inserido como município turístico no mapa de regionalização do turismo do MTur e da SETUR; participa do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região¹⁵; foi categorizado pelo MTur e possui Inventário, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Conselho Municipal de Turismo e Planejamento Municipal de Turismo.

A Região Doce Pontões Capixaba, apesar de ter sido fundada e fazer parte do Mapa de Regionalização do Turismo do Espírito Santo, ainda não formalizou uma Instância de Governança que congregue integrantes do poder público e da iniciativa privada (trade turístico). Com isso, ficou fora do repasse de recurso, via edital, para desenvolver projetos de promoção e fortalecimento da gestão do turismo regional (promovida pela SETUR no ano de 2015/2016) e para participar do Fórum das Instâncias de Governança do ES no ano de 2016.

O programa de identificação dos municípios turísticos, de que Colatina participa, deu suporte à execução do Mapa da Regionalização do Turismo do Espírito Santo (nas suas quatro edições - 2004, 2006, 2009 e 2016), e contribuiu significativamente para a identificação das regiões e dos municípios turísticos estaduais, orientando a atuação do Governo no território capixaba e servindo como base para a construção do Mapa de Regionalização do Turismo Brasileiro.

A aplicação deste programa possibilita o debate público para a pactuação de acordo e consenso, entre diferentes setores da sociedade, necessários à legitimidade das políticas públicas que visam o desenvolvimento dos municípios turísticos.

A Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro consiste em um instrumento elaborado pelo MTur e instituído pela Portaria nº 172, de 11 de julho de 2016, com o objetivo de identificar o desempenho da economia do setor nos municípios turísticos.

¹⁵ Das 10 regiões turísticas do estado apenas três foram contempladas com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável das Regiões Turísticas, considerando as diretrizes do Plano Nacional de Turismo -2003 e o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Espírito Santo 2030.

A categorização dos municípios se deu a partir das seguintes variáveis: a quantidade de equipamentos de meios de hospedagem, a quantidade de empregos gerados por estes equipamentos e o número de turistas domésticos e internacionais. Tal categorização facilita a implantação de políticas e realização de

ações e investimentos que atendam aos níveis de maturidade da atividade do turismo nos municípios brasileiros, assim como a medição do grau de desenvolvimento e importância da atividade do turismo nos municípios afetados pelo evento de Mariana.

Categoria	% de municípios do mapa	Valor Médio (não padronizado)			
		Quantidade de empregos formais de hospedagem	Quantidade de estabelecimentos formais de hospedagem	Estimativa de turistas internacionais	Estimativa de turistas domésticos
A	51	1,52%	2.401	190	1.755.071
B	167	4,99%	458	36	235.855
C	504	15,1%	98	11	58.851
D	1.841	55,04%	11	2	9.041
E	782	23,38%	0	0	0

Tabela 3.14: Caracterização dos destinos brasileiros a partir das variáveis econômicas da atividade do turismo, 2013

Fonte: Cartilha de Categorização do MTur¹⁶

A gestão do turismo no município de Colatina é realizada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo e tem como finalidade implementar as políticas públicas do turismo, planejar, executar, coordenar e avaliar os programas e projetos de fomento e divulgação do turismo no Município de Colatina.

É importante ressaltar que o município de Colatina fora avaliado como de categoria "C", de modo que sua atividade é considerada, portanto, como de "importância média": atividade expressiva na geração de emprego e renda que possui considerável importância no contexto turístico regional.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Colatina tem as seguintes atribuições e competências:

- Propor e implementar políticas de fomento

às atividades econômicas do Município, sob a ótica do desenvolvimento sustentado;

- Incentivar à localização de indústrias;
- Realizar levantamento das potencialidades do Município e sua divulgação em nível nacional e internacional objetivando atrair novos negócios;
- Fortalecer as empresas já existentes e a oferta de condições favoráveis ao seu crescimento;
- Promover a melhoria da infraestrutura turística do Município mediante investimentos em parceria com instituições públicas ou privadas;
- Desenvolver e incentivar microempresas por meio de projetos que facilitem sua criação, crescimento e sobrevivência;

¹⁶ Cartilha de Categorização do Turismo – Mtur, 2013
http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/downloads/pdf/categorizacao/Cartilha_da_Categorizacao.pdf

- Estímulo e implementação do desenvolvimento econômico do Município;
- Supervisão das ações voltadas para a propositura e a implementação das diretrizes e políticas de gestão da tecnologia.



Figura 3.5: Organograma da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Colatina
Fonte: Prefeitura Municipal de Colatina

O Conselho Municipal de Turismo - CONTURES foi criado por meio do Decreto do Prefeito Municipal de Colatina nº 11.779, de 02 de julho de 2007, fazendo parte da estrutura da Secretaria e tendo uma composição plural cuja função é formular e controlar a execução das políticas públicas setoriais. Dentre suas diversas finalidades, podemos elencar as seguintes: 1) coordenar ações de incentivo e promoção do Turismo; 2) orientar e planejar o desenvolvimento do setor; e 3) promover a geração de emprego e renda na região.

O CONTURES consiste em uma entidade de caráter deliberativo, consultivo e de assessoramento, para assuntos relativos ao turismo do município, tendo suas atividades reguladas pelo seu próprio regimento interno.

Já o Plano Diretor Municipal¹⁷ - PDM, instituído pela Lei n. 5.273 de março de 2007, responsável por definir o uso e a ocupação do solo do município de Colatina, também possui uma seção que trata do turismo e prevê ações voltadas para o desenvolvimento desta atividade na região. Senão, vejamos:

“SEÇÃO II – DO TURISMO

Artigo 35 - São diretrizes da política de desenvolvimento turístico:

I - elaborar o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Colatina;

II - promover o turismo de forma permanente, desenvolvendo os segmentos promissores como o agroturismo, técnico científico,

¹⁷ Prefeitura Municipal de Colatina http://www.colatina.es.gov.br/legislacao/lei_5273_12-03-2007.pdf visitado em janeiro de 2017.

eco-turismo, histórico cultural, negócios e eventos, além de outros segmentos;

III - envolver e sensibilizar a comunidade local na promoção do turismo, transformando os habitantes em multiplicadores;

IV - estabelecer parcerias para implantação de programas e projetos que promovam melhorias no sistema turístico;

V - definir investimentos para capacitação de recursos humanos para o desenvolvimento turístico;

VI - incentivar e promover a gestão integrada entre as secretarias, instituições municipais ou regionais, visando ações que consolidem o desenvolvimento sustentável do turismo;

VII - estimular o funcionamento do Conselho Municipal de Turismo e a criação do Fundo Municipal de Turismo.”

Para um melhor aproveitamento do Arranjo Produtivo Local de Turismo – APL foi realizado em outubro de 2009 a Oficina de Planejamento e Fortalecimento Municipal de Turismo de Colatina, em parceria com a Secretaria de Estado do Espírito Santo e o SEBRAE. Este planejamento teve por objetivo identificar as potencialidades turísticas e o arranjo produtivo local para o turismo, buscando mais organização, fortalecimen-

to e integração da governança municipal à governança regional de turismo. Tal planejamento assinalou as seguintes oportunidades para o turismo local:

- O posicionamento estratégico de Colatina e a facilidade de acesso e escoamento de mercadorias, que fazem do município um destino do segmento do turismo de negócios;
- Plano de Desenvolvimento do Agroturismo;
- Circuito turístico e de negócios por meio do turista que chega pelo terminal ferroviário;
- Polo comercial da região, fortalecendo o turismo de negócio;
- Polo referência de saúde na região, fortalecendo o turismo de saúde;
- Possibilidade de trabalhar outros segmentos turísticos no município.

Existem em Colatina, além dos órgãos públicos, algumas associações que também atuam na área do turismo, a exemplo das seguintes: ASSEDIC – Associação Empresarial de Desenvolvimento de Colatina; CDL – Clube de Dirigentes Lojistas; Cooperativa de Produtores e Serviços de Itapina; ACOLARTEC – Associação de Artesãos e Culinaristas, dentre outras.

3.6.3 Os segmentos do turismo em Colatina

A segmentação do turismo consiste em uma decorrência do marketing de massa, de modo que a partir dela que se principia a discussão sobre a segmentação. Assim, identificando grupos de comportamento, interesses, localização e hábitos comuns entre si pode-se estabelecer focos de interesse e organizar o destino.

Seguindo a lógica dos seguimentos prioritários para o turismo da Região Doce Pontões Capixaba, e considerando a potencialidade dos atrativos turísticos, bem como as possibilidades de desenvolvimento de atividades

integradas, prioriza-se no município de Colatina o Turismo de Negócios e Eventos e o Turismo Rural / Agroturismo. Por sua vez, os demais segmentos são trabalhados em espaços específicos.

Segundo estudo do Planejamento e Fortalecimento Municipal de Turismo de Colatina, tais segmentos também são considerados como estratégicos para o desenvolvimento do município, em razão do potencial para atrair um número maior de visitantes e, como consequência, gerar mais emprego e renda em Colatina.

3.6.3.1 O Turismo de Negócios e Eventos

O Turismo de Negócios e Eventos guarda relação direta com crescimento dos investimentos no setor têxtil, compreendendo principalmente os vários empreendimentos existentes. Também é apontado como um destino para negócios, tendo em vista a existência de locais para realização de even-

tos e a consolidação de alguns arranjos produtivos locais.

Além disso, Colatina possui como principal mercado e poder de atratividade de demanda o Espírito Santo, seguido de Minas Gerais e São Paulo. No site da Prefeitura Municipal de Colatina o turismo de negócio é divulgado por meio do seguinte folder.¹⁸

História

No ano de 1501, André Gonçalves, em sua expedição, descobriu um grande rio, ao qual deu o nome de Rio Santa Luiza. Em 1572, Sebastião Fernandes Tourinho encontrou água doce a 6 milhas mar adentro, o que determinou a mudança do nome desse rio para "Rio Doce" e posteriormente, os bandeirantes Dias Arzão, Antônio Dias Adorno, Marcos de Azeredo Coutinho e Martins Cão, em épocas distintas, utilizaram sua rota para o processo de colonização. Em 1574, Antônio Dias Adorno avança rio acima. Milhares, da tribo dos botocudos, uma das mais bravas e resistentes nações indígenas, foram dizimados, e riquezas minerais foram encontradas. Em 1798, é criada a Aldeia de Coutins, sede de destacamento militar. No ano de 1800, o novo governador da Capitania, Antonio Pires da Silva Portes inicia a abertura de uma estrada. Nesse mesmo ano o presidio de Coutins é arrasado pelos botocudos e, com sua reconstrução, recebe o nome de Linhares. No ano de 1888, desliza sobre as águas do Caudaloso Rio Doce, o Adria, um barco a vapor que trazia os primeiros colonizadores das terras que, mais tarde, viria a se chamar Vila de Santa Maria, e depois, Colatina. Em 1892 começam a ser construídas as primeiras casas, e em 1906 é construída a estação ferroviária de Colatina. Em 1907, Alexandre Calmon lidera um movimento que traz para Vila Colatina, a sede do município e, em 1916, lidera uma rebelião, que ficou conhecida como "Revolta de Xanxara", e por 33 dias Colatina foi a capital do Estado. Em 30 de dezembro de 1921, Colatina é emancipada. Nessa época, pertenciam a Colatina, os municípios hoje emancipados: Linhares, São Gabriel da Palha, Bixo Guandu, Marilândia, São Domingos do

Av. Angelo Guberti, 343 - Bairro Esplanada
Colatina/ES - CEP: 29022-902
Telefone: (55 27) 3172-7000
www.colatina.es.gov.br

Colatina
PREFEITURA MUNICIPAL

Av. Angelo Guberti, 343 - Bairro Esplanada
Colatina/ES - CEP: 29022-902
Telefone: (55 27) 3172-7000
www.colatina.es.gov.br

Incentivos, logística adequada, parceria, vantagens competitivas e oportunidades de ótimos negócios você encontra aqui.

Incentivos, logística adequada, parceria, vantagens competitivas e oportunidades de ótimos negócios você encontra aqui.

Colatina
PREFEITURA MUNICIPAL

Qualidade de Vida

Localização

Incentivos

Ferrovias

Rodovias

Aeroporto

Educação de Qualidade

Figura 3.6: Folheteria Colatina – Turismo de Negócios
Fonte: Prefeitura Municipal de Colatina

3.6.3.2 Turismo Esportivo

A infraestrutura e as condições propícias à prática de esporte de futsal e futebol podem potencializar o turismo de aventura com demanda pontual e regional.

Por sua vez, cumpre enfatizar que tanto a pesca esportiva quanto a de arremesso estão prejudicadas no Rio Doce, o que inibe a continuidade desta modalidade esportiva no município.

3.6.3.3 Turismo Rural e Agroturismo

As áreas rurais de Itapina, São Pedro Frio e Paul de Graça Aranha oferecem banhos de rios, música de sanfona, passeios na natureza e muita tranquilidade. Com pequenos arranjos produtivos ligados a atividades

rurais, estão surgindo e se consolidando sítios que oferecem comida típica da roça com venda dos produtos da agroindústria. Tem como principal mercado e poder de atratividade de demanda os moradores da Região dos Pontões Capixaba.

3.6.3.4 Turismo de Estudos e Intercâmbio

Outro segmento que poderá crescer é o Turismo de Estudos e Intercâmbio em função da oferta de faculdades, cursos profissionalizantes e da existência do SESC, SESI, SENAR E IFES. Com boa infraestrutura educacional diversificada e de qualidade, o município pode desenvolver uma série de projetos e serviços ligados ao público jovem.

3.6.4 Promoção do Turismo

A Secretaria possui uma página na internet com as informações básicas sobre a cidade e os atrativos turísticos, com o intuito de promovê-lo. Além disso, possui folheteria

voltada para Negócio e Lazer, que apresenta os principais eventos da cidade, dentre os quais um torneio de pesca que acontecia no Rio Doce.



Figura 3.7: Folheteria – Turismo de Colatina
 Fonte: Prefeitura Municipal de Colatina

3.6.5 Leitura do Turismo a partir de Dados de Ocupação e Massa de Renda

A precariedade de informações sobre o fluxo turístico, especialmente em nível municipal, dificulta o trabalho de uma análise mais acurada sobre as atividades que envolvem o turismo e também as expressões culturais. Daí a necessidade de se recorrer a outras fontes de informações, que embora mais limitadas, possam indicar dimensões e características dessas atividades. Nesse aspecto os dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, do Ministério do Trabalho, se apresentam como mais próximos da realidade, principalmente pelo potencial de desagregação na classificação do CNAE – Código Nacional de Atividades Econômicas.

É importante ressaltar que os dados da RAIS dizem respeito a atividades e vínculos formais.

Portanto, a informalidade não é captada. Mesmo assim, os números levantados permitem o dimensionamento relativo das atividades. Naturalmente quanto menos estruturadas e organizadas as atividades, maior tende a ser o nível de informalidade.

As tabelas a seguir permitem uma análise comparativa do posicionamento de Colatina em termos de ocupação formal – vínculos ativos – em relação à Região Turística Doce Pontões Capixaba e ao Espírito Santo. Assim, são sequenciadas informações sobre os quantitativos de vínculos por atividades caracteristicamente turísticas e sua composição, a massa salarial gerada mensalmente e a sua composição comparativa.

Discriminação	COLATINA	Doce Pontões Capixaba	Espírito Santo
Alojamento	172	242	5.468
Alimentação	742	859	24.775
Transporte Terrestre	228	285	5.419
Transporte Aquaviário	-	-	8
Transporte Aéreo	-	-	459
Aluguel de Transportes	16	16	963
Agência de Viagem	41	50	942
Cultura e Lazer	13	15	921
Total	1.212	1.467	38.955

Tabela 3.15: Colatina - Total de Vínculos Por Atividade Característica de Turismo

Fonte: IPEA

Discriminação	COLATINA	Doce Pontões Capixaba	Espírito Santo
Alojamento	14,2%	16,5%	14,0%
Alimentação	61,2%	58,6%	63,6%
Transporte Terrestre	18,8%	19,4%	13,9%
Transporte Aquaviário	0,0%	0,0%	0,0%
Transporte Aéreo	0,0%	0,0%	1,2%
Aluguel de Transportes	1,3%	1,1%	2,5%
Agência de Viagem	3,4%	3,4%	2,4%
Cultura e Lazer	1,1%	1,0%	2,4%
Total	100%	100%	100%

Tabela 3.16: Colatina – Composição do Total de Vínculos

Fonte: IPEA

Discriminação	COLATINA	Doce Pontões Capixabas	Espírito Santo
Alojamento	1.017	1.085	1.171
Alimentação	935	993	1.086
Transporte Terrestre	1.559	1.591	1.702
Transporte Aquaviário	-	-	1.996
Transporte Aéreo	-	-	2.493
Aluguel de Transportes	1.329	1.451	1.557
Agência de Viagem	1.309	1.216	1.641
Cultura e Lazer	949	928	1.328
Total	1.183	1.211	1.622

Tabela 3.17: Colatina -Salário Médio Por Atividades Características do Turismo - 2015

Fonte: IPEA

Observa-se que a massa de renda formal corresponde ao total das remunerações ocorridas durante o ano. No caso de Colatina, a massa de renda do trabalho gerada pelo setor foi de R\$47.000.000,00 (quarenta e sete milhões de reais).

Discriminação	COLATINA	Doce Pontões Capixabas	Espírito Santo
Alojamento	174.962	262.678	6.405.073
Alimentação	693.963	853.352	26.911.194
Transporte Terrestre	355.388	453.452	9.222.241
Transporte Aquaviário	0	0	15.968
Transporte Aéreo	0	0	1.144.143
Aluguel de Transportes	21.263	23.215	1.499.221
Agência de Viagem	53.668	60.808	1.545.785
Cultura e Lazer	12.342	13.913	1.222.816
Total	1.311.587	1.667.418	47.966.441

Tabela 3.18: Colatina - Massa Salarial Mensal por Atividades Características de Turismo - 2015 - R\$

Fonte: IPEA

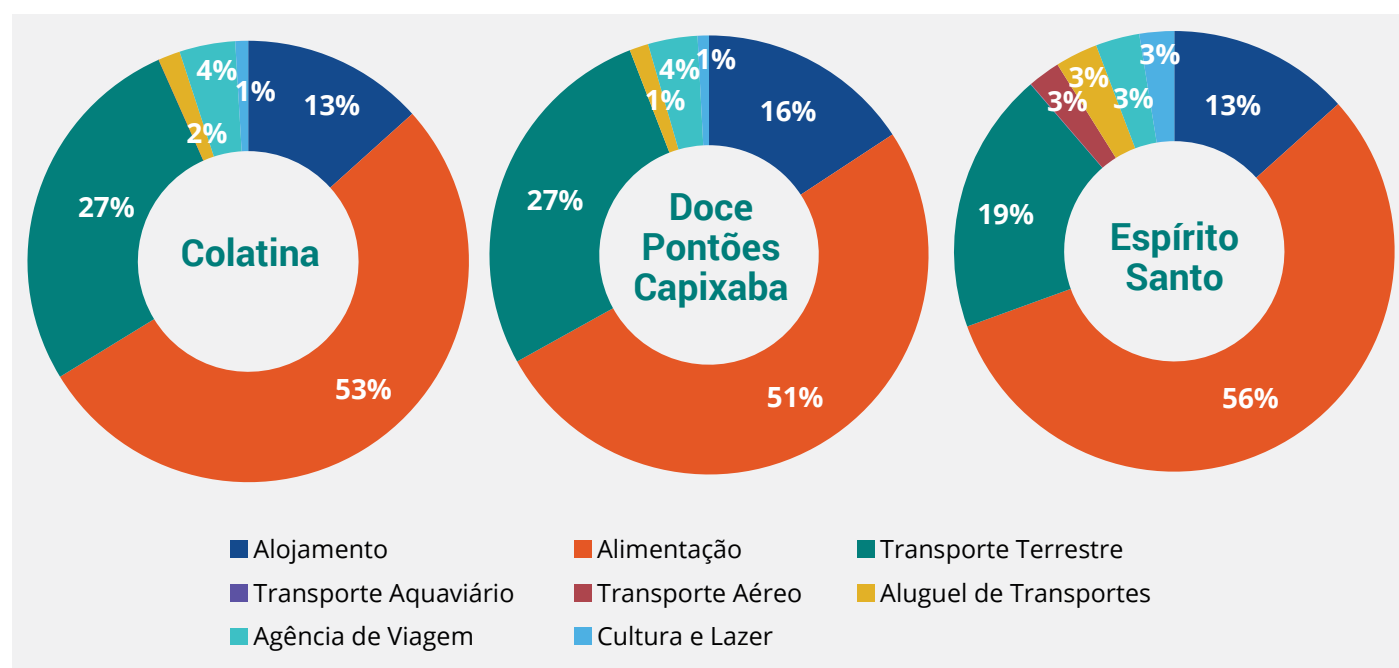


Gráfico 3.16: Composição da Renda do Turismo em Colatina e no Espírito Santo.

Fonte: IPEA

Resumidamente, considerando os dados da RAIS anteriormente apresentados:

- Os vínculos caracterizados como relacionados ao turismo no município de Colatina representam 3,1% do total de vínculos registrados no Espírito Santo em 2015 na

mesma categoria. Esse mesmo conjunto de atividades representou 4,2% no Espírito Santo no mesmo ano.

- Já no total de empregos formais do município, a participação do turismo foi de 3,6%. Abaixo, portanto, da média estadual.

3.6.6 Uma Análise Comparativa do Coeficiente de Especialização

O Coeficiente de localização (LQ – Location Quocient), também denominado de Coeficiente de Especialização, tem como objetivo medir a importância de determinado setor da economia local em relação a uma área maior de referência, que, no presente caso, é representada pelo Estado do Espírito Santo.

Nesse sentido, valores acima de 01 (um) indicam que o setor da economia local emprega relativamente mais pessoas do que na economia de referência (área maior de abrangência). Na verdade, é representado pela razão entre as participações relativas de determinada atividade, em um dado município, com a participação destas mesmas atividades no Estado. Significa dizer que, se o setor de turismo emprega 10% (dez por cento) do total de empregos num determinado município, enquanto no território de referência (o Estado), este mesmo setor emprega apenas 5% (cinco por cento), o município emprega o dobro da média estadual (LQ = 2,0).

Desta forma, tem-se:

- LQ = Participação do setor na economia local/participação do mesmo setor na economia de referência;
- LQ > 1 – Especialização local em relação à área de referência;
- LQ < 1 – Não especialização em relação à área de referência.



Para facilitar a realização de comparações, houve a inclusão do município de Guarapari e dos demais municípios que integram a área afetada pelo “evento”. A escolha de Guarapari se deu pelo simples fato de este ser o único município classificado no Estado na categoria “A” do Ministério do Turismo.

Guarapari, no caso, apresenta um LQ de 2,6, comprovando de fato que pode ser caracterizado como um município que detém especialização econômica nas atividades caracterizadas oficialmente como de turismo.

Já Colatina apresentou um índice de especialização de 0,85, isto é, abaixo da condição que a caracterizaria como um município especializado em turismo.

Município	Empregos	% no total ES	Empregos (turismo)	% no turismo ES	% turismo no Mun.	C.E
Aracruz	26.359	2,9%	1.086	2,8%	4,1%	0,98
Baixo Guandu	4.724	0,5%	131	0,3%	2,8%	0,66
Colatina	33.665	3,6%	1.212	3,1%	3,6%	0,85
Linhares	44.408	4,8%	1.485	3,8%	3,3%	0,79
Marilândia	1.971	0,2%	19	0,0%	1,0%	0,23
Guarapari	22.622	2,4%	2.476	6,4%	10,9%	2,60
Espírito Santo	924.742	100,0%	38.955	100,0%	4,2%	1,00

Tabela 3.19: Coeficiente de Especialização no Setor do Turismo - 2015

Fonte: MTE - RAIS/IPEADATA, Cálculo Futura

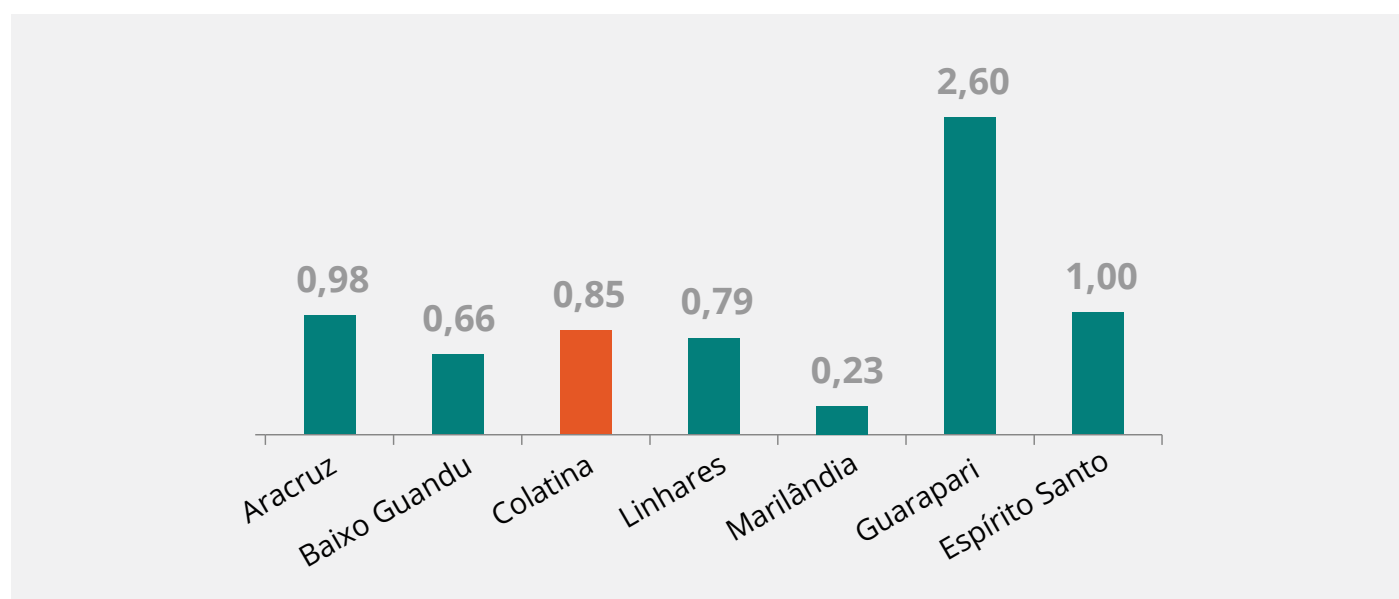


Gráfico 3.17: Coeficiente de Especialização, Comparativo dos Municípios Afetados pelo evento, Guarapari e Espírito Santo.

Fonte: MTE - RAIS/IPEADATA, Cálculo Futura

Dessa maneira, infere-se pelos números acima apresentados que o município de Colatina não detém características que possam caracterizá-lo como um município turístico. Ou seja, as atividades consideradas turísticas não funcionam como uma base importante ou mesmo não são determinantes na dinâmica econômica local.

Com um razoável grau de certeza, os vínculos ativos registrados no município decorrem predominantemente de atividades relacionadas à condição de referência regional e, em especial, ao atendimento do fluxo de negócios gerados principalmente pela condição de ser um polo econômico de confecções e produção de móveis.

Capítulo 4

DIAGNÓSTICO

4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Dentre as regiões definidas pelo TAC, Colatina - pertencente à Região 08 - foi foco do Diagnóstico do Turismo, da Cultura, Esporte e Lazer realizado pela Futura em atendimento à demanda contratual.

A elaboração do diagnóstico compreendeu a realização de um conjunto de pesquisas,

cujos resultados formam a base de conhecimento do Diagnóstico para a localidade. As metodologias e resultados obtidos serão apresentados neste capítulo.

À luz destes dados, foram realizadas análises SWOT e avaliação dos impactos nas regiões, considerando as áreas de turismo, cultura, esporte e lazer.

4.2 METODOLOGIAS

As metodologias utilizadas para a coleta dos dados, que compõem a base de conhecimen-

to do Diagnóstico nestas comunidades, foram as seguintes:

4.2.1 Reconhecimento de território

4.2.1.1 Pesquisa de caráter exploratório e etnográfico.

Os pesquisadores percorreram as regiões, mapeando os territórios atores-chave. A partir da identificação destes atores, foram realizadas entrevistas em profundidade com um roteiro semiestruturado, buscando compreender as relações sociais, as manifestações culturais, bem como as atividades de turismo, esporte e lazer existentes no local. Além disso, foram levantados os eventos que abrigam o calendário da região e mapeados os equipamentos de cultura, esporte, lazer e turismo, com foco nos significados atribuídos a esta rede.

Este processo considerou, principalmente, a percepção sobre o “evento” no que se refere ao modo de vida das comunidades e ao levanta-

mento de ações e projetos necessários à compensação e/ou reparação dos seus impactos.

4.2.1.2 Oficina Participativa

Trata-se da realização de uma oficina participativa, com o fulcro de compartilhar as percepções de campo, construídas durante o processo de entrevistas em profundidade, e validar coletivamente os projetos de interesse levantados.

Esta metodologia foi inspirada em um método qualitativo desenvolvido pelo instituto Box em 1824, que possui selo creativecommons, denominado Grupos “Peers”. O Reconhecimento do Território configura-se, assim, como uma metodologia que pretende garantir o caráter participativo do processo de pesquisa.

4.2.1.3 Pesquisa com o Trade Turístico

A etapa de Reconhecimento do Território também compreendeu a realização de uma pesquisa com o trade turístico, mantendo o caráter exploratório num processo de familiarização com os temas e, especialmente, a aproximação com os pequenos e médios empresários que compõem o trade turístico das regiões estudadas, representando uma espécie de “primeiro olhar” para o entendimento do dia e de práticas que foram adotadas durante o ano de 2015, além das mudanças ocorridas nos negócios do turismo e atividades associadas à atividade turística com a chegada da pluma de rejeitos.

4.2.2 Inventário

Dentre os levantamentos realizados para a Elaboração de Diagnóstico do impacto do turismo, cultura, esporte e lazer, e proposição de medidas reparatórias e compensatórias nas Regiões 07 e 08, consta um trabalho de pesquisa para atualização dos inventários existentes nas áreas impactadas nos municípios de Colatina, Aracruz, Linhares e Baixo Guandu, no estado do Espírito Santo, e de pesquisa para a construção dos inventários nos municípios que não os possuem: Marilândia/ES e Itueta/MG, Resplendor/MG e Aimorés/MG.

Inventariar significa conhecer a oferta turística de uma região. Neste caso, trata-se de registrar e caracterizar os atrativos, serviços e equipamentos turísticos, a infraestrutura de apoio, além daquilo que contribui para o desenvolvimento da atividade turística de um lugar.

A diretriz que orientou o levantamento das informações e a análise do inventário turístico desenvolvido para o presente diagnóstico foi baseada na condição de adaptabilidade do processo metodológico para a inventariação turística, além da consideração das condições de cada município e do respeito à sua auto-

Os dados coletados, ainda que seguindo orientações metodológicas que os aproximam de uma pesquisa quantitativa tradicional, não possuem significância estatística e devem ser considerados como um complemento às informações – que ajudam a caracterizar a oferta turística –, estas sim, coletadas a partir das referências e diretrizes do Ministério do Turismo.

Prioritariamente, foram ouvidos gerentes e proprietários de hotéis, pousadas e restaurantes e de equipamentos de lazer e cultura, que tivessem em plena operação durante o ano de 2015. O instrumento de coleta de dados foi elaborado com questões fechadas.

nomia administrativa, no tocante à condução de suas políticas e do seu desenvolvimento. Tal diretriz trata-se do primeiro princípio que o Ministério do Turismo cita ao apresentar a metodologia do Inventário de 2011.

Neste sentido, o inventário da oferta turística, em todo o seu processo, foi concebido como uma fonte de dados a ser utilizada para análise e qualificação da situação do turismo de cada município ou comunidade, sendo mais um elemento componente da base de conhecimento, necessária à elaboração do diagnóstico.

Ademais, houve todo um esforço no sentido de proceder à atuação mais ágil de toda a etapa de campo e análise, uma vez que era necessário coletar e analisar informações no prazo máximo de 03 meses, englobando toda a área de abrangência do diagnóstico.

Foram estabelecidos critérios para definição da área de abrangência turística para os municípios, sobretudo para aqueles que já dispunham de inventário. Também foram realizadas adequações aos questionários

próprios da metodologia do Ministério do Turismo, com o fito de atender ao diagnóstico, ao levantamento de informações relacionadas à cultura, ao esporte e lazer e ao georreferenciamento de todos os equipamentos mapeados.

Quanto aos critérios para a definição da área de abrangência turística, é preciso salientar que sua elaboração perpassou pela análise de leis e documentos técnicos, tais como: inventários já existentes; Planos Diretores Municipais; Projeto de sinalização de orientação turística para usuários de veículos, dentre outros, o que possibilitou os seguintes direcionamentos aos recortes das áreas:

- Priorização das Zonas de Interesse como áreas turísticas/recreativas e de lazer/culturais/esportivas para fins da pesquisa do inventário. Estas áreas foram definidas por estudos já existentes, leis municipais ou pela concentração de equipamentos, ofertas naturais, culturais ou históricas, espaços de lazer e fluxo de visitantes;
- Nos municípios pertencentes às porções litorâneas, foi **definida uma extensão de área, de até quinhentos metros (500m)** situados na zona costeira, e contadas a partir do limite terra-mar em qualquer de suas feições (praias, costões rochosos, manguezais, fragmentos de mata, rios, lagos, lagoas, estuários entre outros), **salvo exceções discutidas e definidas com a equipe responsável pelo estudo;**
- Nas porções interioranas dos municípios não litorâneos integrantes da pesquisa (hinterlândia), foram definidas áreas que contêm agrupamentos de equipamentos de prestação de serviços e atrativos que atendiam às funções turísticas, de esporte, lazer ou de cultura. Estas regiões também foram definidas com o apoio de documentos técnicos, tais como: inventários; PDMS; planos; programas e projetos públicos, em quaisquer que sejam suas estâncias hierárquicas

(municipal, estadual ou federal). Nestas definições devem ser considerados os circuitos, roteiros e rotas turísticas criadas com qualquer tema (agroturismo, turismo de aventura, ecoturismo, turismo de negócios, entre outros).

A partir destes direcionamentos, foram feitos os recortes para área de abrangência turística dos municípios das Regiões 07 e 08:

Linhares - ES: toda a faixa litorânea que é definida como zona de interesse turístico pelo Plano Diretor Municipal, especialmente a margem da foz do Rio Doce (Regência e Povoação).

Aracruz - ES: Barra do Riacho

Marilândia - ES: toda a extensão do município, com destaque para a comunidade de Bonisegna, localizada às margens do Rio Doce.

Colatina - ES: áreas que contenham agrupamentos de equipamentos de prestação de serviços e atrativos que atendam às funções turísticas, de esporte, lazer ou de cultura. Esta definição de recorte no município para fins de inventário turístico revelou-se necessária para melhor focar os ambientes passíveis de impactos pelo evento de Mariana. Destacam-se o Distrito Histórico Cultural de Itapina e a comunidade de São Pedro Frio, além de Pontos de Interesse Turístico como a Igreja Centenária de Santa Clara, o Mosteiro da Santíssima Trindade, Cais Sol Poente, Shopping Moda Brasil, Catedral do Sagrado Coração de Jesus, Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, Estátua do Cristo Redentor e Praça Municipal.

Baixo Guandu - ES: áreas que contenham agrupamentos de equipamentos de prestação de serviços e atrativos que atendam às funções turísticas, de esporte, lazer ou de cultura. Esta definição de recorte no município para fins de inventário turístico mostrou-se necessária para melhor focar os ambientes

passíveis de impactos pelo evento de Mariana. Destacam-se o Centro do Município e Pontos de Interesse Turístico como a Rampa do Monjolo e Igreja Matriz São Pedro (centro).

Itueta - MG: toda a extensão do município.

Aimorés - MG: toda a extensão do município.

Resplendor - MG: toda a extensão do município.

4.3 RESULTADOS DOS LEVANTAMENTOS

4.3.1 Reconhecimento do Território.....

4.3.1.1 Entrevistas em profundidade

4.3.1.1.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Foram realizadas 14 (quatorze) entrevistas, entre os dias 08 (oito) e 30 (trinta) de novembro, com representantes dos segmentos presentes em Colatina, tais como a Igreja Católica, Associação de Pesca Esportiva, Associação de Pecadores, Associações de Moradores do bairro de Maria Ortiz e lideranças relacionadas ao artesanato e à prefeitura nas áreas de Assistência Social e Esportes.

As lideranças de Colatina são organizadas e presentes nas discussões que envolvem a cidade. Em sua maioria, são nascidas ou migraram para o município muito novas e, mesmo as que saíram por um período para estudar ou trabalhar, mantiveram seus vínculos com a cidade. Não há em Colatina um quantitativo

expressivo de lideranças atuante nas áreas de turismo, cultura esporte e lazer, entretanto, é notório o alto grau de mobilização que possuem frente às demandas coletivas da cidade.

É importante destacar algumas especificidades relacionadas aos grupos entrevistados:

Lideranças Políticas:

As lideranças estão, em sua maioria, ligadas ao primeiro escalão da prefeitura e participam do Comitê da Bacia do Rio Doce (CBH-Doce). Trata-se de um órgão colegiado, com atribuições normativas, deliberativas e consultivas, vinculado ao Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Atualmente, o comitê é formado por 60 (sessenta) membros titulares e 60 (sessen-



ta) suplentes, contendo representantes do poder público e da sociedade civil, e é responsável por importantes decisões sobre a gestão dos recursos hídricos do Rio Doce. É importante destacar que o ex-prefeito de Colatina é o atual presidente desse Comitê.

Durante as entrevistas, as lideranças destacaram a atuação de dois deputados em prol da questão hídrica. São eles: O deputado Federal Paulo Foletto e o Deputado Estadual Josias Mario Da Vitória. Ambos são conhecidos pela boa articulação política e pelo esforço em favor das agendas do município.

Paulo Foletto exerceu seu primeiro cargo público entre 1993 e 1996 como vereador de Colatina, em 2002 foi eleito deputado estadual e reeleito em 2006. Em 2011 Foletto assumiu seu primeiro mandato na Câmara dos Deputados e exerce, nessa Legislatura, seu segundo mandato na Casa. O deputado levanta as bandeiras do cooperativismo e da preservação do meio ambiente, especialmente na região Noroeste capixaba. Foletto reativou a Comissão Interestadual Parlamentar de Estudos para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia Hidrográfica do Rio Doce – Cipe Rio Doce, sendo eleito presidente.

Já Josias Mario Da Vitória foi eleito deputado estadual em 2006, sendo este o primeiro cargo público eletivo a que concorreu. No parlamento, Da Vitória foi líder do seu partido, o PDT. Na eleição de 2014, Da Vitória foi reeleito para o terceiro mandato na Ales. É o atual presidente da Comissão de Representação da Assembleia Legislativa que acompanha os desdobramentos do evento e foi eleito vice-presidente Cipe Rio Doce. Para além dos cargos investidos, Da Vitória foi o criador do Dia Estadual de Preservação do Rio Doce, que é comemorado no dia 22 de março, e mentor do projeto “Vida Nova Rio Doce”, que compreende seis ações que envolvem estudantes do ensino fundamental até universitários, artesãos, pescadores, jornalistas, dentre outros, e uma ação de reflorestamento.

Associação de Pescadores

A Associação de Pescadores Profissionais “Nova Vida” foi fundada em 2003 com o intuito de criar certa independência da colônia de pescadores localizada em Vitória, em função das inúmeras dificuldades enfrentadas, de custos com o deslocamento, com a alimentação e estadia, e para ter a quem recorrer diante da necessidade de vinculação e regularização da atividade. Desde então a Associação tem atuado frente às questões burocráticas relacionadas a confecção/emissão de carteirinhas, bem como organizando a pesca na região. Atualmente a Associação de Pescadores conta com aproximadamente 80 (oitenta) associados.

Há em Colatina outra Associação ligada à pesca: APESC (Associação de Pesca Esportiva de Colatina). Essa associação é responsável por realizar torneios e campeonatos de pesca esportiva no município, com o objetivo de incentivar e promover a pesca esportiva e um turismo sustentável no Rio Doce, além de divulgar as riquezas naturais e espécies de peixe do Rio Doce.

Além dos torneios, a Associação realiza anualmente caravanas de conscientização relacionada ao uso do rio, trabalhos de preservação das espécies no período de defeso, limpeza e despoluição das margens.

Associação de Moradores

O município de Colatina é constituído por 06 (seis) distritos: Colatina sede, Angelo Frechiam, Baunilha, Boapaba, Graça Aranha e Itapina, totalizando aproximadamente 70 (setenta) bairros com cerca de 55 (cinquenta e cinco) Associações de Moradores. Ganham destaque os bairros mais populosos, quais sejam: Nossa Senhora Aparecida, Santo Antonio e Carlos Germano Naumann. Por sua vez, constatou-se que as associações não estão bem organizadas e possuem pouca articulação entre elas.

ACOLARTEC - Associação de artesanato e Culinária de Colatina

A ACOLARTEC foi fundada em março de 2001 e possui cerca de 40 (quarenta) associados, sendo 22 (vinte e dois) ligados ao artesanato e 18 (dezoito) à culinária. São confeccionados artesanatos em madeira, bananeira, crochês, entre outros. Na culinária são comercializados bolos, torta de bacalhau, caldos, feijão tropeiro, entre outros.

No entanto, atualmente a ACOLARTEC não possui um espaço destinado à confecção dos artesanatos e dos itens da culinária. Assim, a maior parte dos artesãos fabricam e comercializam durante a principal feira da cidade que acontece aos sábados e domingos na Praça Sol Poente.

A Associação apoia a participação dos artesãos em outras feiras do Estado como a “Artesanto”, realizada na capital no mês de novembro, e a “Feira de Verão” em Guarapari. Por fim, cumpre mencionar que a associação está vinculada à Federação de Artesanato Capixaba.

Igreja Católica

Colatina possui uma das três dioceses do estado que se configura como uma importante liderança para a cidade. Nesse sentido, a Igreja ocupa um lugar de destaque frente às questões comunitárias no que tange ao desenvolvimento de ações sociais voltadas para crianças, adolescentes, população carcerária, dependentes químicos, dentre outros, principalmente nas áreas da saúde e da educação.

ASSEDIC - Associação Empresarial de Colatina e Região

A Associação Empresarial de Colatina e Região (ASSEDIC) foi criada em 1996 para promover o desenvolvimento industrial, comercial e do

setor de serviços de toda a região Centro Oeste do Estado. Além disso, a ASSEDIC foi fundada para a convergência de interesses de três sindicatos da classe empresarial: SINVESCO - Sindicato das Indústrias do Vestuário de Colatina; SINDILOJISTAS - Sindicato dos Lojistas do Comércio de Colatina; e SINDIMOVEIS - Sindicato da Indústria Moveleira de Colatina.

Por fim, importa mencionar que a Associação – que conta atualmente com aproximadamente 120 (cento e vinte) associados – configura-se como uma importante associação empresarial em Colatina, com a atuação nos municípios de Baixo Guandu, São Roque do Canaã, Marilândia; Pancas, Governador Lindemberg, São Domingos do Norte, Vila Valério, São Gabriel da Palha e Alto Rio Novo.

Por fim, importante mencionar que a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Colatina aderiu à ASSEDIC, com objetivo de desenvolver ainda mais os produtos e serviços eficazes para o comércio, indústria e serviço na cidade.

4.3.1.1.2 - AVALIAÇÃO DA LOCALIDADE

Os primeiros habitantes de Colatina foram os índios Botocudos que dominavam a extensa área de floresta do Rio Doce até São Mateus, no Norte do Estado, além de uma parte de Minas Gerais. Os botocudos foram dizimados até o final do século XIX e, nesse processo, a Vila começou a se desenvolver, principalmente a partir de 1906 quando a Estrada de Ferro Diamantina – hoje Estrada de Ferro Vitória Minas (EFVM) – inaugurou uma estação, e foi iniciada a comunicação direta com Vitória. Esse empreendimento impulsionou, em 1921, a emancipação política de Colatina quanto ao município de Linhares.

Entre os anos 50 e 60 Colatina recebeu várias empresas atraídas pelos incentivos fiscais e pela localização privilegiada devido à presença da EFVM, das rodovias BR-259 e ES-080.

Nesse processo, deixou de ser um município cuja economia dependia exclusivamente de atividades agrícolas, principalmente do café, e passou a ter uma economia diversificada. Atualmente, o município possui um parque industrial que se destaca pela atuação no setor de vestuário, sendo considerado o principal polo industrial de vestuário do Estado. Existem muitas fábricas e pontos de comercialização, cujo principal é o shopping atacadista de Colatina, que recebe compradores do Brasil inteiro atraídos pela diversidade e qualidade dos produtos (principalmente dos jeans).

Esse processo de desenvolvimento e diversificação da economia se deu de forma lenta e organizada, e pôde ser estendido às áreas da saúde e educação, configurando-se um polo de referência também nessas áreas.

São muitos os equipamentos de saúde presentes em Colatina: 08 (oito) hospitais, sendo 02 (dois) particulares – Unimed e São Bernardo –, 30 (trinta) unidades de Saúde municipais, 12 (doze) laboratórios de clínica e patologia, 08 (oito) clínicas de radiologia, 02 (dois) centros de hemodiálise, 01 (um) Centro Regional de Especialidade, 01 (um) Hemonúcleo e 01 (um) Centro Municipal de Vigilância em Saúde. Diante dessa oferta, os moradores das cidades vizinhas recorrem ao município para resolver suas demandas de saúde que envolve desde procedimentos menos complexos, como consulta com especialistas, até procedimentos de alta complexidade como cirurgias.

Na área da educação a oferta também é expressiva e atrai estudantes de todo o Estado e de cidades mineiras. Para além das escolas municipais de educação básica, fundamental e média, Colatina possui um centro universitário composto pela Unesc e pela Fundação Castelo Branco, que apresentam diversos cursos em sua grade, como medicina, direito e engenharia. Além disso, a cidade possui duas Unidades do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES.

Esses empreendimentos atraíram jovens universitários na cidade e esta presença tem impulsionado o desenvolvimento de um lazer voltado para shows e eventos noturnos de grande porte. Por essa razão, foi construída na cidade uma arena multiuso denominada North Star Arena.

Para além do destaque nas áreas da economia, saúde e educação, é preciso considerar outro fator ao caracterizar a cidade: a influência da Igreja Católica. A instituição possui frentes de atuação consolidadas que desempenham um trabalho de destaque em diversas áreas. São elas:

- **Cáritas Diocesana de Colatina:** Trata-se de uma instituição considerada como organismo da Pastoral Social da Igreja Católica, reconhecida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) como uma instância oficial da Igreja para a promoção da ação social. Atualmente, a Rede Cáritas da Diocese de Colatina é formada por nove unidades filiais, além de apoiar diretamente diversos projetos sociais. Atende a mais de oito mil beneficiários diretos e indiretos. Suas ações estão presentes em oito municípios da Diocese de Colatina: Pancas, Baixo Guandu, São Roque do Canaã, João Neiva, Aracruz, Sooretama, Colatina e Linhares.
- **Pastoral Carcerária:** A Pastoral Carcerária desenvolve um trabalho social com os presos e mantém contatos e relações de trabalho e parceria com organismos dos poderes Executivo, Judiciário e Legislativo, como também ONGs locais, nacionais e internacionais.
- **Pastoral da Criança:** Organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Pastoral da Criança é uma instituição de base comunitária que tem como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças a partir de ações preventivas de saúde, nutrição, educação e cidadania. A Pastoral da Criança participa de várias instâncias de decisão sobre polí-

ticas públicas, e em vários níveis de governo, como os conselhos de saúde, direitos da criança e do adolescente, assistência social e segurança alimentar.

- **Pastoral da Educação:** A Pastoral da Educação trabalha em parceria com o setor educacional público (Prefeituras, Secretarias Municipais de Educação, Superintendências Estaduais de Educação) e privado (escolas católicas e instituições de ensino superior) com o objetivo de contribuir na formação inicial e continuada dos agentes educacionais que atuam/atuarão nas escolas do território diocesano.
- **Pastoral da Saúde:** A Pastoral da Saúde, de acordo com as diretrizes da CNBB, é a ação evangelizadora comprometida a defender, promover, preservar, cuidar e celebrar a vida no mundo da saúde. Ela defende a saúde como um direito fundamental e possui três dimensões de atuação: a dimensão solidária que dá assistência espiritual a doentes e seus familiares; a dimensão comunitária que visa a promoção e educação para a saúde e a dimensão político-institucional que atua junto aos Órgãos e Instituições Públicas e Privadas que prestam serviço e formam profissionais na área da saúde.
- **Pastoral da Sobriedade:** A Pastoral da Sobriedade trabalha por meio da implantação de grupos de autoajuda na prevenção da dependência química, na recuperação dos químicos e na reinserção familiar e social daqueles que se recuperam. A Pastoral também atua politicamente desenvolvendo reflexões e atividades junto aos organismos sociais como conselhos e fóruns. A Pastoral da Sobriedade realiza, atualmente, cerca de 600 atendimentos diretos por mês e 1200 indiretos (familiares).
- **Pastoral do Menor:** O trabalho desenvolvido pela pastoral objetiva sensibilizar os vários segmentos da sociedade em favor da defesa dos direitos das crianças e adolescentes em situação de risco e denunciar

toda forma de negligência e violência contra a criança e o adolescente, garantindo os direitos previstos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

- **Pastoral da Família:** São objetivos desta Pastoral a preparação dos candidatos para a vida matrimonial e familiar, bem como na evangelização e promoção humana, social e espiritual das famílias já constituídas.
- **Pastoral Universitária:** A Igreja, através da Pastoral Universitária, possui uma parceria com Instituições de Ensino Superior com o objetivo de fomentar a experiência da fé cristã no âmbito universitário, além de incentivar, no ensino, na pesquisa e na extensão, o diálogo entre fé e razão, fé e ciência, religião e cultura.

Dos programas citados acima a Cáritas Diocesana de Colatina e a Pastoral da Criança assumem um protagonismo em Colatina, sobretudo pelo seu alto poder de mobilização e pelo elevado número de moradores assistidos.

A questão hídrica é apresentada como o principal desafio a ser enfrentado pelos colatinenses. A cidade vem passando por um longo período de estiagem, o que contribui para o assoreamento do Rio Doce, principal fonte de captação de água.

Somando-se as questões climáticas, os investimentos do poder público no que se refere à criação de alternativas para a captação de água são precários e o repovoamento de matas ciliares não é feito como recomendado e esperado. São recorrentes os relatos que indicam a tímida atuação do poder público nessa questão, até por que os investimentos para a realização de ações voltadas para a resolução do problema hídrico são altos para a esfera municipal. Outra questão que agrava essa crise é a falta de reservatórios de água para armazenar a água da chuva nos períodos de alta incidência, fazendo com que Colatina apresente vulnerabilidade tanto nos

períodos de escassez de chuva como nos de chuva intensa.

Por fim, é importante destacar que a receptividade é uma marca dos colatinenses. É perceptível que, de uma forma geral, os moradores presam pelas relações sociais que construíram e buscam manter uma política de boa vizinhança. Há um orgulho por parte dos moradores em função da qualidade de vida ofertada decorrente de uma alta disponibilidade de emprego, índices reduzidos de violência e uma cadeia de serviços satisfatória.

4.3.1.1.3 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Até a década de 50 a economia era pouco diversificada e, portanto, dependente da produção do café Conilon, sendo na época considerada a maior produtora do Estado. Atualmente, porém, há um destaque na fruticultura e na produção hortigranjeiras.

Além dessas atividades, o município apresenta uma atuação marcante do segmento da indústria nos ramos da confecção e madeira. Colatina é considerada o principal polo industrial do vestuário do Estado. Segundo os entrevistados, são mais de 200 (duzentas) empresas do ramo que atuam na cidade e possuem uma importância na geração de empregos diretos e indiretos. Entre as empresas mais expressivas no ramo de confecções instaladas em Colatina, são destacadas: Cherne (Cortigiani), Merpa (Ilícito) – essas duas as primeiras a se estabelecerem em Colatina – Grupo Guermar, Grupo PW Brasil, Amabilis, Keron, CIA Jeans, Incovel, UOT, Phama, Vestbrasil (Lei Básica), Triatorri, entre outras.

Segundo os entrevistados, a indústria moveleira possui 150 (cento e cinquenta) empresas, caracterizada pela confecção artesanal de móveis que, assim como o setor da confecção de vestuário, gera um expressivo contingente de empregos.

Para além do polo de vestuário e madeireiro, outros segmentos se destacam em Colatina, como o frigorífico – Frisa, Bagó, e siderúrgica – Metalosa.

O município conta com uma boa infraestrutura de incentivos fiscais para atrair novos investimentos e possibilitar a expansão dos já existentes. Colatina está inserida na área de abrangência da Sudene (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), o que representa vantagens aos empregadores que instalam ou já administram no município suas empresas.

Em função da localização geográfica, Colatina tornou-se referência do sistema de transporte rodoviário da região noroeste do Espírito Santo e da atividade comercial relacionada à distribuição de mercadorias para o Brasil e para o mundo.

4.3.1.1.4 AVALIAÇÃO DO EVENTO E DA SAMARCO

Segundo os entrevistados, o impacto do evento em Colatina deu-se de forma “abrangente e destrutiva”, visto que a captação de água no Rio Doce foi temporariamente suspensa em decorrência da chegada da pluma de rejeitos. Sem alternativas satisfatórias para a captação de água, o abastecimento foi interrompido e os moradores da área urbana e rural ficaram desabastecidos.

Os entrevistados relatam que nos três primeiros dias, após a suspensão do abastecimento, o poder público não demonstrou organização para atender às demandas da comunidade.

Sem quaisquer informações referentes à volta do abastecimento de água, houve um desespero da população que, sem alternativas, passou a comprar água mineral dos comerciantes locais. Segundo os entrevistados, depois desse período, a Prefeitura Municipal de Colatina - juntamente com a Samarco - iniciou o proces-



so de distribuição de água potável por meio de carros pipas. No entanto, o quantitativo da demanda era elevado e, por isso, as queixas quanto à distribuição foram recorrentes.

Relatam que os principais problemas relacionados a essa distribuição estão ligados aos horários em que a distribuição era feita (apenas das 08h às 17h), à falta de controle de recebimento da água por morador e à baixa quantidade de postos de distribuição disponíveis. Esse contexto, segundo eles, acarretou um cenário caótico caracterizado por longas filas, confusões e disputas, que, em um caso específico, culminou no esfaqueamento de um morador.

No final de janeiro de 2016, com a volta da captação da água do Rio Doce, a Samarco encerrou a distribuição de água mineral. Tal medida gerou um descontentamento, pois a população não estava segura da qualidade dessa água captada. Diante desse cenário, muitos moradores passaram a comprar água mineral para o consumo humano e a utilizar a água do Sanear - Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento - apenas para uso doméstico.

Há um consenso quanto à falta de informações referente à qualidade da água disponível e os possíveis males que o seu uso pode acarretar à saúde humana a curto, médio e longo prazo. São recorrentes os relatos de morado-

res que passaram mal com a ingestão da água apresentando diarreia e doenças de pele.

Embora a Samarco e a prefeitura de Colatina tenham tentado fazer um trabalho informativo, por meio da divulgação de laudos que atestavam a potabilidade da água, a desconfiança permanece e é sustentada principalmente pelo que os entrevistados denominaram de “guerra de laudos”. Relatam que na época foram divulgados vários laudos que, segundo eles, eram contraditórios.

Para além dos impactos advindos da suspensão de captação de água do Rio Doce, o bairro de Maria Ortiz sofreu outro impacto direto do evento: a proibição da pesca. Caracterizado como uma vila de pescadores, o bairro de Maria Ortiz está localizado a cerca de 20 quilômetros do centro de Colatina, entre o Rio Doce e a EFVM. No lugar vivem aproximadamente 60 (sessenta) famílias exclusivamente da renda advinda da atividade pesqueira.

A pesca em Maria Ortiz é ribeirinha, realizada no Rio Doce de forma artesanal, com redes e anzóis, já as embarcações são em madeira, a motor.

As principais espécies encontradas antes do evento eram robalos, tainhas, curimbas e surubins. Nota-se a transmissão da atividade pesqueira de pais para filho.

Maria Ortiz é um bairro pequeno, pouco assistido pelas políticas públicas na medida em que não há posto policial e o atendimento às necessidades de saúde é realizado em um posto de saúde precário por um médico clínico geral que atende as famílias a cada 15 (quinze) dias. Em relação a educação, o bairro conta com uma escola de ensino fundamental.

Os ribeirinhos asseguram que após o evento, o que se vê são poucas aves sobrevoando o rio e a morte de muitos peixes. Relatam que os pescados estavam com forte odor e textura diferenciada, como se estivessem com a “car-

ne desmanchando”. Boa parte dos pescadores de Maria Ortiz recebem o cartão PIM, no entanto, afirmam que o valor é incompatível com a renda mensal que recebiam antes do evento, proveniente da atividade da pesca.

Para além disso, os moradores do bairro apontam que o evento também provocou “dores na alma”, uma vez que o rio fazia parte do cotidiano da vila como espaço de sociabilização e lazer. Também indicam que após o evento a incidência de conflitos internos na comunidade aumentou motivados por discordâncias sobre como e quem deve receber o PIM.

Além do impacto na pesca artesanal em Maria Ortiz, os entrevistados relatam que no bairro de 15 de Outubro cerca de 50 (cinquenta) pessoas dependiam diretamente da confecção de peneiras para sobreviverem. A partir da restrição do acesso ao Rio Doce, os artesãos não tiveram como chegar até as ilhas de areia e colher o Ubá – planta que serve como matéria prima para a confecção de peneiras de café.

Segundos relatos, eles retiravam cerca de cinco mil plantas por semana. Houve mudanças na rotina desses moradores que, diante da impossibilidade de exercerem a atividade que praticavam, tiveram que migrar para outras atividades como o comércio de bares e comércio ambulante de alimentos.

No campo dos Esportes nota-se um prejuízo em eventos envolvendo a pesca esportiva que ocorriam com certa frequência em Colatina e que atraíam não somente moradores das regiões próximas, mas também turistas de outras regiões do país, que, organizados em campeonatos, acessavam o Rio Doce para o desempenho de tal modalidade esportiva.

Havia em Colatina uma movimentação por parte do poder público e de lideranças envolvidas em fazer com que a cidade se tornasse uma região característica para a pesca de algumas espécies, a exemplo da pesca do Marlim em Guarapari.

Outro impacto notado na esfera esportiva é com relação à utilização, por parte da Samarco, do campo municipal como centro de apoio para distribuição de água para a população e a consequente deterioração do gramado devido à saída e entrada de caminhões pipas que eram abastecidos nesse local, há relatos também de pouso de helicópteros no gramado. Tais fatores contribuíram para agravar a situação do gramado do estádio municipal que já vinha apresentando, ao longo da última década, condições precárias.

Em relação ao turismo, os entrevistados indicam que o evento não trouxe prejuízos. Há inclusive depoimentos de lideranças ligadas à rede hoteleira que afirmaram que o movimento de seus hotéis teve um aumento em função do quantitativo elevado de trabalhadores seja da Samarco ou de empresas prestadoras de serviços.

Já em relação ao convívio entre os moradores, os entrevistados apontam para as ocorrências de desentendimentos ocorridos, sobretudo durante os dias mais críticos de desabastecimento, tudo relacionado ao em função do processo de distribuição de água, já citado anteriormente. Pontualmente, observam que como o evento ocorreu no final do ano, familiares dos moradores deixaram de ir ao município para as festas de final de ano.

A Fundação Renova vem atuando em Colatina em duas frentes: a primeira ligada à realização de obras para viabilizar alternativas à captação de água no Rio Doce e a segunda às ações de caráter indenizatório.

Em relação a primeira, há uma demanda histórica da população por investimentos em alternativas para a captação de água para o consumo humano, devido a dependência do Rio Doce, que já vinha apresentando sérios problemas relacionados a quantidade e qualidade da água.

Diante disso, a Fundação está construindo duas adutoras nos rios Pancas e Santa Maria,

com capacidade para atender ao município e que poderá ser acionada nos períodos de variação de turbidez do Rio Doce. A Fundação também tem atuado na promoção de melhorias nas infraestruturas das Estações de Tratamento de Água (ETAs) da cidade, substituindo leitos filtrantes e realizando a manutenção preventiva nos decantadores e nas válvulas de manobra.

No que se referem a ações indenizatórias, a Fundação tem distribuído os cartões referentes ao Programa de Indenização Mediada (PIM) para agricultores e pescadores das comunidades ribeirinhas. Entretanto, são comuns os relatos de insatisfação com a falta de critérios adotados nesse processo.

Outra medida indenizatória assumida pela Fundação são os acordos individuais em que oferece o valor de um salário mínimo a fim de compensar os danos causados pela falta de abastecimento de água no município. Nesse processo, os moradores são convidados a assinar um termo que, dentre outras cláusulas, os impossibilita de requerer judicialmente outras ações reparatórias e/ou compensatórias.

Há um depósito de esperança por parte dos Colatinenses de que a Fundação resolva o problema histórico da dependência de captação de água de Colatina do Rio Doce com as obras nos rios Pancas e Santa Maria. São obras aguardadas pela população há tempos.

4.3.1.1.5 TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

4.3.1.1.5.1 Turismo

O turismo em Colatina é caracterizado como um turismo de negócios sustentado, principalmente, pela considerável presença das indústrias de confecção na região. Esses turistas são, em sua maioria, trabalhadores e empresários movimentando os hotéis, os restaurantes e o comércio da região.

Para além do turismo de negócios, os entrevistados apontam que Colatina possui um potencial para o desenvolvimento do turismo de aventura e lazer. Há muitos atrativos na região a serem explorados por esse segmento: cachoeiras, lagoas, sítios e fazendas. A região, segundo eles, é favorável para as práticas de rapel, tirolesa e caiaque, seja no Rio Doce ou em lagoas, como a do Limão, Pau Gigante, Coroa Verde, Barbados, Óleo e Patrão Mor. Os participantes também destacam a região montanhosa conhecida como São Pedro Frio, que apresenta paisagens e clima semelhantes aos municípios da região serrana do Espírito Santo.

Atualmente são poucos os atrativos turísticos ofertados pela cidade, há alguns pontos que necessitam, segundo os entrevistados, de maiores investimentos. Colatina conta com a segunda maior estátua do Cristo Redentor do país, entretanto, não há infraestrutura para receber o turista. O pôr do sol também aparece com um atrativo turístico, uma vez que é considerado o segundo mais belo do mundo, mas os moradores indicam que não há um local próprio para a contemplação, nem a divulgação necessária.

O turismo de lazer, ligado à realização de eventos noturnos, ainda é tímido e esporádico, mas tem movimentado os hotéis da região.

O distrito de Itapina, onde atualmente moram cerca de 900 (novecentas) pessoas é apresentado pelos entrevistados como um local que possui alto potencial turístico. Eles descrevem a presença de casarões antigos, fachadas de casas preservadas, ruas de paralelepípedos, a hospitalidade dos moradores e a presença de uma balsa. Essas características contribuíram para que o distrito fosse tombado pelo Conselho Estadual de Cultura do Espírito Santo em 2013 e hoje é reconhecido como Conjunto Histórico e Paisagístico de Itapina.

4.3.1.1.5.2 Cultura, Esporte e Lazer

A cultura e o lazer em Colatina são movimentados pelos eventos que acontecem na cidade, tais como:

- O **Projeto Coisa Nossa** foi criado em 2001 pela Prefeitura Municipal para potencializar a utilização da Praça do Sol Poente como espaço de lazer para a cidade. Dentre as suas atividades a principal é a realização de uma Feira de artesanato que acontece aos fins de semana com a participação de artesãos e culinharistas, ligados a ACOLARTEC, que comercializam os seus produtos, tais como: bolos, tortas, caldos, feijão tropeiro, bijuterias, quadros, esculturas, dentre outros.
- A Festa da Cidade, que acontece todo ano em Agosto, é a comemoração mais importante de Colatina e conta com uma extensa programação voltada para o lazer dos colatinenses, como shows regionais e nacionais.
- FENAVIOLA (Festival Nacional de Viola). A Festa é realizada, anualmente, durante o feriado de Corpus Christi na localidade de Itapina. O evento tem por objetivo incentivar a criatividade, descobrir novos talentos e divulgar a viola caipira como instrumento tradicional.
- Há também o FEMUC, Festival Municipal de Música, já na sua 11ª edição em 2016, ocorrendo no mês de Julho, possui o objetivo de incentivar a criatividade, promover o intercâmbio musical, descobrir e valorizar novos talentos.
- O torneio de Pesca Embarcada, realizado pela APESC, acontece no mês de setembro, conta com a participação de pescadores de dentro e fora do estado e é considerado o maior do gênero no Espírito Santo. Em 2015 foi realizada a sexta edição e contou, segundo a Associação de Pescadores Amadores de Colatina (Apesc) com 257 pescadores de diversos municípios capixabas e até de outros estados.

Entre outros eventos culturais menos expressivos que ocorrem em Colatina estão o Festival de Concertina, Sanfona e Viola e o FESTICOL (Festival Agropecuário de Colatina). Um ponto em comum desses festivais é que além da apreciação das atrações municipais, regionais e nacionais, há concursos de músicas autorais. Nota-se uma intensa mobilização por parte dos moradores em eventos dessa natureza.

A Orla Beira Rio é um espaço onde a incidência de atividades de lazer é alta, configurando-se com um ponto de encontro entre os moradores, local para a prática de atividades físicas como caminhadas, ciclismo, vôlei e futebol. É um local também onde, tanto os moradores como os turistas, podem apreciar o por do sol do município.

Outro espaço de convivência é a Praça Sol Poente, localizada no centro de Colatina – onde ocorrem shows com artistas locais, a feira de artesanato, além de ser um local para a prática de atividades físicas. É formada por vários jardins, pistas de skate e de patins, quadra esportiva, parque infantil, área para ginástica, campo de areia e espaço para eventos e festas. Além disso, na praça estão situados símbolos remanescentes da Estrada de Ferro, como estruturas da antiga estação ferroviária, um armazém que recebe a Biblioteca Pública Municipal e um antigo vagão de trem, que funciona como sede da Casa do Artesão. É frequentada por moradores e visitantes de diferentes idades.

Para além dos eventos, e da utilização das áreas de lazer da cidade, também existem outras opções que envolvem os pesques e pagues, cavalgadas e ciclismo.

O futebol é um dos esportes mais praticados em Colatina. São vários os campeonatos que envolvem essa prática esportiva tais como: campeonato de Futebol de Campo Urbano, Campeonato de Futebol de Campo Rural, Torneio de Futsal Infantil, Torneio de Futsal Adulto, Torneio de Futebol 7(sete) e os Jogos Estudantis Colatinense

com a participação das Escolas Municipais. Outros esportes como a Ginástica Rítmica, o Fisiculturismo, o Taekwondo, o karate o kickboxer e a natação também são destaques.

4.3.1.1.6 EXPECTATIVAS E PROPOSTAS

A partir dos impactos já sinalizados, os entrevistados esperam, na sua grande maioria, que a Fundação Renova continue investindo em estratégias para melhorar o abastecimento de água da cidade. É unânime a percepção de que essa deve ser a prioridade.

Em relação ao Rio Doce, uma parcela indica que sua recuperação é imprescindível, apesar de reconhecerem que o mesmo já vem ao longo dos anos perdendo sua força e vitalidade em função dos períodos de estiagem, do lançamento de esgoto in natura e da falta de ações que visam sua preservação, como o plantio de matas ciliares e o incentivo à recuperação dos mananciais.

Ademais, algumas ações pontuais foram citadas ao longo das entrevistas. A título de registro, segue a lista:

TURISMO/CULTURA/ESPORTE E LAZER

Construção de equipamentos públicos de lazer como quadras nas comunidades e parquinhos.

Revitalização do complexo esportivo, patrimônio da Prefeitura de Colatina e sede da secretaria de Esportes e Lazer de Colatina.

Criação de uma área de lazer em Maria Ortiz, que é um bairro de Colatina com tradição pesqueira e que foi muito impactado, uma vez que a grande maioria dos moradores vivia da pesca;

Aproveitamento da Potencialidade turística: reforma do cristo; criação do circuito turístico abrangendo a região de montanhas; construção de um píer na beira rio para contemplação do por do sol; divulgação de Itapina.

Revitalização da Beira Rio.

Criação de um espaço para reuniões de grande porte.



4.3.1.2 Oficina Participativa

4.3.1.2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os participantes da oficina foram anteriormente entrevistados durante a etapa de coleta de dados realizada entre 08 e 12 novembro de 2016. Cada um dos presentes recebeu em suas casas e/ou locais de trabalho um entrevistador da Futura que, a partir de um roteiro semiestruturado, realizou as entrevistas em profundidade. Foram ouvidas as lideranças dos principais segmentos e representantes de associações e instituições que atuam em Colatina.

Finalizada a etapa descrita acima, os entrevistados foram convidados a participar de uma oficina com o objetivo de pensar de forma conjunta projetos focados nas áreas de turismo, cultura, esporte e lazer como medidas compensatórias e reparatórias relacionadas ao evento. Essa oficina, associada às entrevistas em profundidade, pretendem garantir o caráter participativo desse processo de pesquisa na medida em que os envolvidos são convidados a indicar, a partir das necessidades e potencialidades da região, os projetos a serem realizados. Nesse sentido, os participantes da oficina irão propor projetos coletivos que envolvam as áreas citadas do programa e que possuam uma alta abrangência na comunidade.

4.3.1.2.2 APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Inicialmente, os participantes foram convidados a se apresentar destacando a associação/instituição a que estão ligados e qual área de atuação estão engajados. Também esclareceram sobre a relação que possuem com seu município de moradia.

Estavam presentes nove lideranças ligadas ao Artesanato, a Associação de Pesca Esportiva, a Associação de Pescadores, a Associação de Mo-

radores e pessoas ligadas à Prefeitura Municipal de Colatina das áreas de assistência social e do esporte.

4.3.1.2.3 PERCEPÇÕES E ANÁLISES

Após as apresentações, foram compartilhadas com o grupo descrito acima algumas percepções de campo construídas durante o processo de entrevistas em profundidade. Essa é uma importante etapa da metodologia participativa em que os pesquisados são capazes de validar coletivamente os dados coletados e contribuir para as análises elaboradas. Esse momento da oficina pretende, a partir da apresentação das percepções, que os entrevistados, agora em grupo, confrontem-se com elas apontando suas opiniões. Desse processo, as principais percepções já validadas por eles foram:



- Colatina possui um protagonismo frente a questões econômicas referentes ao Noroeste do Espírito Santo, em função da instalação de empresas na região na década de 60. Houve um processo de transição em que Colatina deixou de ser um município cuja economia dependia exclusivamente de atividades agrícolas, principalmente o café, passando por um processo de diversificação econômica com a ida de empresas para a região atraídas pelos incentivos fiscais e a disponibilidade de mão-de-obra. Hoje o município possui um parque industrial, que se destaca pela atuação no setor de vestuário.
- Há um orgulho por parte do Colatinense em residir no município em função da qualidade de vida ofertada na localidade: há uma alta disponibilidade de emprego, índices reduzidos de violência e uma cadeia de serviços satisfatória.
- Colatina é um polo regional de referência em saúde da macrorregião Noroeste do Estado. Formam este polo oito hospitais, sendo dois particulares Unimed e São Bernardo, 30 unidades de Saúde municipais, 12 laboratórios de clínica e patologia, oito clínicas de radiologia, dois centros de hemodiálise, um Centro Regional de Especialidade, um hemonúcleo e um Centro Municipal de Vigilância em Saúde.
- Na área da educação, Colatina também possui uma centralidade na região uma vez que há escolas de educação básica, fundamental e médio, cursos técnicos e faculdades. Também possui um centro universitário que é o maior do noroeste do Estado: A Unesc que recentemente incluiu na sua grade o curso de medicina, o que tem atraído cada vez mais estudantes de outras regiões para a cidade. Além da Unesc, Colatina possui outra faculdade, a Fundação Castelo Branco e uma unidade do IFES.
- O turismo em Colatina é caracterizado como turismo de negócios, em função da quantidade de grandes empresas na região, ligadas principalmente ao setor de confecções. Para além disso, os entrevistados indicam que há um alto potencial para o desenvolvimento do turismo de lazer. Há muitas regiões a serem exploradas por esse segmento: montanhas, cachoeiras, lagoas, sítios e fazendas. Colatina, segundo eles, é uma região propícia para o desenvolvimento do turismo de aventura seja no Rio Doce ou em lagoas, como a do Limão, Pau Gigante, Coroa Verde, Barbados, Óleo, Patrão Mor. Os participantes também destacam a região montanhosa conhecida como São Pedro Frio, que apresenta paisagens e clima semelhantes, aos municípios da região serrana do Espírito Santo.
- Em relação a cultura e o Lazer, os participantes indicam que há artistas locais reconhecidos nacionalmente nas áreas da pintura e da música e destacam Itapina como uma localidade importante uma vez que foi tombada pelo patrimônio histórico e por realizar o FenaViola, criado em 2007 e realizado, anualmente, durante o feriado de Corpus Christ. Os participantes indicam que os principais instrumentos ligados ao lazer são as praças públicas, com destaque para a Praça do Sol Poente e a Orla Beira Rio além dos parques de pesque e pague presentes no município. Com a ida de jovens universitários, vem se estabelecendo em Colatina um lazer voltado para shows e eventos noturnos de grande porte incentivado pela criação de uma arena multiuso (North Star Arena). Segundo os participantes da oficina, Colatina possui um alto potencial de se transformar em polo de lazer da região.
- Em relação aos esportes, os entrevistados não indicam grande expressividade. Segundo eles, nos anos 90 havia um movimento relacionado ao futebol, período em que Colatina abrigava o principal estádio do Estado que sediava finais do Campeonato estadual. Atualmente existem atletas que

praticam Karatê, fisiculturismo e kickboxer que já obtiveram resultados expressivos a nível nacional.

■ Os moradores concordam que o maior impacto do evento se deu pelo agravamento da questão hídrica. Isso porque a água consumida pela população é captada no Rio Doce e sua distribuição foi temporariamente interrompida após o evento. Relatam que em um primeiro momento a cidade vivenciou momentos de caos absoluto, mas com o passar dos dias, consideram que a prefeitura juntamente com a Fundação Renova resolveu parcialmente a questão distribuindo água mineral para a população. Para a maioria dos moradores, a atuação da Fundação Renova deve ser prioritariamente voltada para a questão hídrica. Atualmente, Colatina voltou a captar água do Rio Doce, mas há inúmeros questionamentos quanto a essa ação. Há uma desconfiança generalizada.

■ Os moradores indicam que a atuação da Fundação Renova em Colatina tem se dado em duas frentes: A primeira está relacionada a realização de obras para viabilizar a captação de água de dois outros rios (Rio Pancas e Rio Santa Maria) da região como alternativa ao Rio Doce. A segunda atuação está relacionada às ações de caráter indenizatórios na qual são oferecidos R\$ 880,00 para cada morador a fim de reparar o período em que a cidade ficou sem água. Nesse processo, eles devem assinar um termo que, dentre outras cláusulas os impossibilita de requerer judicialmente, outras ações reparatórias e/ou compensatórias da Fundação. A população está dividida quanto a isso uma vez que há um receio de que em longo prazo eles possam precisar de algum suporte financeiro caso apresentem algum problema de saúde em função do manuseio e/ou consumo da água do rio.



4.3.1.2.4 - CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PROPOSTAS

Foram apresentadas as propostas extraídas das entrevistas em profundidade, momento em que os participantes indicaram quais ações e/ou projetos eram necessários para que o turismo, a cultura, o esporte e o lazer fossem valorizados e desenvolvidos:

- Troca do gramado do campo do futebol – Já está sendo realizada pela Fundação. Outra ação que já vem sendo negociada relaciona-se com a reforma do estádio por completo;
- Construção de uma área de lazer em Maria Ortiz voltada para as crianças – Parquinho;
- Aproveitamento da Potencialidade turística: promoção e estruturação do acesso ao cristo, criação do circuito turístico abrangendo a região de montanhas, construção de um píer na beira rio para contemplação do pôr do sol, divulgação de Itapina.
- Revitalização da Beira Rio;
- Criação de um espaço para reuniões de grande porte.

A partir da apresentação das ações supramencionadas, foram analisadas pelos participantes a relevância de cada uma delas e a relação de compensação e/ou reparação com o evento. Desse processo, as prioridades definidas foram as seguintes:

- Revitalização do complexo esportivo, atual patrimônio da Prefeitura de Colatina e sede da secretaria de Esportes e Lazer de Colatina. É um espaço que já vem funcionando, prestando serviço de esporte e lazer a comunidade, mas que carece de investimentos.
- Criação de uma área de lazer em Maria Ortiz, que é um bairro de Colatina com tradição pesqueira e que foi muito impactado, uma vez que a grande maioria dos moradores vivia da pesca. Quadra coberta.

4.3.1.2.5 PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Colatina é considerada um polo regional de referência em saúde e educação. Um importante centro de atendimento médico hospitalar que possibilita a realização de tratamentos, desde a atenção básica até exames de alta complexidade. Colatina também se destaca na área da educação pela presença de uma extensa rede de estabelecimentos desde escolas municipais, estaduais, federais até dois complexos universitários. Para além disso, há os que indicam que Colatina possui a maior potencialidade econômica da região noroeste ligada ao setor de confecções.

O turismo é caracterizado como de negócios, entretanto, há inúmeras potencialidades que, segundo os participantes, podem ser desenvolvidas como a região de montanhas e a localidade de Itapina. Colatina vem se desenvolvendo como um polo de lazer a partir da construção de uma arena multiuso, local designado para receber shows de grande porte.

A questão hídrica é considerada um problema histórico e o maior impacto relacionado ao evento. Problemas associados à escassez e possível contaminação da água são recorrentemente apontadas. Os investimentos da Fundação Renova são bem avaliados pelos moradores, entretanto há divergências principalmente quanto a adesão e ao recebimento das indenizações.

Em Colatina, a implementação de uma medida compensatória ou reparatória passa, necessariamente, pela questão hídrica. Nesse contexto, as ações apontadas como reparatórias e/ou compensatórias ao evento em relação ao Programa de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer foram pontuais uma vez que consideram que os principais investimentos ligados a questão hídrica já estão sendo realizados.

4.3.1.3 – Pesquisa com o Trade Turístico

A pesquisa realizada com representantes do trade turístico de Colatina foi realizada durante o mês de novembro de 2016 e ouviu 36 (trinta e seis) gerentes ou proprietários de empreendimentos ligados às áreas de gastronomia, meios de hospedagem ou voltadas para a área de lazer da região.

De caráter exploratório, o objetivo do levantamento foi identificar as expectativas em relação ao futuro e as mudanças em termos do perfil dos seus clientes, considerando a chegada da pluma de rejeito.

4.3.1.3.1 - SÍNTESE DOS RESULTADOS

Dentre os estabelecimentos pesquisados, prevaleceram os meios de hospedagem e da área gastronômica. A maioria se caracteriza por uma administração privada e profissionalizada e 22 (vinte e dois) dos 36 (trinta e seis) estabelecimentos abordados possuem quadro com até 10 (dez) colaboradores.

CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO	N
Estabelecimento Gastronômico/ Bares	20
Estabelecimento de Hotelaria	10
Estabelecimento Cultural, Esportivo e de Lazer	3
Outro	2
Agência de Turismo e Loja de artesanato	1
Total Geral	36

TIPO DE ADMINISTRAÇÃO	N
Privada	35
Pública	1
Total Geral	36

QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	N
De 1 a 5	11
De 6 a 10	11
De 11 a 20	11
De 21 a 30	3
Total Geral	36

Colatina é a maior cidade da região noroeste do Espírito Santo e conta com uma estrutura de serviços de comunicação que atende a região. Nos negócios ligados ao turismo a internet tem sido essencial para a compra de serviços e produtos. Dentre os estabelecimentos entrevistados apenas 11 (onze) possuem um site próprio, em sua maioria os meios de hospedagem. Já a presença nas redes sociais é confirmada por 29 (vinte e nove) estabelecimentos, sendo o Facebook a rede social mais popular.

POSSUI SITE	N
Não possui	25
Possui site	9
Total Geral	36

A EMPRESA POSSUI REDES SOCIAIS	N
Não	9
Facebook	26
WhatsApp	3
Total Geral*	38

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Todos os empreendimentos participantes do levantamento funcionavam todos os meses do ano até outubro de 2015, destacando-se uma maior demanda nos meses de novembro e dezembro. O perfil dos frequentadores que se destaca são os moradores da própria cidade que frequentam os equipamentos de lazer e o turista de negócios.

Como visto, a chegada da pluma de rejeitos impactou os estabelecimentos: 31 (trinta e um) afirmam que foram afetados pela chegada da pluma de rejeitos e 21 (vinte e um) afirmam que o faturamento diminuiu, e mais da metade considera que atualmente houve redução do número de clientes. O evento também coincidiu com o período da crise econômica brasileira: 32 (trinta e dois) dos estabelecimentos afirmam que foram afetados pela crise e realizaram ajustes para lidar com

os seus efeitos, tais como a redução das despesas fixas e a demissão de funcionários.

A comparação entre o consumo médio de energia e água, entre outubro de 2015 e novembro de 2016, pode caracterizar de forma indireta uma certa estabilidade das atividades ligadas ao turismo durante os últimos doze meses. Ressalta-se que somente uma parte dos entrevistados respondeu a média de gastos com consumo de água e energia.

Até outubro de 2015, o gasto médio com energia era de R\$2.416,00 (dois mil quatrocentos e dezesseis reais), em novembro de 2016 o gasto médio mensal é de R\$2.728,00 (dois mil setecentos e vinte e oito reais). Já o gasto médio mensal com a conta de água passou de R\$457,00 (quatrocentos e cinquenta e sete reais) para R\$507,00 (quinhentos e sete reais).

Até 2015 seu estabelecimento ficava aberto em quais meses?	N
O ano todo	36
Total Geral*	36

Até outubro de 2015, quais os dias da semana mais ocupados?	N
Sábado	17
Quinta Feira	16
Quarta Feira	15
Sexta Feira	13
Terça Feira	12
Domingo	7
Segunda Feira	5
São Iguais	3
Total Geral*	88

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Quais os meses de maior demanda até outubro de 2015?	N
Dezembro	20
Novembro	11
Janeiro	10
Outubro	10
Maio	9
Março	9
Abril	8
Setembro	6
Fevereiro	5
Junho	4
Agosto	2
Julho	2
Não tem	1
Total Geral*	28

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Até outubro de 2015 os frequentadores do estabelecimento eram principalmente:	N
Moradores da Cidade, a Lazer	17
Moradores de Cidades Vizinhas, a Negócios	9
Outras definições	3
Empregados de Empresas e Instituições da Região	2
Turistas de Cidades distantes do Espírito Santo	2
Moradores de Cidades Vizinhas, a Lazer	2
Turistas de Outros estados	1
Moradores da Cidade, a Lazer	17
Total Geral	36

Despesas – Água e Luz (média mensal)	Até outubro 2015	Novembro 2016
Conta de Água	R\$ 457,00	R\$ 507,00
Conta de Energia	R\$ 2.416,00	R\$ 2.728,00

A crise econômica e política do país afetou seu negócio?	N
Não	4
Sim	32
Total Geral	36

Devido à crise econômica, até outubro de 2015, sua empresa tomou alguma medida para redução de despesas?	N
Reduziu as contas de consumo (Gás, Energia, Água)	18
Demitiu Funcionários	17
Não tomou nenhuma medida	4
Outras medidas	4
Reduziu os estoques	2
Renegociou contrato com Fornecedores	1
Substituiu funcionários (com redução de salários)	1
Total Geral*	47

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.



O rompimento da barragem de Fundão, em Mariana - MG, que gerou o problema da lama no Rio Doce afetou seu negócio?	N
Sim	31
Não	5
Total Geral	36

O Faturamento médio mensal atualmente:	N
Aumentou	2
Diminui	21
Manteve-se estável	13
Total Geral	36

Atualmente, quais os dias mais ocupados?	N
Sábado	10
Quinta Feira	9
Sexta Feira	9
Quarta Feira	7
Terça Feira	6
São Iguais	5
Domingo	4
Segunda Feira	2
Total Geral*	52

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.



Qual o perfil mais comum dos seus Clientes/Usuários atualmente?	N
Moradores da Cidade, a Lazer	17
Moradores de Cidades Vizinhas, a Negócios	9
Moradores de Cidades Vizinhas, a Lazer	3
Empregados de Empresas e Instituições da Região	3
Turistas de Cidades distantes do Espírito Santo	3
Turistas de Outros estados	1
Total Geral	36

Após um ano da chegada da pluma de rejeitos no Rio Doce, os representantes dos empreendimentos entrevistados mostram-se divididos quanto ao futuro, numa perspectiva de doze meses: 17 (dezessete) dos 36 (trinta e seis) entrevistados estão muito otimistas ou otimistas, 02 (dois) afirmam serem indiferentes e 17 (dezessete) estão pouco otimistas ou pessimistas.

A expectativa quanto ao futuro só melhora quando consideram um horizonte de tempo maior; neste caso, cinco anos. Neste horizonte, quase metade dos entrevistados afirma estar muito otimista ou otimista em relação aos seus negócios.



Sua empresa tem previsão de contratação de funcionários até o fim de 2016? Se sim, quantos?	N
Sim	2
Não	24
NS/NR	10
Total Geral	36

Quanto a situação do seu negócio em um ano, você está:	N
Muito otimista	2
Otimista	15
Indiferente	2
Pouco otimista	6
Pessimista	11
Total Geral	36

E em relação a percepção para 5 anos:	N
Muito otimista	6
Otimista	11
Indiferente	6
Pouco otimista	7
Pessimista	4
NS/NR	2
Total Geral	36

4.3.1.4 Inventário Turístico - Colatina

Dentre os principais atrativos turísticos do município de Colatina destacam-se: o Distrito Histórico Cultural de Itapina, o Ninho das Garças Insetívoras, a Catedral do Sagrado Coração de Jesus, a Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, a Estátua do Cristo Redentor e a Região Serrana de São Pedro Frio. Dentre os eventos destacam-se a Festa do Cafona, que teve sua última edição realizada em 2014 e atraía centenas de turistas¹⁹, e o Fenaviola, que acontece no Distrito de Itapina, com artistas nacionais e locais. O polo de confecção, que conta com grifes reconhecidas nacionalmente, recebe um grande número de visitantes.

Outro atrativo do município, muito elogiado pelos moradores locais, é à vista do pôr do sol no horizonte da cidade. Nas tardes mais quentes ao fim do dia é comum entre moradores e visitantes passarem pela Avenida Beira Rio, na Praça do Sol Poente e nas pontes da cidade para admirá-lo.

Atualmente o município conta com recursos provenientes de diversos setores da economia, entre eles o turismo que representa 4,36% de participação relativa na economia. A economia do município conta com a indústria moveleira, com mais de 150 (cento e cinquenta) empresas instaladas no município, o polo de confecção de roupas, que conta com mais de 500 (quinhentas) pequenas e microempresas de moda e a produção agrícola, principalmente o café conilon, que provocam um constante movimento de turistas de negócios e de compras na cidade.

4.3.1.4.1 CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA EM COLATINA

A Infraestrutura de apoio ao turismo abrange as Instalações e serviços, públicos e privados, que oferecem bem-estar aos residentes e tam-

bém aos visitantes, tais como sistema de transportes, de saúde, de comunicação, de abastecimento de água, de energia e outras estruturas básicas e facilidades existentes nos municípios.

a) Meios de Acesso

O acesso dos turistas ao município de Colatina é realizado principalmente em carro particular e, partindo da capital Vitória, o melhor acesso é pela Rodovia Br101 até o trevo da Rodovia Br259, que liga Colatina ao Leste de Minas Gerais, até a Sede do município. A Rodovia ES 080, liga Colatina aos municípios do Noroeste e da região Serrana do Espírito Santo. De Colatina a Linhares o trajeto é realizado pela Rodovia ES 248 que margeia o Rio Doce e de Linhares a Vitória pela Br101.

O município é atendido por várias viações que oferecem linhas interurbanas e está equipado com um Terminal Rodoviário que é o melhor do norte do Estado. As Viações Águia Branca, Pretti, São Gabriel, Itapemirim, Marilândia, Lírio dos Vales, Rigamonte, São Roque, Eucatur, Real Norte/ Colibri, Gontijo e Itamarati, oferecem linhas diárias para Vitória e para várias cidades do Norte do Espírito Santo, Leste de Minas e para outros estados.

O transporte urbano é realizado pelas viações São Roque e Joana Darc, que atendem toda a região urbana e rural do município. Pela sua localização e infraestrutura, o município é considerado estratégico no sistema de transporte rodoviário da região noroeste do ES, possuindo inclusive o serviço de taxi. Estas facilidades são importantes para o turismo, já que esta atividade depende do deslocamento de pessoas.

A responsabilidade pelo planejamento, organização, promoção, fiscalização dos serviços de sinalização, trânsito e tráfego é da Secretaria Municipal de Transporte, Trânsito e Se-

¹⁹ A empresa organizadora pretende retornar a festa em 2017.



Figura 4.1: Estações Ferroviárias - Trem de Passageiros EFVM
Fonte: Vale, 2017

gurança Pública em conjunto com órgãos estaduais competentes. Realiza o controle dos serviços de transporte público e da circulação viária do município bem como a regulamentação das concessões, permissões ou autorizações das empresas que operam no setor.

O acesso a Colatina também pode ser feito pela Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM)²⁰, que opera o único trem de passageiros diário que liga duas regiões metropolitanas: Cariacica (ES) e Belo Horizonte (MG), passando por Cariacica sede e Itapina. As passagens podem ser compradas pela internet e os valores variam conforme a classe escolhida.

b) Sistema de Comunicação

O município conta com cinco emissoras de rádio (quatro emissoras FM e uma emissora AM), duas emissoras de televisão, sendo uma educativa (TV Sim/TVE Brasil canal 7) e outra comercial (TV Gazeta Noroeste/Rede Globo

canal 9). O serviço de telefonia fixa e móvel tem várias bandeiras.

O sistema de comunicação conta com 07 (sete) agências dos Correios, 04 (quatro) são AGC - Agências Comunitárias que funcionam em Baunilha, Boapaba, Graça Aranha e Itapina, 02 (duas) são AGF - Agências do Correio Franqueada que funcionam na Sede, e 01 AC - Agência do Correio que funciona no Centro de Colatina. Além dos serviços dos Correios Online.

O município recebe os principais jornais do Brasil e do Estado e conta com vários jornais e revistas físicos e virtuais, entre eles: Diário do Noroeste, Folha do Norte, Jornal Seis Dias e os Portais: Cultura Colatina, Azulinho, Patrulha Online, Esporte Colatinense, Blog Repórter Paulo Maciel e o da Diocese de Colatina, Câmara Municipal e Prefeitura de Colatina entre outros blogs e fan pages que apresentam notícias da cidade.

²⁰ Vale <http://www.vale.com/brasil/PT/business/logistics/railways/Passenger-Train-Vitoria-Minas/Paginas/default.aspx> visitado em janeiro de 2017

c) Sistema de Segurança

O sistema de segurança é composto pela Polícia Civil com DPJs, Postos da Polícia Militar, Companhia de Polícia Ambiental, Postos de Polícia Rodoviária Estadual e uma guarnição do Corpo de Bombeiros que atende à comunidade e aos turistas.

A Secretaria Municipal de Transporte, Trânsito e Segurança Pública coordena a guarda patrimonial dos bens públicos e a proteção comunitária através de ações conjuntas e articuladas com os órgãos responsáveis pela segurança pública. Uma das principais ações da Secretaria é o trabalho de educação e conscientização sobre o respeito às leis de trânsito. Existem na cidade empresas de vigilância particular e lojas de artigos de segurança e vigilância.

A segurança dos turistas no município é relativamente igual ao que acontece em todo o território brasileiro. Os índices de acidentes de trânsito, homicídio por arma de fogo e furtos cresce a cada ano com pequenas oscilações. Já os Distritos de Itapina, Graça Aranha e São Pedro Frio são considerados mais calmos e seguros.

d) Sistema de Saúde

O sistema de saúde é formado pelos hospitais Hospital Maternidade São José, Hospital Unimed Noroeste Capixaba, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, São Bernardo Apart Hospital, Hospital e Maternidade Sílvio Ávidos, Casa de Saúde Santa Maria, São Bernardo Emergências e Casa de Saúde Santa Luzia. Existem 30 unidades de Saúde municipais, 12 laboratórios de clínica e patologia, oito clínicas de radiologia, dois centros de hemodiálise, um Centro Regional de Especialidade, um hemonúcleo, um Centro Municipal de Vigilância em Saúde, um Hospital veterinário, além

de vários consultórios médicos e laboratórios clínicos.

Colatina é um polo regional de referência em saúde de toda a macrorregião Noroeste do Estado. Um importante centro de atendimento médico-hospitalar que possibilita a realização de tratamentos, desde a atenção básica até exames de alta complexidade. A existência deste serviço pode se tornar um centro de turismo de saúde atraindo demanda da região e de outros municípios vizinhos.

e) Sistema Educacional

O sistema educacional do município de Colatina afiança a qualidade do ensino em todos os níveis, contando com uma extensa rede de estabelecimentos, desde os centros de educação infantil até cursos superiores. São 92 (noventa e duas) escolas municipais, 12 (doze) estaduais, 15 (quinze) particulares, 02 (duas) federais e 02 (dois) complexos universitários.

O município possui uma rede de ensino fundamental e médio, cursos técnicos, bem como faculdades que atraem estudantes de toda a região. Possui um Centro Universitário (Unesc) que é o único do interior do Estado a possuir um curso de Medicina, atraindo um grande número de universitários para a cidade.

Além da UNESC, Colatina possui a FUNCAB (Fundação Castelo Branco), situada no bairro Maria das Graças. Além das faculdades particulares, Colatina possui também dois campi do IFES (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo). Um campus fica localizado na sede do município, no bairro Santa Margarida, e outro no Distrito de Itapina, às margens da BR 259. O primeiro, Campus Colatina, possui cursos na área de tecnologia, como Sistemas de Informação (Bacharel), Saneamento Ambiental (tecnólogo) e Informática (curso técnico); Edificações (técnico) e Arquitetura e Urbanismo (bacha-

rel); Comércio e Segurança do Trabalho (Técnicos). Já o segundo, Campus Itapina (antiga EAFCOL), possui cursos técnicos e superiores na área de ciências agrárias (Técnicos Integrados em Agropecuária, Zootecnia e Agricultura), na Área de Produção Alimentícia (Técnico em Alimentos - PROEJA) e Cursos Superiores (Agronomia, Licenciatura em Ciências Agrícolas e Pedagogia).

Colatina também possui cursos pelo sistema de EAD – Ensino a Distância. Este é oferecido pela UNOPAR, Universidade do Norte do Paraná em parceria com o colégio Marista; pela UNINTER - Centro Universitário Internacional em parceria com o Colégio São Silvano e a UNESC - Centro Universitário Espírito Santo, no campus Martirelli. Estes três campi oferecem o curso tecnológico de Gestão de Turismo.

O SESC está presente no município e oferece cursos de capacitação nas áreas de Turismo e Hospitalidade e de Gastronomia. A SETUR, por meio do programa Qualifica, também oferta cursos esporádicos na cidade. A oferta de cursos em turismo existe e garante a qualificação da mão de obra local.



f) Outros Serviços e Equipamentos de Apoio

A rede comercial é a mais ativa do noroeste do estado do Espírito Santo, oferecendo variedade de produtos e serviços que facilitam o dia a dia dos moradores e visitantes. Conta com assistência técnica e mecânica para os veículos, agências bancárias, lojas de roupas, calçados, produtos de beleza e higiene, farmácias, artigos religiosos, suvenires, corretoras de imóveis, entre outros.

Colatina ganhou o título oficial de Capital do Polo de Confecções no Espírito Santo (Lei n. 9.786). O setor é muito importante para o desenvolvimento do município, produzindo mais de dois milhões de peças/mês. O Polo de Confecções de Colatina e Região é o maior do Estado e um dos maiores do Brasil. A cidade é uma das maiores potencialidades econômicas da Região Noroeste do Estado. Existem cerca de 520 empresas instaladas no polo, e destas, 78% são micros, 19% pequenas e 3% grandes. Juntas, elas geram mais de 11 (onze) mil empregos.

O principal atrativo no setor de compras é o Shopping Modabrasil Premium de comércio atacadista além de lojas, realiza eventos, edita uma revista virtual a Moda Brasil Magazine e mantém site, fan page e blog para informar sobre as tendências da moda e atrair turistas.

f.1) Serviços e Equipamentos Turísticos

Os serviços e equipamentos turísticos constituem o conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que dão condições para que o visitante tenha uma boa estada: hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento, etc.

Serviços e Equipamentos de Hospedagem

Colatina conta com vários serviços e equipamentos turísticos que dão condição para que os visitantes tenham uma boa estada. Os serviços e os equipamentos de hospedagem somam 18 (dezoito) e a maioria está situada na sede do município.

Entre hotéis, pousadas, pensões e motéis, oferecem mais 430 (quatrocentas e trinta) unidades habitacionais e 880 (oitocentos) leitos. Além destes ainda existe a possibilidade de hospedagem em barracas em campings, em casas de aluguel, segunda residência ou em casas de amigos e parentes. De forma geral, são equipamentos simples e nem todos estão formalizados. Dentre eles está o hotel Ibis da rede Accor e os hotéis Agil e Plaza Hotel, que oferecem maior conforto e facilidades de reserva pela internet.

Quanto à aparência, limpeza e conservação, os estabelecimentos na maioria possuem estrutura ampla, são bem organizados e bem cuidados, possuindo instalações adequadas para a oferta de hospedagem turística. Outro dado muito importante é que a oferta de cursos e treinamentos no município, que possibilita um atendimento mais qualificado aos visitantes.

Segundo dados do IPEA, 2017 os equipamentos de hospedagem empregam diretamente e são responsáveis por 172 (cento e setenta e dois) funcionários registrados em 2015. Alguns estabelecimentos funcionam com a participação da família.

Os equipamentos hotel Ibis da rede Accor e os hotéis Agil e Plaza Hotel possuem atendimento em outro idioma (inglês e espanhol) estando preparados para atender uma demanda de turistas de outros países.

A divulgação também é realizada por sites dos próprios equipamentos, sites de busca, blogs e fan page. Ressalta-se que existem vários si-

tes de busca de hospedagem na internet que oferecem serviço em Colatina, a exemplo do Tripadvisor Brasil (cuja avaliação do hotel nacional está como “muito bom”).

Os serviços oferecidos em geral são simples e os melhores estabelecimentos oferecem quartos equipados com TV com canal aberto, internet, ar condicionado, serviço de quarto e lavanderia. De todos, apenas 04 (quatro) apresentam adaptações para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida.

Por fim, a sinalização de acesso ao município e suas localidades é precária, haja vista que a sinalização dos equipamentos nas vias de acesso não seguem as normas do Ministério do Turismo.

Serviços e Equipamentos de Alimentos e Bebidas

O serviço e os equipamentos de alimentos e bebidas somam mais de 60 (sessenta) e estão situados na área urbana e nos Distritos turísticos do município. São equipamentos de variados tipos e serviços e nem todos estão formalizados. Os equipamentos de Alimentos e Bebidas de Colatina são compostos de: restaurantes, churrascarias, pizzarias, lanchonetes, padarias, confeitarias, casas de chá, bares e cafeterias. São de boa estrutura e 50% (cinquenta por cento) dos estabelecimentos oferecem mais de 40 (quarenta) lugares possibilitando o atendimento simultâneo de grupos de excursão.

Os equipamentos de alimentos e bebidas empregam diretamente e são responsáveis por 742 (setecentos e quarenta e dois) funcionários registrados. A maior parte dos empreendimentos funciona com a participação da família. Outro dado muito importante é que existem no município vários cursos profissionalizantes e tecnológicos na área de gestão e gastronomia. A média dos salários está em até 02 (dois) salários mínimos.

Até 5º ano	Ate 2 SMs	57
	2,01 a 3,0 SMs	8
6º a 9º ano	Ate 2 SMs	203
	2,01 a 3,0 SMs	11
	3,01 a 5,0 SMs	2
Ensino médio e superior incompleto	Ate 2 SMs	414
	2,01 a 3,0 SMs	31
	3,01 a 5,0 SMs	1
	5,01 SMs ou mais	2
Superior completo	Ate 2 SMs	11
	2,01 a 3,0 SMs	1
	3,01 a 5,0 SMs	1

Tabela 4.1: Remuneração em salário mínimo dos trabalhadores do sistema de alimentação de Colatina.

Fonte: IPEA 2017

Portanto, no tocante aos serviços e equipamentos de comidas e bebidas, de forma resumida: 1) Existem equipamentos que possuem atendimento em outro idioma (inglês e espanhol); 2) A divulgação é realizada por flyers, rádio e jornais locais, bem como por mídias eletrônicas; 3) Dos equipamentos de alimentos e bebidas, 56% possuem presença na internet; 4) Os equipamentos de alimentos e bebidas estão preparados para atender uma demanda de turistas estadual e nacional; 5) A sinalização de acesso aos Distritos e às suas localidades encontra-se precária; 6) e a sinalização dos equipamentos não segue as normas do Ministério do Turismo.

Ressalta-se que os equipamentos de alimentos e bebidas funcionam o ano inteiro, sendo encontrado o serviço a la carte e self service

em grande parte dos estabelecimentos. Ademais, importa mencionar que apenas 18% (dezoito) dos estabelecimentos estão equipados com ar condicionado e que nem todos possuem sanitário próprio.

Dentre as ofertas de alimentos e bebidas os equipamentos comercializam comida mineira, capixaba e internacional, oferecem pratos variados como churrasco, frutos do mar, massas, feijoada, frango assado e frito, porções, pizzas, caldos, tapiocas, açaí, crepes, pastel com caldo de cana, doces, bolos, pães, sucos. O sistema de alimentação é regular e atende aos visitantes com baixo grau de exigência. Apresenta uma gastronomia típica a base de peixes de água doce, bacalhau e carne de sol.

Serviços e Equipamentos de Agências de Turismo

Colatina conta com 06 (seis) agências de turismo que possuem ponto físico na cidade e oferecem uma série de serviços e produtos entre pacotes turísticos rodoviários e aéreos, cruzeiros, reserva de hospedagem entre outros. Trabalham prioritariamente com o emissivo, e o serviço de receptivo limita-se a reserva de hospedagem, fretamento de transporte e outros serviços quando solicitados. As 06 (seis) agências são responsáveis pela contratação de 41 (quarenta e um) funcionários permanentes.

Os serviços oferecidos são divulgados, na maior parte por mídia eletrônica, e os materiais impressos são de operadoras conveniadas. As agências não oferecem serviços ou possui alguma facilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Atendem ao público regional e estadual, principalmente da região metropolitana. Na internet é possível encontrar algumas agências virtuais, blogs de viagem e agentes que oferecem informações e facilidades para o acesso e permanência na cidade.

Idade	Tamanho do estabelecimento	Remuneração em SM	2015
Até 24 anos	Até 9 empregados	Ate 2 SMs	2
		2,01 a 3,0 SMs	1
	10 a 99 empregados	Ate 2 SMs	9
25 a 49 anos	Até 9 empregados	Ate 2 SMs	4
		3,01 a 5,0 SMs	2
	10 a 99 empregados	Ate 2 SMs	12
		2,01 a 3,0 SMs	6
50 anos ou mais	Até 9 empregados	Ate 2 SMs	1
		Ate 2 SMs	3
	10 a 99 empregados	3,01 a 5,0 SMs	1

Tabela 4.2: Número de empregados formais em agências de viagem por tamanho do estabelecimento e remuneração
Fonte: IPEA 2017

Serviço e Equipamentos de Transporte Turístico

O serviço de transporte turístico em Colatina é oferecido pelas agências de turismo, por transportadoras de turismo e pelas viagens locais que oferecem o serviço de locação.

As agências disponibilizam o serviço de traslado e passeios em veículo e embarcação própria ou locada, quando necessário. O aeroporto de Colatina, que está situado na área rural do município, serve para atender o acesso de aeronaves fretadas. Atendem ao público regional e estadual, principalmente da região metropolitana.

Serviço e Equipamentos para Eventos e Lazer

O município conta com vários estabelecimentos para realização de eventos, públicos e par-

ticulares. Existem empresas de organização de eventos, locação de equipamentos para realizam eventos culturais e artísticos (shows, festivais, exposições e outros) e eventos sociais (casamentos, formaturas, aniversários e outros), empresas de locação de vestuário para eventos e formaturas, músicos, buffets e cerimoniais, espaços para festas e sítios para aluguel.

Existem também auditórios, salas de reunião, teatro espaços públicos para realização de feiras, congressos e encontros científicos (universitários), entre outros serviços disponíveis na cidade para realização de eventos.

Os equipamentos vão de simples aos mais sofisticados. Entre eles está o SESC, a Unimed, o SENAI, Sanear, o Horto Florestal Santa Fé e o Cerimonial Arena North Star. O cerimonial tem capacidade para 4.800 pessoas em área refrigerada, com área de 2mil metros quadra-

dos e 7 metros de altura. Oferece serviço de cozinha, câmara fria, banheiros e adaptações para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida.

Para organizar a realização dos eventos nos espaços públicos a prefeitura criou a Lei n. 4.910, de 17 de dezembro de 2003, para estabelecer normas sobre a instalação e o funcionamento de atividades destinadas a feiras e eventos temporários no âmbito do município de Colatina.

No seu artigo primeiro especifica: *“Consideram-se feiras ou eventos comerciais, para efeitos desta Lei, as instalações destinadas à comercialização de produtos, bens e serviços ao consumidor final, de vendas a varejo, em espaço unitário ou dividido em “stands” individuais, com a participação de um ou mais comerciantes, cujo funcionamento será em caráter eventual, em período previamente determinado podendo ocorrer em épocas festivas ou não.”*

O município está bem estruturado para ampliar sua oferta de eventos corporativos e feiras ligadas à sua produção econômica desenvolvendo o turismo de negócios e eventos.

Colatina é uma cidade que oferece algumas opções de lazer como praças, calçadão na Avenida Beira Rio, Museu do Esporte Colatinense (na Faculdade Castelo Branco), Parque Municipal de Colatina, sítios de aluguel, casa de show e eventos musicais, Centro Cultural e Museu de Itapina, campo de várzea nos Distritos, danceterias e vários bares com música ao vivo. O ginásio esportivo municipal oferece práticas esportivas e campeonatos de futsal.

O município também conta com vários clubes e espaços de convivência de associações, entre eles: Associação Cultural e desportiva São Silvano, Associação Atlética Banco do Brasil, Club Itajuby, Club SDG, SESI, SESC, Pista de aerodelismo, CTE Colatina Futebol Club e Centro Hípico da UNESCO.

Outros Serviços e Equipamentos Turísticos

Colatina não possui um centro de informações turísticas ou um posto de informações turísticas. As agências de turismo, os estabelecimentos de hospedagem, de alimentação, entre outros, oferecem as informações informalmente.

Como visto, a sinalização do Distrito e dos equipamentos não seguem as normas do MTur, e as vias de acesso ao município carecem de informações. Os equipamentos são sinalizados de forma aleatória: os comerciantes locais produziram placas de sinalização que não seguem um padrão.

Os guias e monitores de turismo estão locados nas agências e atendem conforme reserva da empresa. Oferecem serviço bilíngue, mas carecem de elementos como mapas e outros materiais promocionais para informação ao turista.

g) Atrativos Turísticos

São elementos da natureza, da cultura e da sociedade, que podem se apresentar como lugares, acontecimentos, objetos, pessoas ou ações que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los. É o que motiva a afluência de turistas para um local gerando interação social/cultural e movimentando a economia local.

Atrativos Naturais

Entre os principais atrativos naturais do município está o Rio Doce, que é considerado o maior rio do estado e que corta o município e apresenta em seu curso várias ilhas. Seus principais afluentes, que têm sua foz localizada em Colatina, são os rios Santa Joana, Santa Maria do Doce e Laje pela margem direita e o rio Pancas pela margem esquerda.

São nestes espaços que acontecem os eventos de pesca e a pesca amadora. Nas suas águas eram possíveis de se pescar Cará, Bagres, Dourados, Robalos e Tucunarés entre outros. Na Praça do Sol Poente existe um cais onde se praticava a pesca de arremesso no Rio Doce. O relevo apresenta-se com uma configuração irregular, suavemente ondulado. São poucos os pontos que superam os 600 m de altitude. Destacam-se por todo o município muitos afloramentos rochosos, graníticos, constituindo-se algumas como áreas de extração de rocha ornamental.

A primeira Unidade de Conservação Ambiental Rio Doce - Colatina (UCARD) de Colatina é uma área de, aproximadamente, 100 hectares e representa o último remanescente de Mata Atlântica no município às margens do Rio Doce.

O terreno, desapropriado pela Prefeitura Municipal em 1999, com o intuito de preservar a principal fonte de abastecimento de água do município – necessita de um plano que preveja ações de reflorestamento e proteção das espécies de Mata Atlântica e ecossistemas associados. O projeto Visão da Biodiversidade, elaborado pelo município, propõe a elaboração do inventário ambiental da área, que deverá dar início aos trabalhos de estruturação do Parque. Por ser uma Unidade de Conservação apresenta restrições para a exploração turística.

Cachoeira do Oito está situada no rio Pancas, está localizada nas margens da estrada para o Distrito de Paul de Graça Aranha. No local há uma pequena enseada própria para o banho. Não oferece infraestrutura de serviços turísticos. É frequentada pelas pessoas da região.

O Ninho das Garças Insetívoras, que é um dos dois mais importantes santuários ecológicos de Colatina, fica em São Sebastião do Norte na propriedade da família Valente. Das espécies pescadoras e boiadeiras, estas são pequenas e se alimentam de insetos, ratos e pequenas cobras, limpando os campos num

raio de 80km nas margens do Rio Doce. No pôr do sol pode-se assistir a revoada das garças voltando para os ninhos, um espetáculo para quem passa no km 06 da rodovia Colatina/Marilândia.

Atrativos Históricos, Culturais e Eventos

O nome do município de Colatina é uma homenagem a Colatina Soares de Azevedo, neta de Joaquim Celestino de Abreu Soares, Barão de Paranapanema, e esposa de José de Melo Carvalho Muniz Freire, que foi presidente do Espírito Santo por 04 mandatos – entre 1892 e 1904.

O Distrito de Itapina, dista 38km da sede de Colatina, seu acesso é por via terrestre em vias pouco sinalizadas. Colonizada por Italianos, Alemães, Sírios e Libaneses foi uma localidade de grande importância econômica por volta de 1900, seus casarões, repartições, galpões de café e casas comerciais, apesar de decadentes, retratam a vida áurea do Distrito. Entre as principais edificações encontra-se a estação de ferro, a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e a Capela de Santo Antônio. A necessidade de preservação deste rico acervo arquitetônico contribuiu para que em 2013 o Conselho Estadual de Cultura do Espírito Santo, tomba-se o Distrito que hoje é denominado de Conjunto Histórico e Paisagístico de Itapina.

Os moradores da vila viviam da pesca no Rio Doce, da cooperativa de costura que atende ao polo de confecção de Colatina e do turismo que está baseado no segmento de esporte voltado para a pesca. A vila não possui equipamento de hospedagem, os seus moradores oferecem a hospedagem (cama e café) em suas casas e os poucos comércios que ainda existem oferecem alimentação. Com o evento de Mariana a pesca no rio foi suspensa.

Outros Distritos que atraem visitantes são os de Baunilha, Paul de Graça Aranha e de São Pedro



Foto: olhares.uol.com.br

Frio. Baunilha atrai pelo conjunto de edificações antigas. A vila dista 12km da sede em acesso rodoviário pouco sinalizado. Pequena vila rural de colonização europeia tem destaque a Capela de Santo Antônio, a Maçonaria, o Centro Social, a antiga estação e as residências rurais localizadas na Estrada Boapaba / Baunilha.

Paul de Graça Aranha, atrai pelo seu patrimônio etnográfico com destaque para as benzedoras, rezadores, os tocadores de concertina, banda de congo e o artesanato. E São Pedro Frio, conhecida como a “Suíça colatinense”, a 600m de altitude, oferece clima de montanha apenas a 40km da sede. A serra da Cangalha com 900m de altitude apresenta formações rochosas, a mais famosa é a da “Baleia”, além de remanescentes de Mata Atlântica com nascentes e quedas d’águas. A região não oferece infraestrutura turística.

A agroindústria está presente em vários pontos da área rural do município. O acesso a estes atrativos é bom e a visitação regular e gratuita. Os produtos variam de derivados de leite, doces de frutas e doces de fruta com chocolate. Além dos produtos in natura que estão a venda nas pequenas propriedades da agricultura familiar.

Na sede de Colatina algumas edificações fazem parte do seu acervo histórico cultural, entre elas: Antiga Estação Ferroviária, a Câmara dos Vereadores, a Ponte Florentino Avidos, a Igreja Imaculada Virgo Maria Del Mate e o Teatro Marista.

O monumento do Cristo Redentor, data de 1975 e tem 33 metros de altura, está localizado na parte alta do município, no bairro Bela Vista e de diversos pontos é possível avistá-lo.

A Feira de artesanato, de Culinaristas, cantores e compositores na Praça do Sol Poente atraem visitantes dos municípios vizinhos. As festas também acontecem durante o ano inteiro. No aniversário de emancipação do município, em agosto, acontecem eventos culturais e musicais dos mais variados.

O município realiza muitos eventos de interesse turístico, entre eles a Fenaviola – Festival Nacional de Viola de Itapina (maio), Torneio de Pesca Embarcada (setembro, Não aconteceu no ano de 2016)²¹, Festa de Emancipação de Colatina (agosto), Festicol – Festival Nacional de Música (novembro) e outros de abrangência municipal como a Caminhada do Seminaria (agosto) entre outros.

²¹ O Torneio é realizado pela APESC (Associação de Pescadores Amadores de Colatina) e tem o objetivo de incentivar a pesca esportiva, divulgar as riquezas naturais do Rio Doce e suas espécies de peixes, além de servir na conscientização de usufruto do rio num turismo de forma sustentada.

h) Conclusão

O município de Colatina tem sua economia baseada na indústria, comércio e agricultura. Em termos de equipamentos sociais conta com bons serviços e atendem razoavelmente a população. No que tange aos equipamentos de educação a rede pública e privada oferecem escolas de ensino fundamental, médio, tecnológico e universitário, o que atrai muitos estudantes de outras cidades. Os meios de acesso ao município são bons e o turista que quer chegar a Colatina tem facilidade e escolha de diferentes modais. Precisando somente melhorar a sinalização viária e os atrativos.

Os equipamentos e serviços de hospedagem, alimentação e agenciamento são de boa qualidade e de preços variados. O município oferece cursos para capacitar os recursos humanos. As agências de viagem trabalham mais o emissivo, porém disponibilizam serviços de traslado, reserva em hotéis e de guiamento, quando solicitado. O movimento turístico é espontâneo. A organização de produtos turísticos locais ainda é insipiente e pouco divulgada.

O número de leitos disponíveis é suficiente para atender a atual demanda de turistas. O número e variedade de equipamentos de alimentação são suficientes para atender a população, carece de equipamentos típicos com gastronomia própria para encantar os turistas. O município de Colatina conta com um PDM que garante o interesse turístico.

A divulgação sobre os atrativos turísticos de Colatina e a promoção do turismo local é feita pela prefeitura municipal por meio da Secre-

taria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, pela Regional e por entidades privadas. A Regional Doce Pontões Capixaba participa de feiras e eventos promovidos pela Secretaria Estadual de Turismo em Vitória e em publicações e ações desenvolvidas em parceria com a SETUR.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Colatina mantém, junto ao site da Prefeitura, informações sobre a atividade do turismo na cidade, gastronomia, hotelaria e transporte, artesanato e cultura e disponibiliza um banco de imagens. Informações importantes para quem está em viagem para o município e para o trade local (<http://www.Colatina.es.gov.br/servicos/conheca/>) onde apresenta como principais atrativos do município.

Em busca pela internet é possível encontrar o município e seus Distritos em alguns sites e fan pages. Na busca de hospedagem encontram-se entre os sites mais procurados e conhecidos: Tripadvisor, Best Western, Booking.com, Trivago, Kayak e Férias Brasil.

Analisando os dados apresentados neste estudo, pode-se concluir que embora o turismo não se configure como a uma atividade fundamental para a base econômica da cidade, existe alguma contribuição na geração de emprego e renda e também movimentação da indústria têxtil e do comércio local.

O evento de Mariana impactou pontualmente no lazer da pesca de arremesso, na realização do evento do Torneio de Pesca Embarcada de Colatina realizado no Rio Doce. E no Distrito de Itapina que tem no Rio Doce e na pesca de arremesso um atrativo e uma fonte de renda na comercialização dos pratos a base de peixes de água doce.



4.4 DIAGNÓSTICO DO TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER DE COLATINA

4.4.1 Metodologias: Análise SWOT e Matriz de Avaliação e Impacto

4.4.1.1 ANÁLISE SWOT

A partir dos resultados já explanados das pesquisas, foi realizada uma oficina interna, que contou com a participação dos técnicos responsáveis pelo Diagnóstico, a fim de que fosse elaborada análise SWOT ou FOFA. Esta é uma ferramenta amplamente utilizada em planejamentos e quando da análise de cenários.

No processo de construção, foram consideradas duas dimensões das comunidades impactadas: o ambiente interno e o ambiente externo, com o fito de proceder à identificação, respecti-

vamente, dos seus pontos fortes e fracos e das oportunidades e ameaças.

Desta forma, na análise do ambiente interno, foram sopesadas as características geográficas, organizacionais e estruturais, bem como outros aspectos relacionados à comunidade, para identificar os seus pontos fortes e fracos. Na análise do ambiente externo, buscou-se identificar as ameaças e oportunidades que estão relacionadas ao desenvolvimento local.



Figura 4.2: Análise swot

4.4.1.2 MATRIZ DE IMPACTO

Com o propósito de avaliar os impactos do evento no turismo, na cultura, no esporte e no lazer, foi utilizada uma metodologia, desenvolvida pela empresa Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos, que foi responsável pelo diagnóstico nas Regiões 1,2, 3,4, 5,6 e 7.

A Expressão Socioambiental dedicou-se a adaptar metodologias já consagradas nos Estudos de Impacto Ambiental, os quais tomam como referência a Resolução CONAMA 01/86,

considerada referência legal brasileira para avaliações desta natureza.

Para além das definições legais estabelecidas para este tipo de avaliação, compreendeu-se que o contexto demandava a criação de um método particularizado de avaliação ambiental, capaz de precisar os diferentes aspectos impactados a partir do evento. Neste sentido, foi estabelecida uma listagem prévia com impactos identificados (método Listagem de Verificação ou Check-list) para subsidiar a análise e discussão dos impactos ambientais.

LISTA INICIAL DE IMPACTOS ADVINDOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO

Componente Ambiental	Impactos identificados
Turismo	Efeito Negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento
	Impacto direto sobre atrativos turísticos
	Impactos diretos sobre equipamentos e estruturas de turismo
	Impacto econômico no setor turístico
	Impacto no Fluxo Turístico para o Município
	Impacto ambiental e na paisagem
	Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva
Cultura	Perda e/ou Comprometimento de bens imóveis
	Perda e/ou Comprometimento de Patrimônios Culturais Imateriais
	Perda ou comprometimento de bens móveis
	Perda ou comprometimento de locais de importância cultural
	Alteração de Costumes Culturais
	Alteração na Agenda Cultural
Esporte	Perda e/ou Comprometimento de Recursos Naturais e/ou Equipamentos Sociais voltados às Práticas Esportivas
	Alteração do Calendário Esportivo
	Alteração de atividades de entidades esportivas
	Alteração de investimento financeiro em atividades esportivas
	Alteração em Programas e Políticas Públicas ou Privadas de Incentivo ao Esporte
Lazer	Perda e/ou Comprometimento de Espaços de Sociabilização
	Alteração do Cotidiano Comunitário

A etapa seguinte, de Classificação dos Impactos, é caracterizada pela categorização de atributos individuais de cada impacto, com relação à(ao):

■ **Efeito:** Indica a natureza do impacto analisado, se positivo ou negativo.

a) Impactos positivos (**IP**) são aqueles que resultam na melhoria de um ou mais indicadores ambientais (parâmetros de qualidade ambiental, processos ou funções socioambientais);

b) Impactos negativos (**IN**) resultam em um prejuízo da qualidade de um ou mais indicadores ambientais (parâmetros de qualidade ambiental, processos ou funções socioambientais).

■ **Origem:** Indica se o impacto está diretamente associado ao evento ou se está relacionado indiretamente (impacto de 2ª ordem) a ele.

a) Impactos diretos (**ID**) são aqueles cujo efeito é percebido diretamente como resultado da atividade do empreendimento prevista. Também chamado de impacto de primeira ordem;

b) Impactos indiretos (**II**) se apresentam enquanto efeito secundário da atividade do empreendimento, podendo, ainda, serem descritos como aqueles impactos não iniciais que fazem parte de uma cadeia de reações / impactos deflagrada a partir de uma atividade do empreendimento

■ **Duração:** Refere-se ao tempo necessário para a recomposição das condições originárias ou melhores do que as existentes antes do impacto ocorrer.

a) Impactos de recomposição em curto prazo (**ICP**) (1) são aqueles passíveis de serem mitigados em até 02 (dois) anos desde a ocorrência do Evento;

b) Impactos a médio prazo (**IMP**) (2) são aqueles cuja mitigação ou recomposição até a situação de origem se dará em até 5 anos;

c) Impactos a longo prazo (**ILP**) (3) são aqueles cuja mitigação ou recomposição até a situação de origem se dará em período superior a 5 anos;

d) Impactos não remediáveis (**INR**) (4) são aqueles não passíveis de recomposição ou mitigação;

■ **Abrangência:** Está relacionada com área de ocorrência do impacto analisado. Também pode ser chamada de magnitude. As consequências do rompimento da barragem de Fundão, trouxeram impactos de diferentes naturezas, magnitudes e extensões sobre a cultura, esporte, lazer e turismo. De maneira geral, pode-se dizer, com relação à abrangência, que os impactos podem ser sentidos nos seguintes níveis:

a) Impactos nas áreas localizadas às margens dos cursos d'água afetados (**IL**) (1) – aqui nos referimos especificamente a impactos diretos sobre bens, estruturas e serviços. Este impacto pode ser tanto de ordem física (afetação direta pela lama) ou não (algum tipo de consequência



direta da alteração da qualidade da água). Não é possível estabelecer uma área física de abrangência, tendo em vista que a lama afetou de maneiras bastante diferenciadas as margens dos rios;

b) Impactos sobre comunidades (IC) (2) – Comunidades rurais ou sedes municipais localizadas próximas aos cursos d'água que tenham sido impactados direta ou indiretamente pelo evento;

c) Impactos sobre municípios (IM) (3) – Neste nível de abrangência são considerados os municípios em termos de unidade de planejamento e administração;

d) Impactos regionais ou em nível nacional ou internacional (IR) (4) – Utilizado para aqueles impactos que ultrapassam os limites municipais, atingindo toda a região, podendo ser a região de planejamento ou circuitos turísticos em que o município, eventualmente, esteja inserido.

■ **Severidade:** É a análise da gravidade do impacto decorrido em função do evento. No caso deste estudo, a severidade foi mensurada de maneira específica para cada impacto de cada um dos setores analisados ou objetos do trabalho. A severidade dos impactos foi definida de acordo com cada um dos temas estudados neste trabalho e de forma específica para cada impacto identificado, como forma de se mensurar ao máximo as características de tais consequências.

1. TURISMO

a) Impacto: Repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento

a.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento no âmbito regional, nacional e internacional;

a.2. Médio (2) – Pequeno grau de abundância. Baixo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento;

a.3. Médio-alto (3) – Elevado grau de produção. Com expressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento;

a.4. Alto (4) – Abundante. Com expressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento.

b) Impacto: Impacto sobre atrativos turísticos

b.1. Baixo (1) – Baixo nível de interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Sem interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

b. 2. Médio (2) – Interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Sem interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

b.3. Médio-alto (3) – Interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Interrupção parcial de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

b.4. Alto (4) – Impossibilidade de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

c) Impacto: Impactos sobre equipamentos e estrutura do turismo

c.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os serviços e equipamentos turísticos e a infraestrutura para receptivo no local ou no entorno, bem como os meios públicos de transporte e de fornecimento

de produtos essenciais para o turismo;

c.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente os serviços e equipamentos turísticos e a infraestrutura para receptivo no local ou no entorno, bem como os meios públicos de transporte e de fornecimento de produtos essenciais para o turismo;

c.3. Médio-alto (3) – O evento afetou parte expressiva dos serviços e equipamentos turísticos, da infraestrutura para receptivo ou dos meios públicos de transporte e de fornecimento de produtos essenciais para o turismo;

c.4. Alto (4) – O evento afetou completamente os serviços e equipamentos turísticos, a infraestrutura básica para receptivo no entorno ou os meios públicos de transporte e de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

d) Impacto: Impacto econômico no setor do turismo

d.1. Baixo (1) – Inexpressivo impacto sobre as questões turísticas sob o viés econômico;

d.2. Médio (2) – Impacto sobre as questões turísticas sob o viés econômico;

d.3. Médio-alto (3) – Elevado nível de impacto sobre as questões turísticas sob o viés econômico;

d.4. Alto (4) – Alteração drástica sobre as questões turísticas sob o viés econômico.

e) Impacto: Impacto no fluxo turístico para a região

e.1. Baixo (1) – Houve impacto inexpressivo em relação ao fluxo de visitantes;

e.2. Médio (2) – Houve alteração no fluxo de visitantes;

e.3. Médio-alto (3) – Elevada alteração no fluxo de visitantes;

e.4. Alto (4) – Alteração drástica no fluxo de visitantes.

f) Impacto: Impacto ambiental e na paisagem

f.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva o ambiente e paisagem turística;

f.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente o ambiente e a paisagem;

f.3. Médio-alto (3) – O evento afetou o ambiente e paisagem;

f.4. Alto (4) – O evento afetou completamente paisagem.

g) Impacto: Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva

g.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações;

g.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações;

g.3. Médio-alto (3) – O evento afetou as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações.

g.4. Alto (4) – O evento afetou completamente as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações.



h) Impacto: Impacto sobre elementos de sinalização

h.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva a sinalização turística do bem;

h.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente a sinalização turística do bem;

h.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente a sinalização turística do bem;

h.4. Alto (4) – O evento afetou completamente a sinalização turística do bem.

i) Impacto: Impacto sobre pessoal ligado ao turismo

i.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva sobre pessoal ligado ao turismo;

i.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente pessoal ligado ao turismo;

i.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente sobre pessoal ligado ao turismo;

i.4. Alto (4) – O evento afetou completamente sobre pessoal ligado ao turismo.

j) Impacto: Impacto sobre fornecedores ligados ao turismo

j.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva fornecedores ligados ao turismo;

j.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente fornecedores ligados ao turismo;

j.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente fornecedores ligados ao turismo;

j.4. Alto (4) – O evento afetou completamente fornecedores ligados ao turismo.

k) Impacto: Impacto sobre a cadeia do turismo local

k.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva a cadeia do turismo local;

k.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente a cadeia do turismo local;

k.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente a cadeia do turismo local;

k.4. Alto (4) – O evento afetou completamente a cadeia do turismo local.

i) Impacto: Alteração nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos

i.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos;

i.2. Médio (2) – Alteração parcial nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos;

i.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos;

i.4. Alto (4) – Alteração completa nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos.

2. CULTURA**a) Impacto direto ou indireto sobre bens culturais imóveis**

a. 1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto;

a.2. Médio (2) – Baixo grau de alteração do bem;

a.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração do bem;

a.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração do bem.

b) Impacto direto ou indireto sobre bens culturais móveis (imagens sacras, esculturas, pinturas, partituras, publicações, fotografias, etc)

b.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto;

b.2. Médio (2) – Baixo grau de alteração do bem;

b.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração do bem;

b.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração do bem.

c) Impacto direto ou indireto sobre referências culturais de caráter imaterial: agenda e costumes culturais: manifestações e práticas

c.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto;

c.2. Médio (2) – Baixo grau de afetação do bem;

c.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de afetação do bem;

c.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de afetação do bem;

d) Impactos sobre espaços e equipamentos culturais

d.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os serviços, infraestrutura e equipamentos culturais;

d.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente os serviços e equipamentos culturais ou a infraestrutura básica para desenvolvimento das atividades;

d.3. Médio-alto (3) – O evento afetou grande parte dos serviços e equipamentos culturais e as atividades ou a infraestrutura básica;

d.4. Alto (4) – O evento afetou completamente os serviços e equipamentos culturais, o desenvolvimento de atividades e a infraestrutura básica.

e) Impacto econômico no setor cultural (empregabilidade, fluxo de visitantes, evasão cultural)

e.1. Baixo (1) – Inexpressivo impacto econômico sobre as atividades do setor cultural;

e.2. Médio (2) – Impacto econômico parcial sobre as atividades do setor cultural;

e.3. Médio-alto (3) – Impactos econômicos expressivos sobre as atividades do setor cultural;

e.4. Alto (4) – Impactos econômicos drásticos sobre as atividades do setor cultural.

f) Impacto em atividades culturais realizadas nos cursos d'água e imediações, exceto pesca esportiva: Lavadeiras/ rituais religiosos e sociais/ piqueniques

f.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto, sem alteração das atividades culturais;

f.2. Médio (2) – Impacto com baixo grau de alteração das atividades culturais;

f.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração das atividades culturais;

f.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração das atividades culturais.

g) Impacto: Alteração de investimento privado no incentivo à Cultura

g.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto, sem alteração de investimento privado no incentivo à Cultura;

g.2. Médio (2) – Impacto com baixo grau de alteração de investimento privado no incentivo à Cultura;

g.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração de investimento privado no incentivo à Cultura;



g.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração de investimento privado no incentivo à Cultura.

3. ESPORTE

a) Impacto: Perda e/ou Comprometimento dos Recursos Naturais voltados a Práticas Esportivas

a.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;

a.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;

a.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;

a.4. Alto (4) – O evento afetou completamente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local.

b) Impacto: Perda e/ou Comprometimento dos Equipamentos e Estruturas voltados a Práticas Esportivas

b.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os equipamentos e estruturas esportivas;

b.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente os equipamentos e estruturas esportivas;

b.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente os equipamentos e estruturas esportivas;

b.4. Alto (4) – O evento afetou completamente os equipamentos e estruturas esportivas.

c) Impacto: Alteração do Calendário Esportivo do Município (sediamento de eventos e/ou participação em outros municípios)

c.1. Baixo (1) – Redução inexpressiva da realização/sediamento de eventos esportivos no município e/ou na participação em eventos fora do município;

c.2. Médio (2) – Redução parcial da realização/sediamento de eventos esportivos no município e/ou na participação em eventos fora do município;

c.3. Médio-alto (3) – Redução expressiva da realização/sediamento de eventos esportivos no município e/ou na participação em eventos fora do município;

c.4. Alto (4) – Não é possível realizar quaisquer eventos esportivos dos que eram realizados no município e não há condições de participar de eventos esportivos que ocorrem em outros municípios.

d) Impacto: Alteração de atividades de entidades esportivas

d.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva nas atividades de entidades esportivas com adaptação das atividades desenvolvidas;

d.2. Médio (2) – Alteração parcial das atividades de entidades esportivas;

d.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva das atividades de entidades esportivas;

d.4. Alto (4) – Alteração completa das atividades de entidades esportivas.

e) Impacto: Alteração inexpressiva no investimento financeiro do setor público em programas e/ou políticas públicas voltadas para o esporte e lazer



e.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas, sendo necessário alterar e/ou finalizar alguns programas e/ou políticas públicas voltadas para o esporte e lazer;

e.2. Médio (2) – Alteração parcial no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas, sendo necessário alterar e/ou finalizar a metade dos programas e/ou políticas públicas voltadas para o esporte e lazer;

e.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas e/ou lazer;

e.4. Alto (4) – Alteração completa no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas e/ou de lazer.

f) Impacto: Alteração de investimento financeiro de empresas privadas no Incentivo ao Esporte

f.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva na captação realizada junto às empresas privadas;

f.2. Médio (2) – Alteração parcial na captação realizada junto às empresas privadas;

f.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva na captação realizada junto às empresas privadas;

f.4. Alto (4) – Alteração completa na captação realizada junto às empresas privadas.

g) Impacto: Alteração nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte

g.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte;

g.2. Médio (2) – Alteração parcial nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte;

g.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte;

g.4. Alto (4) – Alteração completa nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte.

4. LAZER

a) Impacto: Perda e/ou Comprometimento dos Espaços e/ou equipamentos de socialização e lazer

a.1. Baixo (1) – O evento alterou de maneira inexpressiva os serviços e equipamentos de socialização e lazer;

a.2. Médio (2) – O evento alterou parcialmente os serviços e equipamentos de socialização e lazer;

a.3. Médio-alto (3) – O evento alterou expressivamente os serviços e equipamentos socialização e lazer;

a.4. Alto (4) – O evento alterou completamente os serviços e equipamentos socialização e lazer.

b) Impacto: Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer

b.2. Baixo (1) – O evento alterou de maneira inexpressiva o cotidiano local relativo ao lazer;

b. 2. Médio (2) – O evento alterou parcialmente o cotidiano local relativo ao lazer;

b.3. Médio-alto (3) – O evento alterou expressivamente o cotidiano local relativo ao lazer;

b.4. Alto (4) – O evento alterou completamente o cotidiano local relativo ao lazer.

Esta classificação é realizada por intermédio do preenchimento de uma tabela de avaliação de impactos, apresentada a seguir:

DESCRIÇÃO DO IMPACTO

Setor Impactado	Impactos identificados
Turismo	<p>Repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento</p> <p>Impacto sobre atrativos turísticos</p> <p>Impactos sobre equipamentos e estruturas de turismo</p> <p>Impacto econômico no setor turístico</p> <p>Impacto no Fluxo Turístico para o Município</p> <p>Impacto ambiental e na paisagem</p> <p>Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva</p>
Cultura	<p>Impacto sobre Bens Imóveis</p> <p>Impacto sobre Bens Culturais Imateriais</p> <p>Impacto sobre Bens Móveis</p> <p>Impacto sobre locais espaços e equipamentos de importância cultural</p> <p>Alteração de Costumes Locais</p> <p>Alteração na Agenda Cultural</p>
Esporte	<p>Impacto sobre Recursos Naturais e/ou Equipamentos Sociais voltados a Práticas Esportivas</p> <p>Alteração do Calendário Esportivo</p> <p>Alteração de atividades de entidades esportivas</p> <p>Alteração de investimento financeiro em atividades esportivas</p> <p>Alteração em Programas e Políticas Públicas ou Privadas de Incentivo ao Esporte</p>
Lazer	<p>Impacto sobre Espaços de Sociabilização</p> <p>Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer</p>

AVALIAÇÃO DA MAGNITUDE E IMPORTÂNCIA DOS IMPACTOS, COM E SEM MEDIDAS MITIGADORAS / POTENCIALIZADORAS

Avaliação anterior à implantação de ações de mitigação							Avaliação posterior à implantação de ações de mitigação			
Descrição do Impacto	Efeito	Origem	Duração	Abrangência/ Magnitude	Severidade	Significância	Medidas mitigadoras/ potencializadoras	Magnitude	Severidade	Significância

A última etapa do processo compreende a classificação dos impactos quanto à sua significância, que é determinada pelo cruzamento da avaliação da magnitude e da relevância do impacto, dentro das escalas construídas. Os impactos classificam-se em: pouco significativo (1), significativo (4), muito significativo (7) e crítico (10):

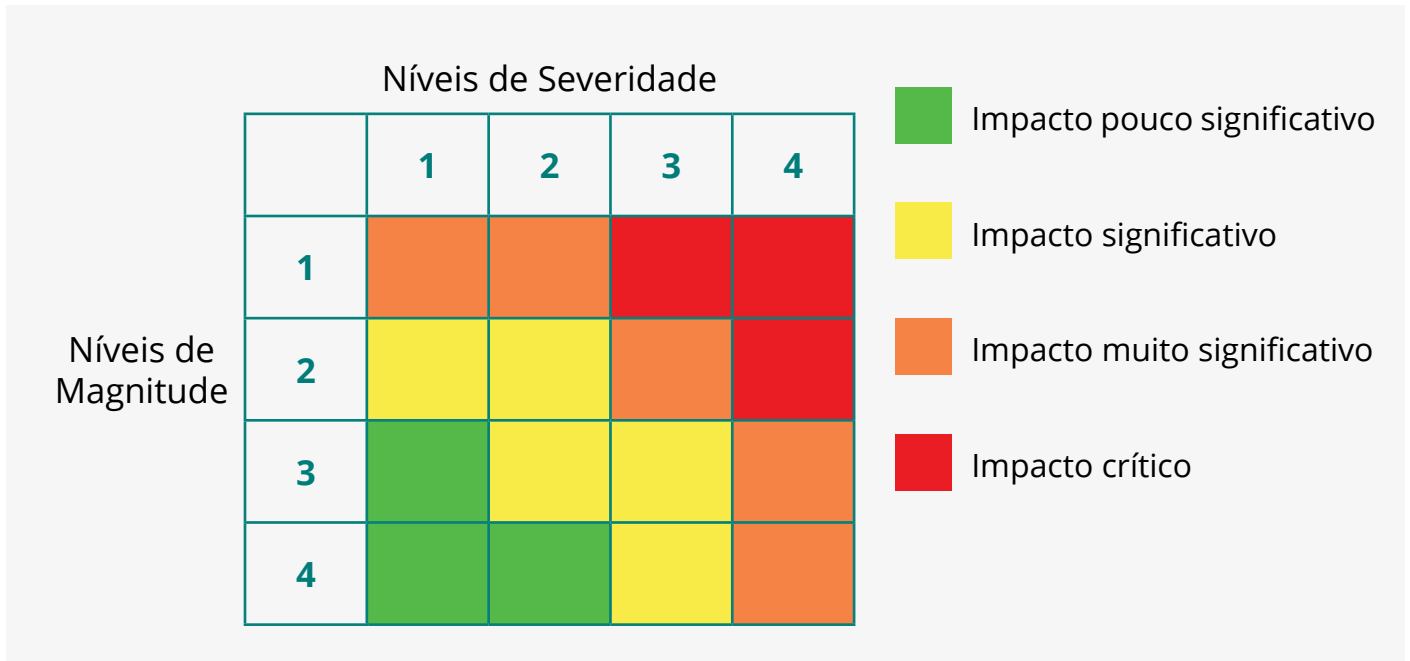


Figura 4.3: Classificação da Significância de Impactos

A metodologia de impacto, elaborada pela Expressão Socioambiental, foi adaptada, com o fito de garantir maior conformidade à proposta técnica da Futura. A metodologia utilizada pela Futura priorizou, nesta fase, somente a avaliação dos impactos definidos na matriz, como a avaliação anterior à implan-

tação de ações de mitigação; já a avaliação posterior à implantação de ações de mitigação, não foi considerada, uma vez que as ações de mitigação serão tratadas em uma segunda matriz denominada Matriz de Priorização. A descrição desta matriz e das ações serão apresentadas no próximo capítulo.



4.4.2 Resultados Colatina: SWOT e Matriz de Impacto

FORÇAS	OPORTUNIDADES
Polo regional de referência nas áreas de saúde e educação	Potencial para o desenvolvimento do turismo de negócio, a partir da realização de feiras e eventos culturais, esportivos, de lazer e negócios
Forte presença da Igreja Católica com atuação em ações sociais	
Existência do Conjunto Histórico e Paisagístico de Itapina que foi construído pelo Conselho Estadual de Cultura do Espírito Santo	Potencial para o desenvolvimento do agroturismo e do turismo de aventura em São Pedro Frio
Base econômica diversificada com arranjos produtivos nas áreas de vestuário, móveis e café	
Polo regional de referência em atividades ligadas a comércio e serviços	
Existência de equipamentos voltados ao turismo que atendem, prioritariamente, o turista de negócios	Potencial para o desenvolvimento do turismo cultural em Itapina
Existência de torneio de Pesca Embarcada realizado pela APESC	
Existência de eventos consolidados, como, por exemplo, o Fenaviola em Itapina	
Existência de equipamentos públicos voltados para o esporte e lazer	
Atuação da Acolatec para o desenvolvimento do artesanato e gastronomia local	Potencial de crescimento da atividade da pesca esportiva
Existência da EFVM e das rodovias BR-259 e ES-080	Potencial para o desenvolvimento do turismo rural, por intermédio da integração e qualificação das pequenas propriedades
Existência de incentivos para o desenvolvimento da música local com a realização de cursos de violão, viola, cavaquinho, acordeom e teclado e do FEMUC - Festival Municipal de Música de Colatina	
Existência de uma região de montanha com atrativos naturais: São Pedro Frio	
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
A presença de uma infraestrutura urbana que dificulta o trânsito de pessoas, mercadorias e serviços. Mobilidade urbana.	Agravamento da crise hídrica
Ocupação de áreas com risco de inundação e desabamento	
Descuido com o meio ambiente e o Rio: despejo de esgoto e desmatamento de matas ciliares	Permanência da pluma de rejeitos no Rio Doce
Culturalmente, há pouca valorização do Rio Doce	
Ociosidade do Estádio Justiniano de Mello Silva o qual necessita de reforma	
Dependência de captação de água no Rio Doce, única fonte de captação	

Matriz de impacto - Colatina

DESCRIÇÃO DO IMPACTO

Setor Impactado	Impactos identificados	Descrição do Impacto
Turismo	Repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento	Veiculação de notícias negativas em redes sociais e mídias (televisão, jornal, rádio) locais, nacionais e internacionais.
	Impacto sobre atrativos turísticos	Subtração do acesso ao Rio
	Impacto econômico no setor turístico	Redução do nível da atividade econômica ligada ao turismo na comunidade, devido ao cancelamento de torneio de pesca embarcada
	Impacto no Fluxo Turístico para o Município	Redução do número de turistas participantes do torneio de pesca embarcada (evento anual)
	Impacto ambiental e na paisagem	Permanência da lama no Rio Doce
	Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva	Impedimento da realização do torneio de pesca embarcada em 2016
Cultura	Impacto sobre Bens Culturais Imateriais e Costumes	Comprometimento das características tradicionais da comunidade ribeirinha de Maria Ortiz pela proibição da pesca
	Impacto sobre o relacionamento comunitário	Alteração do cotidiano da cidade que culminou em conflitos provocados, principalmente, durante a distribuição de água
Esporte	Impacto sobre Recursos Naturais e/ou Equipamentos Sociais voltados a Práticas Esportivas	Restrição ao uso dos recursos naturais para práticas da pesca esportiva no Rio Deterioração do gramado do Estádio Justiniano de Mello Silva, que foi utilizado como heliponto e local de distribuição de água
	Alteração de atividades de entidades esportivas	Cancelamento do torneio de pesca embarcada em 2016 organizado pela APESC
Lazer	Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer	Subtração do acesso ao Rio Doce para o banho e como local de convivência entre os moradores.

LEGENDA DE AVALIAÇÃO

Efeito :

IP - Impacto positivo
IN - Impacto negativo

Origem :

II - Impacto indireto
ID - Impacto direto

Duração:

1- Até 2 anos de mitigação
2- Até 5 anos de mitigação
3- Mitigação superior a 5 anos
4- Sem mitigação

AVALIAÇÃO DA MAGNITUDE E IMPORTÂNCIA DOS IMPACTOS, COM E SEM MEDIDAS MITIGADORAS / POTENCIALIZADORAS

Avaliação anterior à implantação de ações de mitigação

Efeito	Origem	Duração	Abrangência/ Magnitude	Severidade	Significância
IN	ID	1	4	3	7
IN	ID	3	4	2	7
IN	II	1	4	2	7
IN	II	1	4	2	7
IN	ID	3	3	4	10
IN	ID	1	4	4	10
IN	ID	3	2	3	4
IN	II	1	3	4	10
IN	ID	1	4	2	7
IN	II	2	3	2	4
IN	ID	1	4	4	10
IN	ID	3	3	2	4

Abrangência/ Magnitude:

- 1 - Impacto em áreas localizadas
- 2 - Impacto nas comunidades
- 3 - Impacto no município
- 4 - Impacto regional

Severidade:

- 1 - Baixo/ Inexpressivo
- 2 - Médio
- 3 - Médio/Alto
- 4 - Alto

Significância:

- 1 - Impacto pouco significativo
- 4 - Impacto significativo
- 7 - Impacto muito significativo
- 10 - Impacto crítico

4.4.2.1 DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS

Com 86% da população alfabetizada, e valor do IDH Municipal de 0,746, superando o do Espírito Santo e do Brasil, Colatina é o maior município da região noroeste do Espírito Santo, com uma base econômica diversificada e sofisticada, especialmente no campo de serviços. Gradualmente vem se consolidando como polo de confecções, de produção moveleira, de comércio atacadista - com centros de distribuição, educação superior e saúde.

O turismo de negócios é o principal segmento do turismo em Colatina, desenvolvido a partir de uma economia dinâmica pela presença de indústrias, comércio e serviços. Conta

com equipamentos de meio de hospedagem e gastronomia que atendem prioritariamente a esse público sem maiores sofisticções.

Comprovadamente não ocorreu um impacto no fluxo do turismo de negócios e, se ocorreu, foi pontual e circunscrito ao período de chegada da pluma de rejeitos.

O maior impacto do evento na cidade foi à paralisação da captação da água do Rio Doce e conseqüente suspensão do abastecimento. A cidade ficou 03 (três) dias sem água, o que impactou temporariamente o comércio e os serviços.





Neste período, sem quaisquer informações referentes à volta do abastecimento de água, houve um desespero da população que, sem alternativas, passou a comprar água mineral dos comerciantes locais. Passados três dias a Prefeitura Municipal de Colatina, juntamente com a Samarco, iniciou o processo de distribuição de água potável através de carros pipas e água mineral. Este processo de distribuição acarretou um cenário caótico caracterizado por longas filas, confusões e disputas entre os moradores.

Outro impacto advém da subtração do acesso ao Rio Doce e conseqüente proibição da pesca. Os moradores do bairro de Maria Ortiz, caracterizado como uma Vila de pescadores, ficaram impossibilitados de utilizar o Rio como espaço de sustento, lazer e sociabilização.

A subtração do acesso ao Rio Doce também impossibilitou a realização do Torneio de Pesca Embarcada, relacionado à atividade da pesca esportiva. Esse fato possivelmente diminuiu a ocupação dos meios de hospedagem e fluxo de visitantes na cidade, no período.

A partir da avaliação destes impactos, é preciso considerar as potencialidades a serem desenvolvidas no município:

- Observa-se o potencial para a criação de um circuito de agroturismo e de turismo de aventura para aproveitar os atrativos naturais de

São Pedro Frio e nas demais regiões que possuem pequenas propriedades rurais;

- O Conjunto Histórico e Paisagístico de Itapina, tombado pelo Conselho Estadual de Cultura do Espírito Santo carece de ações promocionais bem como de qualificação comunidade e dos empreendimentos para o atendimento ao turista para o desenvolvimento do turismo cultural;
- Colatina recebe anualmente um torneio de Pesca Embarcada realizado pela APESC que tem potencial para atrair maior fluxo de visitantes por meio da divulgação da pesca esportiva na mídia especializada;
- O turismo de negócio apesar de já consolidado pode ser potencializado pela realização de feiras e eventos profissionais
- A inexistência de equipamentos de lazer em Maria Ortiz somada a subtração do acesso ao Rio aponta para uma necessidade de investimentos nessa área;
- A orla da beira rio é apontada como um dos principais locais de sociabilização e prática de atividades físicas dos colatinenses, entretanto, atualmente não apresenta as condições necessárias para essas finalidades. A melhoria desse espaço pode representar um marco na área do lazer e entretenimento para a cidade.

Capítulo 5

PORTFÓLIOS DE PROJETOS

5.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em processos decisórios, deve-se recorrer a métodos que possam, de um lado, mensurar possíveis “comportamentos” e, de outro, conferir viabilidade ao atingimento de determinados objetivos e metas.

É justamente o que ocorre quando um portfólio de projetos/iniciativas está sendo trabalhado e se intenta agrupá-los e priorizá-los, tendo como base um conjunto de fatores. Nestes processos, é comum a identificação de fatores de natureza intangíveis, isto é, de difícil mensuração. O desafio é estabelecer

critérios que possam, de alguma forma, expressar numericamente a intensidade da incidência deste fator no processo de alcance dos resultados.

O modelo proposto, que será detalhado adiante, trabalha com quatro critérios, também denominados critérios “macro”, que permitem a agregação, ponderada ou não, de um conjunto de subcritérios. Este modelo tem como objetivo orientar a análise e escolha dos investimentos a serem realizados para o melhor direcionamento de recursos.

5.1.1 Capacidade de resposta ao problema – impacto detectado – e aderência aos objetivos e premissas do PROGRAMA:

Trata-se de um processo de avaliação, que visa verificar/mensurar o grau de aderência do projeto ao escopo estratégico do PROGRAMA e aos itens constantes na Cláusula

103, itens a, c, d, e, f e g, do Termo de Transação, Ajustamento e Conduta. Neste processo, é mensurado o grau de relação com o impacto detectado.

5.1.2 Capacidade de Transformação

Tem como escopo medir e comparar a capacidade de cada iniciativa quanto à contribuição para a obtenção dos resultados esperados – resultados finalísticos – de cada setor, ou no seu conjunto. Se o resultado esperado é aumentar ou retomar o fluxo turístico, por exemplo, deve-se delinear em que medida, ou grau de intensidade, uma determinada iniciativa no setor de turismo da cultura poderá contribuir.

A capacidade de transformação da iniciativa é também avaliada pelo seu potencial de motricidade, que corresponde à capacidade desta gerar sinergias e efeitos multiplicadores nos locais de impacto; potencial de promover a qualificação das instituições locais, em termos de organização; capacidade de gestão e protagonismo local.

5.1.3 – Risco de Implantação e Operação

Objetiva avaliar e mensurar, de forma aproximada/estimada, os riscos envolvidos na implementação e operacionalização da iniciativa/projeto. Neste caso, riscos poderão advir da própria complexidade que envolve as várias etapas evolutivas da iniciativa. Diz respeito, por exemplo, ao grau de convergência e adesão de parceiros envolvidos e também à qualidade – capacidade – de gestão da instituição receptora.

Parte-se do princípio que, em muitos casos, a iniciativa/projeto terá que dispor de uma instituição – associação civil, instituição pública – capaz de gerir todo o processo, inclusive a operação.

O bom êxito da iniciativa/projeto guarda relação direta com a capacidade da organização local em administrar e promover o engajamento local. Na ausência de condições locais de governança e gestão, será necessário promover a qualificação das instituições locais.

Riscos também poderão advir do aporte de recursos financeiros, especialmente quando da ocorrência de inclusão de outros parceiros nos projetos, assim como fatores não financeiros também poderão afetar o desempenho do projeto, e conseqüentemente, o atingimento do objetivo finalístico, que compreende recursos de infraestrutura, recursos humanos ou instalações adequadas.

Em casos específicos, também podem ser identificados riscos econômicos, de mercados. Investimentos em equipamentos turísticos, por exemplo, podem não apresentar sustentabilidade mercadológica.

São avaliados também riscos de natureza regulatória, legal, de licenciamento ambiental, jurídicos e institucionais, além dos riscos de natureza social, tal como a capacidade de engajamento e mobilização da comunidade.

5.1.4 Custos Estimados

Em razão da exiguidade do tempo para a consolidação de estimativas mais precisas dos custos/investimentos requeridos em cada iniciativa/projeto, o dimensionamento do aporte

de recursos poderá ser feito por intermédio de escala de esforço financeiro, necessário para a sua viabilização.



5.2 MODELO CONCEITUAL E SUA ESTRUTURA

O método de avaliação e hierarquização das iniciativas a ser aplicado tem como base uma adaptação simplificada do modelo desenvolvido, ainda na década de setenta, na Universidade de Pittsburgh-PA, no Katz Graduate School of Business, pelo professor e pesquisador Thomas L. Saaty. Desde a sua concepção, vem sendo aperfeiçoado e utilizado em várias situações envolvendo decisões sobre determinadas restrições ou condicionantes.

O referido método tem como escopo a produção de escalas de prioridades, valendo-se de técnicas de comparações, entre alternativas embasadas em julgamentos especializados. Este método foi utilizado no processo de priorização do portfólio de projetos do Plano de

Desenvolvimento ES 2025, um plano de longo prazo, elaborado pela empresa Macroplan. Também na sua versão atualizada – ES 2030 –, o referido método foi aplicado.

Para efeito da análise e hierarquização do portfólio de iniciativas, vinculado ao Programa Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, optou-se pela simplificação do modelo básico, mantendo, no entanto, os fundamentos da sua concepção, em especial a hierarquização e agrupamentos de critérios. Do mesmo modo, os pesos relativos dos critérios e subcritérios foram definidos previamente, ou seja, sem a aplicação de critérios matemáticos.

5.2.1 Modelo de Análise Multicritério



Figura 5.1: Modelo de Análise Multicritério



O modelo original trabalha com a técnica de priorização ou escala hierárquica de critérios e subcritérios, utilizando-se de comparações recíprocas, também chamadas pelo autor do modelo de pairwise comparison. Significa dizer que cada critério ou subcritério é comparado aos seus respectivos pares, por intermédio de uma escala numérica de preferência ou importância. Estes pares, dispostos em forma de matriz, possibilitam a determinação da ordem de importância aplicada para critério e subcritério.

Vale dizer que esta simplificação não invalida a aplicação do método, pois, ao serem defini-

dos previamente os pesos relativos de cada um dos critérios e subcritérios, possibilita-se a construção de confrontos entre os macrocritérios, o que torna atingível a admissão de pesos iguais para critérios e subcritérios.

A título de exemplo, serão expostos os confrontos entre macrocritérios do portfólio do ES 2025. Neste interim, observa-se que os projetos constantes do quadrante de número 4, sinalizado pela cor verde mais forte, requerem cuidados, já que apresentam alta capacidade de gerar transformações, ao mesmo tempo em que tendem a incorrer em riscos maiores.

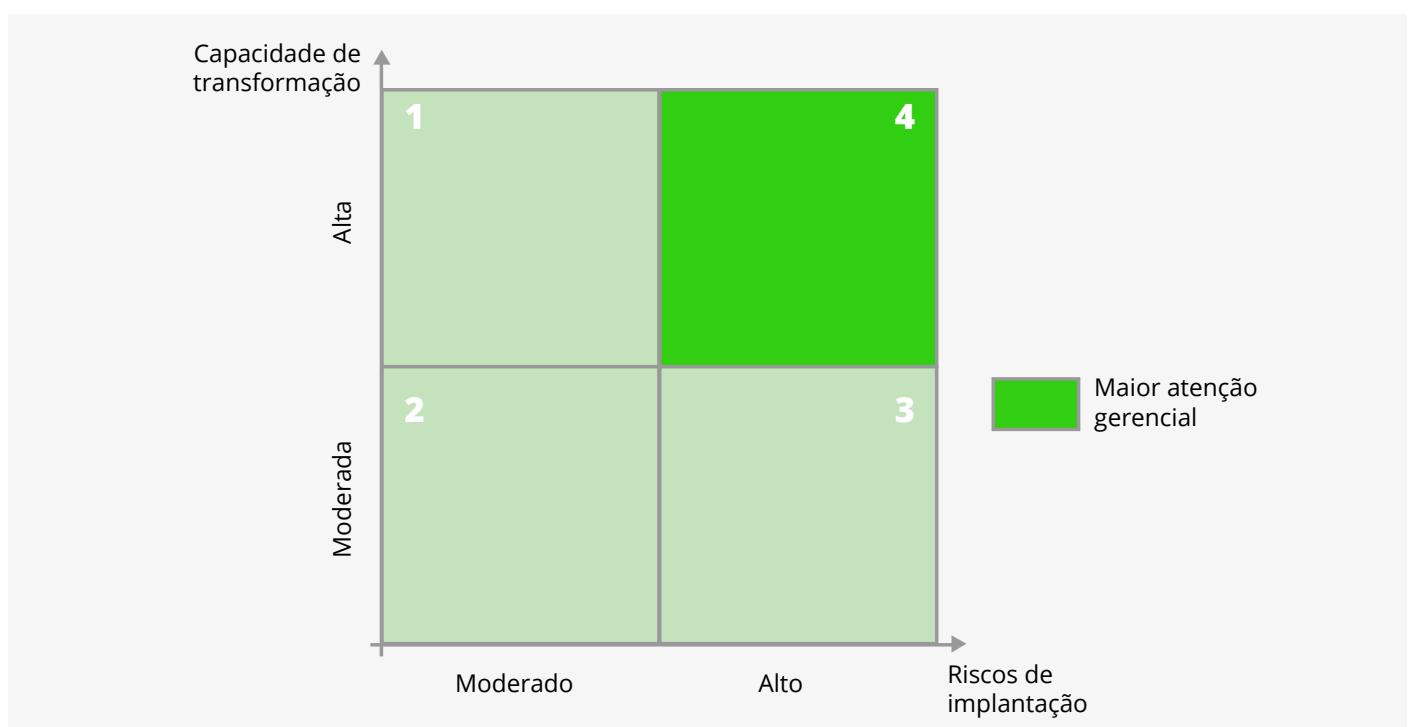


Figura 5.2: Transformação x Risco

Na sequência, são confrontados os projetos nas dimensões de Capacidade de Transformação e Risco de Implantação. Obviamente aqueles projetos localizados no quadrante 4

são aqueles que merecem atenção especial pois combinam alto potencial de transformação, mas também carregam alto risco.

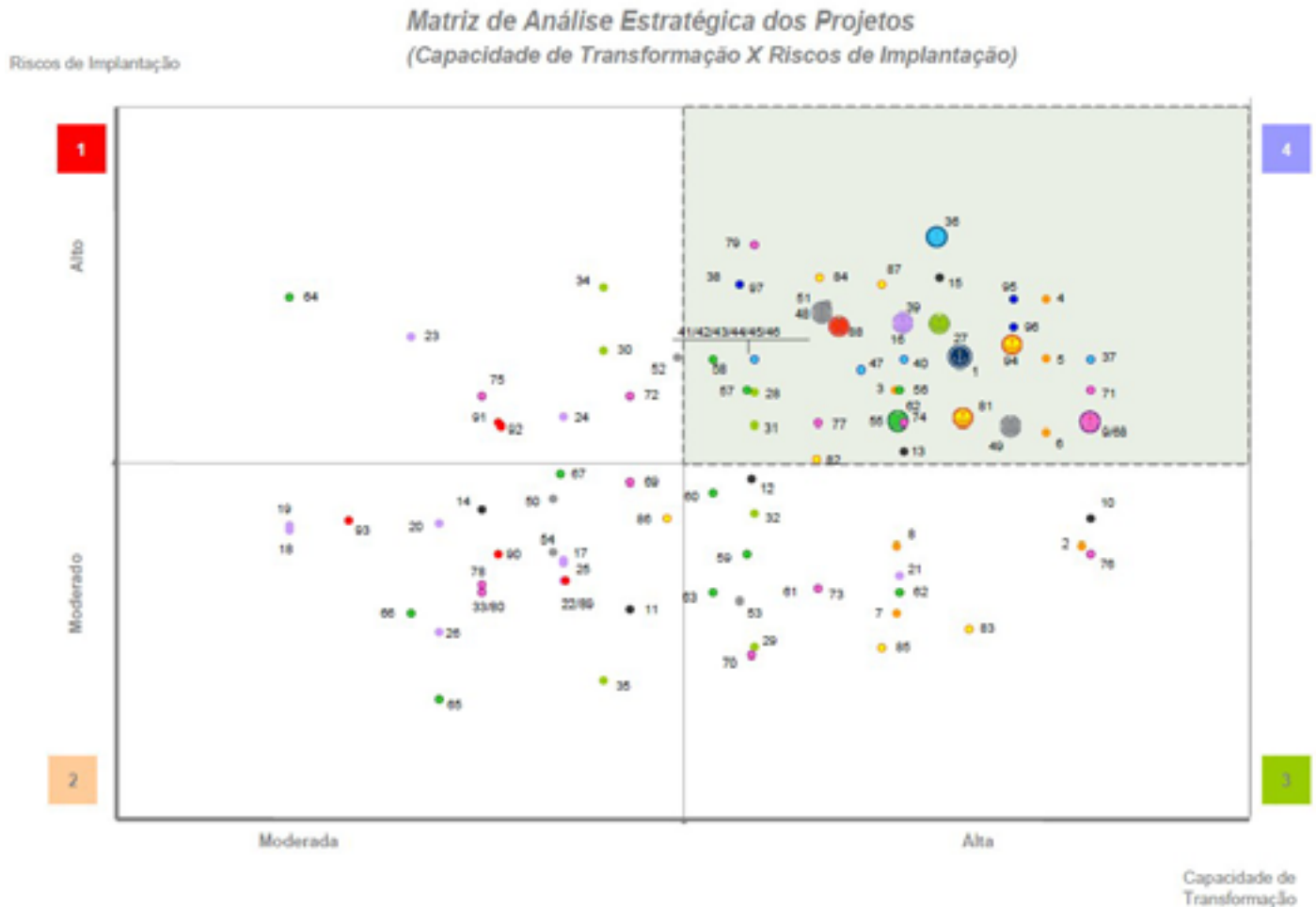


Figura 5.3: Risco x Transformação

Da mesma forma, podem ser elaboradas comparações entre Capacidade de Transformação e Custo; Resposta ao Problema (impacto) e Capacidade de Transformação.

Independentemente das comparações “par a par”, cada critério macro poderá ser objeto

de “ranqueamento” de projetos/iniciativas, de modo que poderão ser dispostos, em ordem de grandeza, os projetos com base no critério Capacidade de Transformação, ou também por intensidade de risco, de custo e de aderência estratégica aos objetivos finalísticos do Programa.



5.2.1 .1 ESCALA DE HIERARQUIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS

O modelo original trabalha com a escala com graduação de 1 a 9. No entanto, não existem limitações para a aplicação de outras escalas numéricas. No caso específico do ES 2030, a escala utilizada trabalha com três possibilidades, retratando posições relativas do tipo alta, média e baixa, o que não impede que, numa outra escala, sejam utilizados outros formatos.

A escala naturalmente definirá os valores numéricos (pares) utilizados nos gráficos de confrontos, ou seja, um ponto disposto no gráfi-

co poderá ser tanto (3;3), numa comparação entre Capacidade de Transformação e Risco, como também (9;9) ou (7;8). Sugere-se uma escala numérica capaz de captar ao máximo as avaliações e percepções dos especialistas.

A seguir são apresentados os quadros de ponderações de critérios e subcritérios e a escala de atribuições de “notas” dos mesmos, que serão utilizadas na avaliação e hierarquização das iniciativas.

MACROCRITÉRIO	SUBCRITÉRIO	ESCOPO	ESCALA*	PONDERAÇÃO
1- Capacidade de resposta ao problema (impacto)	1.1- Grau de aderência da iniciativa ao impacto diagnosticado	A iniciativa tem relação com o impacto diagnosticado (trazer da matriz de impacto)	1;4;7;10	6,45%
	1.2- Grau de alinhamento à cláusula 103 do ACORDO	Em que medida (grau) a iniciativa atende a um ou mais itens da referida cláusula - itens a, c, d, e, f e h	1;4;7;10	15,36%
2- Capacidade de Transformação	2.1- Grau de contribuição da iniciativa/projeto para os resultados esperados - finalísticos	Em que grau a iniciativa contribui para os resultados esperados nos próximos 5 anos	1;4;7;10	15,80%
	2.2- Motricidade da iniciativa	Qual a contribuição da iniciativa na geração de sinergia e efeitos multiplicadores nos locais de impacto	1;4;7;10	13,29%
	2.3- Potencial de impacto nas instituições e organizações locais	Melhoria das instituições e associações, em termos de organização e gestão	1;4;7;10	6,21%
	2.4 - Capacidade promover e qualificar o capital social local	Em que grau a iniciativa contribui para a melhoria da organização da sociedade local (capital social): fortalecimento do "espírito coletivo" e percepção do bem comum	1;4;7;10	5,14%

Quadro 5.1: Ponderação dos Macrocritérios

MACROCRITÉRIO	SUBCRITÉRIO	ESCOPO	ESCALA*	PONDERAÇÃO
3- Riscos envolvidos	3.1 - Grau de complexidade na implantação da iniciativa	Complexidade na estruturação e mobilização de parcerias consideradas necessárias e indispensáveis: grau de convergência de interesses, capacidade de liderança, gestão e organização	1;4;7;10	5,61%
	3.2- Grau de segurança na viabilização de recursos financeiros	Em que medida (grau) a viabilização de recursos financeiros de outros patrocinadores - contrapartidas ou parcerias locais. Em que medida isso poderá afetar o desenvolvimento da iniciativa	1;4;7;10	7,23%
	3.3- Incertezas quanto à disponibilidade de fatores/recursos não financeiros	Disponibilidade: capital físico - instalações - equipamento ou infraestrutura; capital humano qualificado, conhecimento, etc.	1;4;7;10	5,34%
	3.4- Capacidade de governança e gestão na implantação e na operação	Qualificação da entidade responsável: histórico de êxito e eficiência, recursos humanos adequados	1;4;7;10	7,52%
	3.5- Risco regulatório; legal; de licenciamento, jurídico ou institucional	Existência de condições prévias à execução do projeto, que podem comprometer o seu êxito	1;4;7;10	4,68%
	3.6- Sustentabilidade social	A iniciativa se sustenta sem forte engajamento e participação social. A sua ausência ou precariedade pode comprometer o desempenho do projeto?	1;4;7;10	2,81%
4- Custo/ Investimento	4.1- Viabilidade financeira	Dimensão percebida - estimada - do projeto/ iniciativa	1;4;7;10	4,55%

* Referência: Descrição da Escala

Leitura da escala	1	4	7	10
Descrição	POUCA importância, relação, contribuição, probabilidade ou influência	MODERADA importância, relação, contribuição, probabilidade ou influência	GRANDE importância, relação, contribuição, probabilidade ou influência	ALTÍSSIMA importância, relação, contribuição, probabilidade ou influência

Quadro 5.2: Escala

A figura abaixo apresenta a estrutura hierarquizada de critérios para avaliação e priorização de iniciativas, decorrentes das avaliações de impactos e proposições levantadas em cada um dos municípios e localidades específicas.

5.2.2 Modelo de Análise Multicritério de Hierarquização

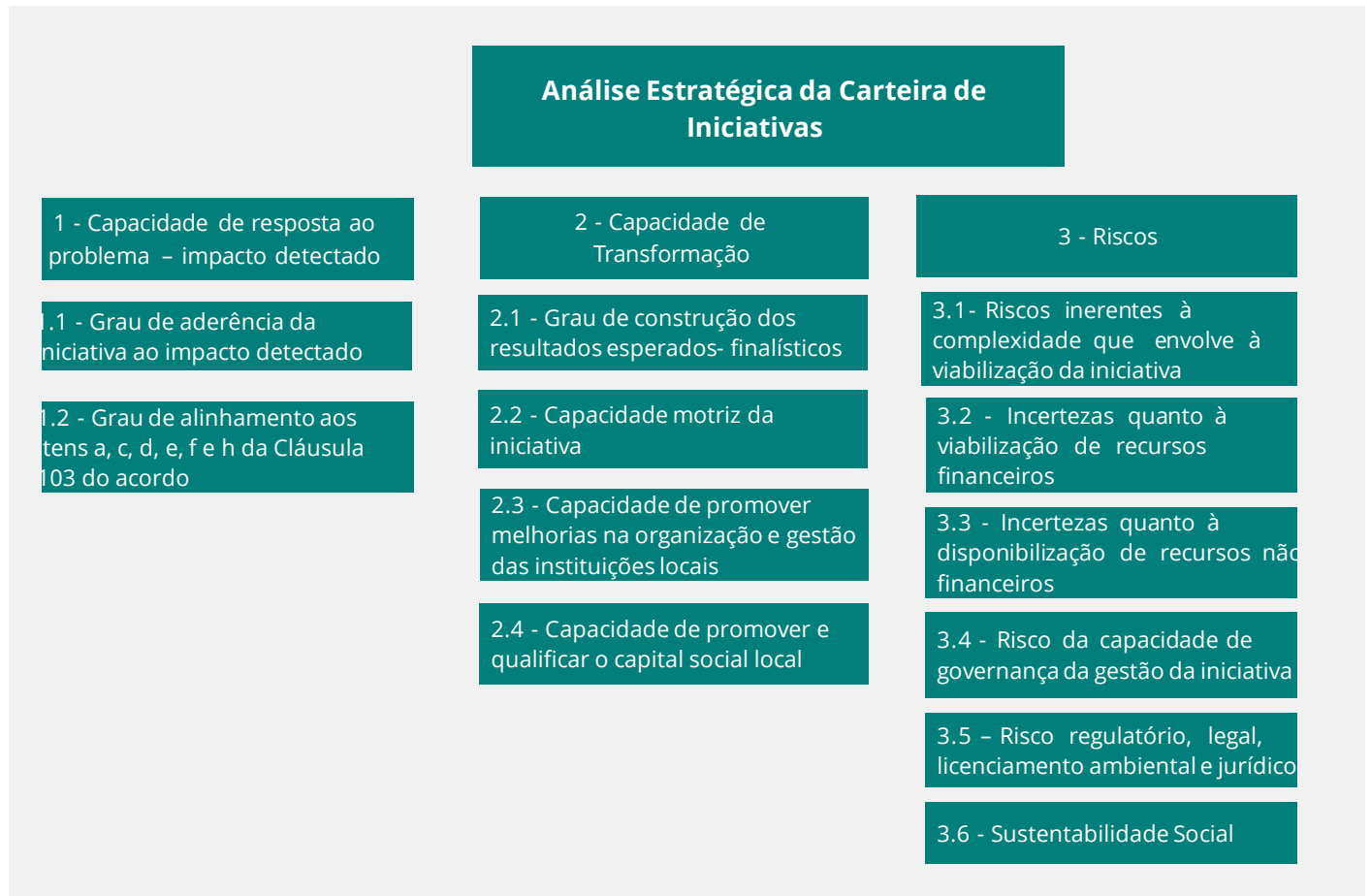


Figura 5.4: Análise da Carteira de Iniciativas



Quanto às ponderações sugeridas:

CRITÉRIOS DE SEGUNDA ORDEM	Pesos	PRIMEIRA ORDEM
Critérios		Macro critérios
1.1- Grau de aderência da iniciativa ao impacto diagnosticado	6,45%	21,82%
1.2- Grau de alinhamento à cláusula 103 do ACORDO	15,36%	
2.1- Grau de contribuição da iniciativa/projeto para os resultados esperados - finalísticos	15,80%	40,44%
2.2- Motricidade da iniciativa	13,29%	
2.3- Potencial de impacto nas instituições e organizações locais	6,21%	
2.4 - Capacidade promover e qualificar o capital social local	5,14%	
3.1 - Grau de complexidade na implantação da iniciativa	5,61%	
3.2- Grau de segurança na viabilização de recursos financeiros	7,23%	33,19%
3.3- Incertezas quanto à disponibilidade de fatores/ recursos não financeiros	5,34%	
3.4- Capacidade de governança e gestão na implantação e na operação	7,52%	
3.5- Risco regulatório, legal, de licenciamento, jurídico ou institucional	4,68%	
3.6- Sustentabilidade social	2,81%	4,55%
4.1- Viabilidade financeira	4,55%	

Quadro 5.3: Critérios de Segunda Ordem



5.2.3 Matriz de Avaliação de Iniciativas - MAI

A MAI está dividida em seis campos básicos, que, em alguns casos, estão subdivididos em subcampos:

5.2.3.1 CAMPO 1 - CARACTERIZAÇÃO

Esse campo permite a filtragem das iniciativas em vários cortes:

- Título do projeto ou ação;
- Área da iniciativa: turismo, cultura, esporte e lazer;
- Classificação da iniciativa: reparatória ou compensatória;

Reparatória: compreendem medidas e ações que tem o objetivo de mitigar, remediar ou reparar, impactos socioambientais e socioeconômicos, advindos ao evento.

Compensatória: de acordo com o TAC, compreendem medidas e ações, que visam compensar impactos não mitigáveis ou não reparáveis, advindos do Evento por meio das melhorias das condições socioambien-

tais e socioeconômicas das áreas impactadas, cuja reparação não seja possível.

- Classificação quanto à finalidade da iniciativa:

Planificador: iniciativas de natureza normativa e de instrumentalização do planejamento a longo prazo;

Qualificador: treinamento e fortalecimento institucional;

Estruturante: intervenções na infraestrutura, melhorias e adequação de espaços, especialmente os de uso coletivo;

Promocional: iniciativas de marketing e de divulgação.

5.2.3.2 MACRO CRITÉRIO 1 – CAPACIDADE DE RESPOSTA AO PROBLEMA

Considera a média da avaliação de qual ou quais itens da Cláusula 103 previstas, pelo TAC, estão sendo atendidas e em que grau. Considera também a aderência de iniciativa ao conjunto de impactos identificados.

5.2.3.3 MACRO CRITÉRIO 2 – CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DO PROBLEMA

Cada campo de critério macro divide-se em subcampos de critérios de segunda ordem apresentados no Quadro 5.3 (critérios de hierarquização)

5.2.3.4 MACRO CRITÉRIO 3 – RISCOS ENVOLVIDOS

Cada campo de critério macro divide-se em subcampos de critérios de segunda ordem apresentados no Quadro 5.3 (critérios de hierarquização)

5.3 LISTA DE INICIATIVAS E HIERARQUIZAÇÃO DE PROJETOS

5.3.1 Lista de Iniciativas

A Lista de Iniciativas, foi elaborada a partir da análise das informações coletadas e à luz da avaliação dos impactos identificados em Marilândia. A lista apresenta uma breve descrição dos projetos que poderão ser desenvolvidas no município com o objetivo de reparar ou compensar os impactos advindos do evento.

Projetos Extraídos do Diagnóstico	Descrição dos Projetos	Executores e Parceiros
Criação de um circuito de agroturismo e turismo de aventura	Desenvolver um circuito de agroturismo e de turismo de aventura para aproveitar os atrativos naturais de São Pedro Frio e nas demais regiões integrar e qualificar as pequenas propriedades	Prefeitura Municipal de Colatina; Fundação Renova; SEBRAE
Promoção e Estruturação do turismo cultural	Promoção e Estruturação do turismo cultural em Itapina por meio da capacitação da comunidade e dos empreendimentos para o atendimento ao turista	Prefeitura Municipal de Colatina; Fundação Renova; SEBRAE; IFES de Itapina
Promoção da Pesca Esportiva	Divulgação da atividade da pesca esportiva na mídia especializada	Prefeitura Municipal de Colatina; Fundação Renova; APESC
Promoção do Turismo de Negócios	Incentivar o turismo de negócio a partir da realização de feiras e eventos profissionais	Prefeitura Municipal de Colatina; Fundação Renova; SEBRAE; ASSEDIC; SINVESCO
Construção de área de lazer	Criação espaço de convivência e lazer em Maria Ortiz para a comunidade: parquinho infantil, espaço para festas e reuniões.	Prefeitura Municipal de Colatina; Fundação Renova;
Reforma do Estádio Justiniano de Mello Silva	Troca do gramado e reforma do muro e dos vestiários	Prefeitura Municipal de Colatina; Fundação Renova
Revitalização da Beira Rio	Construção de um píer para a contemplação do por do sol, criação de ciclovia e quadras esportivas, reforma do calçamento	Prefeitura Municipal de Colatina; Fundação Renova; Governo do Estado

5.3.2 - Matriz de Avaliação de Iniciativas: MAI Colatina

CARACTERIZAÇÃO DA INICIATIVA		MACRO CRITÉRIO 1 - CAPACIDADE DE RESPOSTA DO PROBLEMA		
INICIATIVA	Área/ Classificação da Medida/ Classificação quanto à finalidade	6,45%	15,36%	21,81%
		Grau de aderência da Iniciativa aos impactos identificados	Grau de alinhamento à cláusula 103 do arcordo (média das avaliações dos itens a, c,d e, f e h)	MACRO CRITÉRIO 1
Criação de um circuito de agroturismo e turismo de aventura	Turismo - Medida Compensatória - Estruturante	1	1,0	1,00
Promoção e Estruturação do turismo cultural	Turismo - Medida Compensatória - Estruturante	1	2,0	1,70
Promoção da Pesca Esportiva	Esporte - Medida Compensatória - Promocional	10	2,5	4,72
Promoção do Turismo de Negócios	Turismo - Medida Compensatória - Promocional	1	1,0	1,00
Construção de área de lazer no bairro Maria Ortiz	Lazer - Medida Compensatória - Estruturante	10	2,5	4,72
Reforma do Estádio Justiniano de Mello Silva	Esporte - Medida Reparatória - Estruturante	10	2,0	4,37
Revitalização da Beira Rio	Lazer - Medida Compensatória - Estruturante	4	2,0	2,59

A Matriz de Avaliação de Iniciativas de Colatina obedece aos critérios definidos na metodologia já apresentada no item 5.1 deste capítulo para a avaliação da lista de iniciativas propostas, a partir do diagnóstico das áreas de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer.

MACRO CRITÉRIO 2 - CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DA INICIATIVA				
15,80%	13,29%	6,21%	5,14%	40,44%
Grau de contribuição da iniciativa/projeto para os resultados esperados - finalísticos	Motricidade da iniciativa	Potencial de impacto nas instituições e organizações locais	Capacidade promover e qualificar o capital social local	MACRO CRITÉRIO 2 (MÉDIA PONDERADA)
1	4	4	4	2,83
4	1	4	4	3,01
4	1	1	1	2,17
1	7	7	4	4,27
7	1	4	1	3,80
7	1	1	1	3,34
4	4	4	1	3,62

5.3.2 - Matriz de Avaliação de Iniciativas: MAI Colatina (continuação)

CARACTERIZAÇÃO DA INICIATIVA		MACRO CRITÉRIO 3 -			
INICIATIVA	Área/ Classificação da Medida/ Classificação quanto à finalidade	5,61%	7,23%	5,34%	7,52%
		Grau de complexidade na implantação da iniciativa	Grau de segurança na viabilização de recursos financeiros	Incertezas quanto à disponibilidade de fatores/recursos não financeiros	Capacidade de governança e gestão na implantação e na operação
Criação de um circuito de agroturismo e turismo de aventura	Turismo - Medida Compensatória - Estruturante	1	4	1	1
Promoção e Estruturação do turismo cultural	Turismo - Medida Compensatória - Estruturante	4	4	1	1
Promoção da Pesca Esportiva	Esporte - Medida Compensatória - Promocional	1	4	1	1
Promoção do Turismo de Negócios	Turismo - Medida Compensatória - Promocional	7	7	1	4
Construção de área de lazer no bairro Maria Ortiz	Lazer - Medida Compensatória - Estruturante	1	4	1	1
Reforma do Estádio Justiniano de Mello Silva	Esporte - Medida Reparatória - Estruturante	1	7	1	4
Revitalização da Beira Rio	Lazer - Medida Compensatória - Estruturante	4	7	1	4

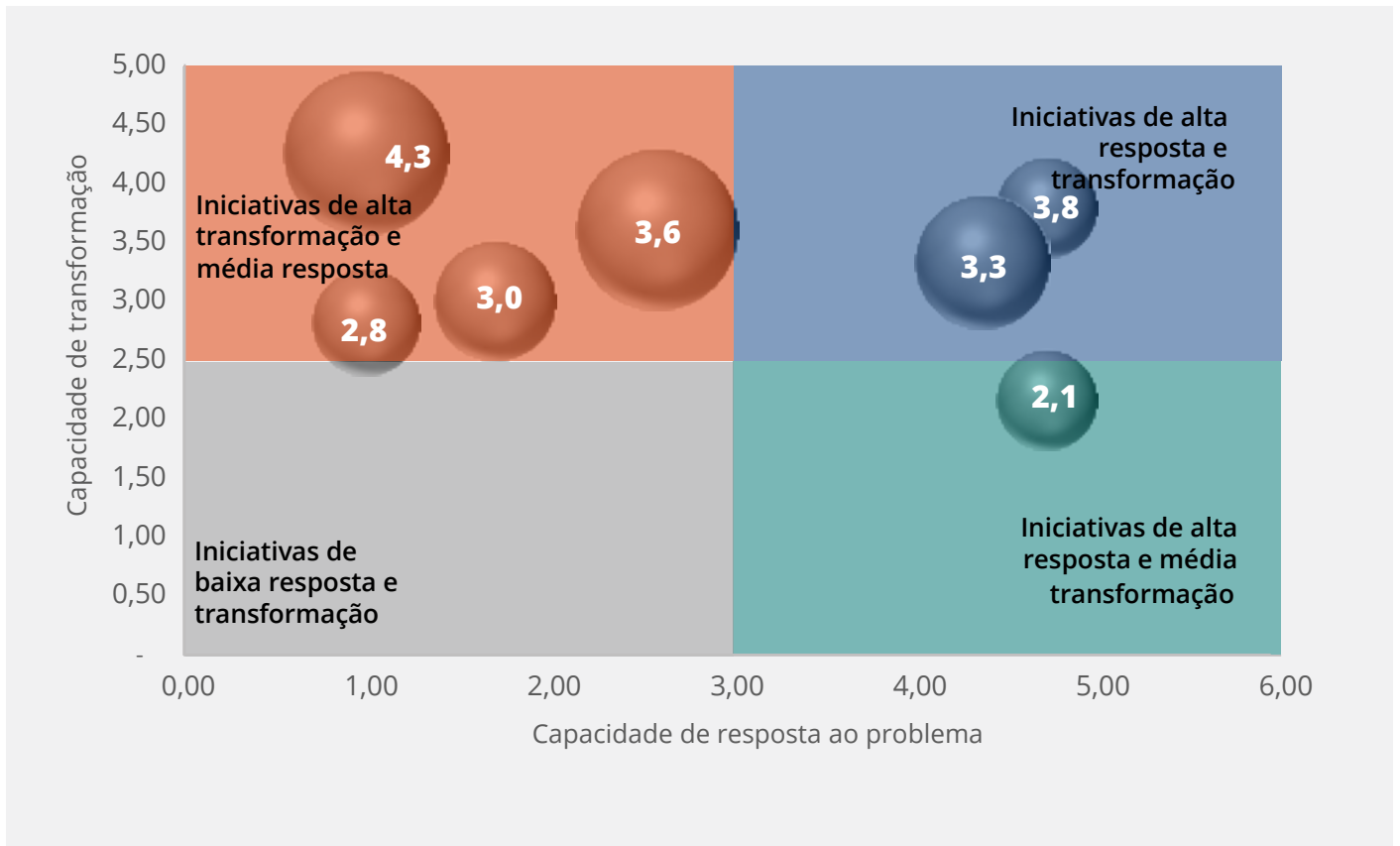
RISCOS ENVOLVIDOS			MACRO CRITÉRIO 4 -INVESTIMENTO ESTIMADO	INDICADOR GERAL PONDERADO
4,68%	2,81%	33,19%	4,55%	4,55%
Risco regulatório, legal, de licenciamento, jurídico ou institucional	Sustentabilidade social	MACRO CRITÉRIO 3 (MÉDIA PONDERADA)	MACRO CRITÉRIO 4	
1	4	1,91	1	1,58
1	4	2,41	1	1,77
1	1	1,65	1	2,15
1	7	4,51	1	2,07
1	1	1,65	1	2,86
1	1	2,99	1	2,55
7	1	4,34	1	2,29

5.3.1 Análise Gráfica

No Gráfico 5.1 é apresentada a relação de 03 (três) macrocritérios: 1) capacidade de transformação; 2) capacidade de resposta; e 3) risco avaliado.

Nesse viés, cumpre mencionar que no eixo vertical plano constam os valores relativos à

capacidade de transformação dos projetos, no eixo horizontal plano os valores relativos à capacidade de resposta ao problema detectado, e, por fim, o terceiro eixo é representado pelo tamanho da bolha, o que significa dizer que quanto maior a bolha maior o risco envolvido e, conseqüentemente, maior a necessidade de acompanhamento e gerenciamento.



Ordem	Iniciativas	Resposta ao problema	Transformação	Risco
1	Criação de um circuito de agroturismo e turismo de aventura	1,00	2,83	1,91
2	Promoção e Estruturação do turismo cultural	1,70	3,01	2,41
3	Promoção da Pesca Esportiva	4,72	2,17	1,65
4	Promoção do Turismo de Negócios	1,00	4,27	4,51
5	Construção de área de lazer	4,72	3,80	1,65
6	Reforma do Estádio Justiniano de Mello Silva	4,37	3,34	2,99
7	Revitalização da Beira Rio	2,59	3,62	4,34

Gráfico 5.1: Capacidade de Transformação x Capacidade de Resposta ao Problema x Risco

Elaboração: Futura



A partir da análise gráfica, é possível inferir:

- A iniciativa 5 é considerada prioritária, trata-se da construção da área de lazer em Maria Ortiz, comunidade Ribeirinha que foi afetada pela chegada da pluma de rejeitos. A iniciativa se apresenta com as condições consideradas ideais para a sua implementação: baixo risco e elevada capacidade de transformação e de resposta ao problema.
- A iniciativa 2 - Promoção e Estruturação do Turismo Cultural, também tem aderência ao que tange o desenvolvimento do Turismo e da Cultura da região ao considerar o potencial do Conjunto Histórico de Itapina. Apresenta elevada capacidade de transformação e risco relativamente baixo.
- A iniciativa 3 - Promoção da Pesca Esportiva, embora apresente uma elevada capacidade de resposta aos impactos diagnosticados, apresenta risco baixo mas baixa capacidade de transformação, devido a uma aderência menor ao contexto. O retorno da pesca esportiva depende necessariamente de atestados da qualidade da água do Rio Doce.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. A. **O desbravamento das selvas do rio Doce**. Rio de Janeiro. Jose Olympio, 1978, p.219.

_____, Marco, GUTIERREZ, Gustavo. **Políticas Públicas de lazer e qualidade de vida**. In: VILAR-TA Roberto (Org). Qualidade de vida e políticas públicas. Campinas: IPES editorial, 2004.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 1998.

_____(Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão** – desenvolvimento regional, rede de produção e cluster. São Paulo: Manole, 2012.

CAMARGO, Laura Alice Rinaldi. Lazer, Turismo e Cultura. In: **Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História – Lugares dos Historiadores: velhos e novos desafios**, Florianópolis – SC, Jul.2015. Disponível em: <<http://www.snh2015.anpuh.org>>. Acesso em Dez.2016.

_____, L. O. L. **O que é lazer**. 3. ed., 3. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2006.

COOPER, C.; WANHILL, J.; GILBERT, S.; SHEPHERD, D. **Turismo, princípios e práticas**. Tradução de Alexandre Salvaterra. 84ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007, p.73.

CAPAI, Humberto (Org.). **Atlas do Folclore Capixaba**. Vitória, ES: Usina de imagem e Sebrae, 2009.

Datasus. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br>>. Acesso em jan. 2017.

DUMAZEDIER, Joffre - Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1973.

ESPÍRITO SANTO (Estado) – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo. **Plano De Desenvolvimento Sustentável Do Turismo Do Espírito Santo 2025**. Vitória, ES.

FUKUYAMA, Francis. **Confiança: As virtudes sociais e a criação da prosperidade**; tradução de Alberto Lopes.- Rio de Janeiro: Rocco, 1996

GOMES, Ana Maria Rabelo; FARIA, Eliene Lopes. **Lazer e diversidade cultural**. Brasília: SESI/ DN, 2005.

Governo do Estado do Espírito Santo. **Espírito Santo 2025: Plano de desenvolvimento**. Vitória ES: Secretaria de Estado de Planejamento, 2006.

_____. **Espírito Santo 2030: plano de desenvolvimento**. Vitória (ES): Secretaria de Estado de Planejamento, 2013. p.252.

IBGE Cidades. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em jan. 2017.

INEP. Disponível em <<http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. **Síntese do Município - Colatina**: População estimada para 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em jan. 2017.

Instituto Pesquisa Estatística e Aplicada [IPEA]. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em dez.2016.

IPEA. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

KELLER, Peter. Uma nova maneira de ver o turismo global. In: Trigo, Luiz Gonzaga Godoi et al. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. SP. Roca, 2005.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. **A formação e o desenvolvimento de pessoal em políticas públicas de lazer e esporte**. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para a atuação em políticas públicas. Campinas: Papyrus, 2003a.

_____. **C. Lazer e educação**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2003b.

MTUR. **Plano Nacional do Turismo** - Diretrizes, Metas e Programas 2003-2007. Brasília: 2003. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

_____. **Cartilha de Categorização do Turismo**. Disponível em: <<http://www.mapa.turismo.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

_____. **Marcos Conceituais**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em dez. 2016.

_____. **Roteiros do Brasil, - 2007**, Disponível em: <http://www.terrabrasil.org.br>>. Acesso em dez. 2016.

_____. **Secretaria Nacional de Políticas de Turismo**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em dez. 2016.

NETTO, Alexandre Panosso; GAETA, Cecília. **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac, 2010.

NOVAES, Maria Stella de. **História do Espírito Santo**. Vitória: Fundo Editorial do Espírito Santo, [19--], 1969.

NEVES, Betina. **Por que ninguém viaja para o Brasil?**. Revista Super Interessante, 04.jun.2016. Disponível em: <<http://super.abril.com.br>>. Acesso em 27. Dez. 2016.

Ônibus Brasil. Disponível em: <http://onibusbrasil.com>>. Acesso em jan.2017.

Organização Mundial do Turismo [OMT]. **Recomendaciones para elaboración de estadísticas turísticas 2008**, Disponível em: <<http://unstats.un.org>>. Acesso em dez. 2016, p.132.

_____. **Turista**. Disponível em: <<http://marilandia.es.gov.br>>. Acesso em jan. 2017

REQUIXA, Renato. **As dimensões do lazer**. Revista Brasileira de Educação Física e Desporto. n. 45, 1980.

Prefeitura Municipal de Colatina. **Aspectos Turísticos**. Disponível em <<http://www.colatina.es.gov.br>> Acesso em jan.2017.

Prefeitura Municipal de Colatina. Disponível em: <<http://colatina.es.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

Prefeitura Municipal de Colatina. Disponível em: <<http://www.colatina.es.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

SAATY, Thomas L. **The Analytic Hierarchy Process**, New York: McGraw Hill. Pittsburgh: RWS Publications, 1980.

_____. **Decision making with the analytic hierarchy process**. International journal of services sciences, v. 1, n. 1, p. 83-98, 2008.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

Secretaria de Estado da Cultura [SECULT]. **Publicações: Escritos do Patrimônio**. Disponível em: <<http://www.secult.es.gov.br>>. Acesso em 03. jan. 2017.

_____. **Observatório do Turismo do Estado do ES**. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br>>. Acesso em 15.dez.2016.

_____. **Patrimônio Cultural do Espírito Santo - Arquitetura**. Vitória: Secult, 2009, p.560. Disponível em: <<http://www.secult.es.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

Secretaria de Esportes e Lazer [SESPORT]. **Centro de Treinamento Jayme Navarro de Carvalho**. Disponível em: <<https://sesport.es.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

_____. **Estádio Estadual Kleber Andrade** Disponível em: <<://sesport.es.gov.br>>. Acesso em jan. 2017.

SEBRAE E SETUR. **INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE COLATINA**, 2005. Disponível em <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

Secretaria de Estado da Educação. Disponível em <<http://sedu.es.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

Secretaria de Estado da Saúde. Disponível em: <<http://saude.es.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

Secretaria Especial de Pesca e Aqüicultura da Presidência da República [SEAP]. **Relatório Técnico sobre o Censo Estrutural da Pesca Artesanal Marítima e Estuarina nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul**. Itajaí: 2005, p.151.133

SETUR. **Pesquisa de Demanda Turística no Estado do Espírito Santo Verão** – 2016. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br>>. Acesso em dez.2017.

SOUZA, Norma de Sitta; DE GARÇA, Educacional. **Turismo, Lazer e Recreação**: um olhar denso sobre acepções, significados e características deste segmento. Revista científica eletrônica de turismo, Ano IX, n. 16, 2012. Disponível em: <<http://faef.revista.inf.br>>. Acesso em jan.2017.

STANGE, Afredo et al. **Uma análise consolidada dos impactos no turismo**. In.: CALIMAN, Orlando (Org.). Impactos sobre o turismo no Espírito Santo. Vitória: Sebrae/ES, 2005, p. 135-142.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoy. **Turismo, paisagem e ambiente**. In: CORIOLANO, L.N.M.T (org). Turismo com ética. Fortaleza: Funece, 1998, v. 01, p. 205-215.

UNWTO. **AM Reports Global Report on Shopping Tourism**. Madrid: v.8, 2014, p.65.

Viação Marilândia. **Atividades de Negócio da Empresa**. Disponível em: <http://cnpj.info>. Acesso em jan. 2017.

WARNIER, Jean Pierre. **A Mundialização da Cultura**. Tradução: Luis Felipe Sarmiento. Lisboa: Notícias, 2000, p.120.

World Travel&Tourism Council [WTTC]. Disponível em: <www.wttc.org>. Acesso em jan.2017.

World Tourism Organization (UNWTO). **Tourism in the Americas** - Annual Report 2013. Disponível em: < <http://cf.cdn.unwto.org>>. Acesso em jan.2017.

ZUNTI, M. L. G. **Panorama Histórico de Linhares**. Linhares: Pousada das Letras, 2ªed, 1982.

Equipe técnica

Coordenação e Supervisão Geral

Orlando Caliman

Gerente do Projeto

José Luiz Orrico

Consultores

José Valdemar Pin

Ludmila Dutra

Renata Morandi

Equipe Técnica

Simone Cardoso

Renata Junger

Magnus Francisco dos Santos

Thiago Lani

Luiza Bissoli

Jamila Louzada

Dennysvan Denard

Fabício Siqueira

Paula Orrico

Tamara Barros

Apoio Operacional de Campo

Edilaine Teixeira

Fernanda Emanuela Carvalho

Marcia Angela Moura

Marcia Petersen

Nivea Medeiros

Rita De Cassia Ribeiro

Soraya Amaral

Ueverton Sizini

Uliana De Almeida

Vagner Miranda

Diagramação e Revisão

Renata Orrico

Paola Pasolini



FUTURA